



Universidade Federal  
de Campina Grande



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

O DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE PROFISSÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM  
ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO A SUA  
ATUAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL

ALBERTO CEZAR DA SILVA JÚNIOR

CAJAZEIRAS-PB

2017

ALBERTO CEZAR DA SILVA JÚNIOR

O DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE PROFISSÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO A SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em História, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção de nota.

Orientador: Prof. Ms. Isamarç Gonçalves Lôbo.

CAJAZEIRAS-PB

2017

ALBERTO CEZAR DA SILVA JÚNIOR

O DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE PROFISSÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO A SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL

Aprovado em 30/08/2017

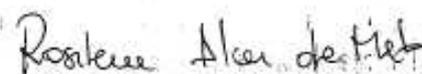
Banca Examinadora



---

ORIENTADOR

Prof. Ms. Isamarc Gonçalves Lôbo.- UACS/CFP/UFCG



---

PROFESSOR

Dra. Rosilene Alves de Melo – UACS/CFP/UFCG



---

PROFESSOR

Dra. Ana Rita Uhle- UACS/CFP/UFCG

---

PROFESSOR

Dra. Rosemere Olímpio de Santana – UACS/CFP/UFCG

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764

Cajazeiras - Paraíba

S586e Silva Júnior, Alberto Cezar da.

O docente e a relação entre profissão e qualidade de vida: um estudo sobre a perspectiva do professor em relação a sua atuação pedagógica e social / Alberto Cezar da Silva Júnior. - Cajazeiras, 2017.

221f.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Isamarc Gonçalves Lôbo.

Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2017.

## RESUMO

Muitas discussões em torno de novas metodologias de ensino e como o professor deve atuar, diante de uma nova realidade permeada de atrativos, que dependendo de como é utilizada pelo docente atrapalham mais que ajudam a estabelecer as relações de ensino-aprendizagem, estão sempre nas mesas redondas, palestras, artigos entre outros, porém, o docente antes de ser um profissional de educação é um agente social diante dos olhos da sociedade e tem frustrações e realizações tanto no campo profissional, como no pessoal. A discussão a seguir trata justamente deste profissional e como ele está inserido dentro de uma conjuntura administrativa e educacional, ampla e complexa. O foco deste estudo é sem dúvida identificar elementos que nos ajude a perceber como o docente reage diante deste universo complexo onde ele está inserido, identificando o discurso do docente e o que o censo comum está apresentando. Farei uma breve apresentação da História da Educação no Brasil, apontando elementos históricos que culminaram na consolidação do sistema educacional que temos nos dias atuais, como funciona a conjuntura educacional do Estado da Paraíba e por fim uma coleta de dados com professores que lecionam o componente curricular de História.

**Palavras-chave:** Sistema educacional, Docente, Profissão, Qualidade de Vida

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO I - UMA BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUAS TRANSIÇÕES ESTRUTURAIS.....</b>	<b>12</b>
1.1 O COLÉGIO DOM PEDRO II .....	17
1.2 PERÍODO REPUBLICANO (1889 - 1930), DITADURA VARGUISTA E ESTADO NOVO (1930 - 1945). .....	21
1.3 A APROVAÇÃO DA LDB (LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO) A DITADURA MILITAR (1964 - 1985) E OS PCN'S. ....	25
<b>CAPÍTULO II - A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA EDUCAÇÃO VIGENTE. ....</b>	<b>32</b>
2.1 ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL NO ESTADO DA PARAIBA. ....	36
<b>CAPÍTULO III – PERFIL DOS PROFESSORES EFETIVOS QUE LECIONARAM A DISCIPLINA DE HISTÓRIA EM 2016 EM CAJAZEIRAS –PB. ....</b>	<b>45</b>
3.1 ANALISANDO OS QUESTIONÁRIOS PERFIL DO PROFESSOR, RELAÇÃO AMBIENTAL EDUCACIONAL E RELAÇÃO DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIDADE DE VIDA.....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIA.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>71</b>

## DEDICATÓRIA

À minha família que sempre acreditou no meu potencial e fez-se presente em toda a trajetória de minha vida, principalmente nos momentos mais difíceis.

## AGRADECIMENTOS

Neste momento de conclusão de uma etapa importante na minha vida, não posso deixar de expressar a minha felicidade em ter como peça fundamental para este momento, uma pessoa que sempre esteve ao meu lado em todas as batalhas acadêmicas e pessoais. Tenho como símbolo de incentivo e de comprometimento a pessoa de minha amada esposa Nereide Lima de Lira, Pedagoga, formada nesta instituição e que me ajudou com todas as suas forças, tendo paciência, sendo compreensiva e por me mostrar que a educação, mesmo diante de suas complexidades, traz em sua essência um comprometimento entre o que ensina e o que aprende e como esta relação ela se torna inversa todos os dias de nossa vida.

Através desta pessoa fiz o Enem, fui aprovado e hoje estou concluindo este curso que é muito caro para mim, que sou um apaixonado por História e pela educação. Dedico com todo o meu amor à minha amada esposa esta minha conquista. Às minhas filhas Anna Beatryz Lira da Silva, aluna do curso de Enfermagem desta Instituição e Lethicia Margarida Lira da Silva, que este ano está em fase de preparação para o ENEM 2017, por serem elementos de incentivo na minha vida.

Não posso deixar de agradecer também dentro desta minha caminhada acadêmica o apoio de colegas do curso de Licenciatura História 2011.2, que foram parceiros durante esta longa caminhada. A pessoa da Doutora Rosilene Melo, que no início do curso me incentivou a me dedicar cada vez mais, mesmo tendo uma jornada de trabalho de 40 horas semanais e me mostrou a possibilidade de trabalhar com o ensino de história e isto me impulsionou a aprofundar o olhar para o docente foco desta monografia.

Ao Mestre Isamarç Gonçalves Lobo, que abraçou a minha solicitação para ser o meu orientador, diante de suas altas atribuições como pesquisador, professor e doutorando, que sem dúvida demanda uma dedicação de tempo e leituras exorbitantes, mas, que teve em seu corrido espaço de tempo, momentos para orientar e dar ótimos conselhos para a conclusão desta monografia.

A lista de agradecimentos é extensa, porém, estes nomes não poderiam deixar de estar presente em minha vida acadêmica, agradeço a todos e obrigado por tudo.

## LISTAS DE TABELA

Tabela 1 - Gerências Regionais de Educação – PB.....	36
--	----

## LISTAS DE IMAGENS

Imagem 1 – Mapa da Paraíba – Gerencias Regionais. ....	38
Imagem 2 – Quadro de quantidade de alunos por turma.....	39
Imagem 3 – Matriz Curricular Ensino Fundamental II .....	40
Imagem 4 – Matriz Curricular Ensino Médio Diurno. ....	41
Imagem 5 – Matriz Curricular Ensino Médio Noturno. ....	42
Imagem 6 – Matriz Curricular Ensino Fundamental II EJA. ....	43
Imagem 7 – Matriz Curricular Ensino Médio EJA.....	43
Imagem 8 – Relação de professores de História e situação funcional até o dia 29/12/2016....	45
Imagem 9 – Relação de professores de História que autorizaram a utilização dos dados nesta pesquisa. ....	49
Imagem 10 – Gráficos questionário perfil do professor. ....	50
Imagem 11 – Estudo comparativo de horas gastas por homens e mulheres com trabalho principal e atividades domésticas (2004-2014). ....	51
Imagem 12 – Gráficos questionário perfil do professor. ....	52
Imagem 13 – Gráficos questionário perfil do professor. ....	53
Imagem 14 – Gráficos questionário Ambiente Educacional. ....	54
Imagem 15 – Gráfico questionário, relação de satisfação profissional e qualidade de vida. ...	55
Imagem 16 – Gráfico questionário, relação de satisfação profissional e qualidade de vida. ...	57
Imagem 17 – Gráfico questionário, relação de satisfação profissional e qualidade de vida. ...	58
Imagem 18 – Gráfico questionário, relação de satisfação profissional e qualidade de vida. ...	59
Imagem 19 – Gráfico questionário, relação de satisfação profissional e qualidade de vida. ...	60

## INTRODUÇÃO

Fazer parte da estrutura educacional do Estado da Paraíba, na condição de Técnico Administrativo na Secretaria Estadual de Educação, me despertou a curiosidade em entender como o docente estabelece em seu cotidiano relações de ensino – aprendizagem, diante das diversas situações que permeiam a sua prática. Desde o ano de 2013 que exerço função na 9ª Gerência Regional de Educação, primeiro trabalhei nos Recursos Humanos onde pude entender sobre Diretrizes Operacionais, legislação da educação, e claro ter o contato com os servidores, efetivos, prestadores e comissionados (Cargos de Confiança). Depois aliado ao meu bom atendimento para com os servidores e desprendimento político partidário em atender as demandas, fui direcionado ao setor de protocolo da Administração e Educação do Estado, onde aprofundei o meu relacionamento direto com os servidores.

Neste novo setor pude entender um pouco mais os questionamentos dos servidores e como a burocracia funciona, embora possa não parecer ela em sua grande maioria é necessária e importante no trato de algumas demandas. Durante esse tempo pude conversar e orientar muitos servidores na resolução de seus problemas, mas para mim a melhor parte foi à troca de experiências que tive com os servidores.

Durante o curso de Licenciatura de História, sempre escutei dos meus colegas de curso, como seria a sua produção monográfica, como seria feita a sua pesquisa, o recorte que seria utilizado, o referencial teórico a ser estudado, mas, foi através da Profa. Dra. Rosilene Alves de Melo, que me apaixonei pela questão da prática de ensino, diante disso, ela me incentivou a produzir e estudar sobre a prática e me aconselhou a escrever sobre isso, na minha monografia, essa experiência e o fato de estar concluído a licenciatura me despertaram o interesse de focar no docente do componente curricular de História, claro que o resultado deste estudo, sobre a relação da prática de ensino e um bem-estar-social deste profissional, não se limita apenas ao docente de História e que os resultados encontrados, podem ser facilmente vistos em relação a profissionais de outras disciplinas, já que a questão do professor no Brasil, não diverge tanto uma das outras.

Conforme Michel de Certeau (1996 apud Marília Claret Geraes Duran, 2007, p. 120).

O cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente. [...] O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior. [...] É uma história a caminho de nós mesmos, quase em retirada, às vezes velada. [...] Talvez não seja inútil sublinhar a importância do domínio desta história “irracional”, ou desta ‘não história’, como o diz ainda A. Dupont. “O que interessa ao historiador do cotidiano é o Invisível (...) (1996, p. 31).

Fazer parte do cotidiano destes professores me permitiu ter uma experiência diferenciada em relação a cada caso. Foi preciso estabelecer um critério científico para utilizar como base, para não traçar perfis “objetivos” e para tratar de cotidiano sem referenciar Michel de Certeau, fica difícil. Aprendi com esse historiador e erudito francês, que é preciso ter um olhar cuidadoso diante do que desejamos observar, as massificações pré-estabelecidas, denotam muitas vezes uma imposição de uma verdade atribuída pelas “instituições”, que só através de certo distanciamento podemos perceber.

[...] A uma produção racionalizada, expansionista além de centralizada, barulhenta e espetacular, corresponde outra produção, qualificada de ‘consumo’: esta é astuciosa, é dispersa, mas ao mesmo tempo ela se insinua ubiquamente, silenciosa e quase invisível, pois não se faz notar com produtos próprios, mas nas maneiras de empregar os produtos impostos por uma ordem econômica dominante (CERTEAU, 1994, p. 39)

Por fazer parte de um setor administrativo, os docentes que me procuraram sempre se sentiram à vontade para fazer seus relatos, sobre a sua prática docente, campo de atuação, alunos e política, porém, as conversas informais não se estendiam ao campo pessoal. Durante esse tempo de contato com os servidores, pude conhecê-los, como profissionais, ouvindo as suas angústias e alegrias em relação a sua vida dentro da escola, mas, para entender e estabelecer uma relação de bem-estar social, preciso levar em conta também o aspecto mais íntimo de cada servidor, e isso se estende a sua vida fora do contexto escolar.

Neste caso abordo no **Capítulo I “UMA BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUAS TRANSIÇÕES ESTRUTURAIS”**, onde faço uma discussão sobre a história da educação onde percebemos momentos de transições de suas estruturas educacionais, identificando elementos do poder institucional e de como era disponibilizada a educação para a população e os profissionais que eram responsáveis pela educação no Brasil. Uma menção pertinente ao Colégio D. Pedro II e suas contribuições para o ensino de história no Brasil, até a consolidação dos PCNs.

Através de estudos relacionados à história da educação e por fazer parte de uma estrutura educacional, o **Capítulo II “A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA EDUCAÇÃO VIGENTE”** apresenta aos leitores como funciona a estrutura organizacional da Educação do Estado da Paraíba, o funcionamento, legislação, profissionais, diretrizes operacionais e carga horária dos professores, buscando esclarecer pontos técnicos sobre o funcionamento da Educação e sua complexa relação administrativa.

Conhecer o docente e a sua relação entre profissão e qualidade de vida é o foco da pesquisa, e por isso dediquei o **Capítulo III “PERFIL DOS PROFESSORES EFETIVOS QUE LECIONARAM A DISCIPLINA DE HISTÓRIA EM 2016 EM CAJAZEIRAS-PB”** a abordar essa questão, através de uma pesquisa com os docentes efetivos da rede que lecionam a disciplina de história no município de Cajazeiras e que exerceram função no ano de 2016, como estes profissionais se relacionam com a sua vivência pedagógica e as influências externas que permeiam o ambiente que ele atua. Com base nas Diretrizes da Educação do Estado da Paraíba e um questionário aplicado a estes profissionais tentarei evidenciar a minha proposta, que é como se dá a relação de prática de ensino e a manutenção de um bem-estar-social e como isso influencia ou prejudica o profissional.

O docente investigado nesta discussão serve como parâmetro para os demais profissionais que não desfrutam de garantias salariais e de continuidade de seu trabalho em longo prazo, atribuída à estabilidade de ser efetivo da rede e que nos possibilita ter uma perspectiva de como é complexa as relações que o profissional em educação tem que se deparar todos os dias, fora de seu campo de atuação pedagógica.

## **CAPÍTULO I - UMA BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUAS TRANSIÇÕES ESTRUTURAIS.**

A educação praticada pelo Brasil enquanto colônia ficou a cargo da Companhia de Jesus e era bastante limitada e restrita. Segundo Otaíza de Oliveira Romanelli, os portugueses que aqui viviam tentavam copiar os hábitos aristocráticos oriundos da Metrópole. Esta educação não atendia toda a população da colônia sendo negada a população nativa, negra e mestiça, sendo apenas direcionada a classe dominante, detentora do poder na colônia.

As condições objetivas que, portanto, favorecem essa ação educativa foram de um lado, a organização social e, de outro, o conteúdo cultural que foi transportado para a colônia, através da formação mesma dos padres da Companhia de Jesus. (ROMANELLI, 1978, p. 33)

Primeiramente, era necessário que as camadas dominantes tivessem acesso aos meios de educação em relação aos demais habitantes da colônia, no caso dos primogênitos filhos dos detentores do poder precisavam estar preparados para cuidar dos assuntos e negócios da família e por isso recebiam apenas uma educação básica. Uma outra condição, como relata Romanelli (1978), seria a preparação do que ela chama de "Conteúdo Cultural" que consistiu em preparar os futuros educadores jesuítas para atuar como soldados aptos a levar a catequese dos nativos e inflar os seus espíritos para a batalha da Contrarreforma que estava bastante disseminado na Europa e claro influenciou as colônias ao redor do Mundo.

Barbara Freitag (1980) pensa a educação no Brasil a partir de três momentos econômicos específicos. Num primeiro momento, tínhamos o agronegócio exportador (1500 a 1930) que:

[...] exigia um mínimo de qualificação e diversificação da força do trabalho. Essa se compunha quase que exclusivamente de escravos trazidos da África. Portanto não havia nenhuma função de reprodução da força de trabalho a ser preenchida pela escola (FREITAG, 1980, p.47).

Neste sentido, os Jesuítas dispensavam na colônia uma educação condizente às práticas socioeconômicas. Para Freitag (1980), os jesuítas utilizaram a educação como ferramenta de disseminação do cristianismo e da cultura europeia no Novo Mundo, que tinha como ação pacificar os nativos através da educação e atenuar os problemas com a população escrava negra.

Discordando em parte de Freitag (1980), Romanelli (1978) afirma que, além disso, a ação educadora trazida pelos jesuítas atendeu a nativos e filhos de colonos na educação inicial e para a preparação de jovens sacerdotes. A Ordem de Jesus criou escolas de educação média onde se passou a lecionar o ensino de Ciências Humanas, Letras e Teologia e que também atendia aos jovens das classes dominantes. Quem decidisse continuar a jornada eclesiástica depois da conclusão do colégio continuava a educação superior nos seminários no Brasil, quem não optasse pela vida religiosa, era encaminhado para a Europa para continuar os seus estudos em Universidades, principalmente em Portugal.

No século XVIII, o ensino dispensado pela Companhia já não agradava mais a população que se valia dela, inclusive os filhos dos colonos que optaram em desenvolver atividades liberais deslocavam-se para a Europa principalmente para a Universidade de Coimbra para os cursos de Ciências Jurídicas e Teológicas para concluírem a sua formação.

Com a escolha do então Marquês de Pombal como Ministro de D. José I, que tinha como meta organizar os assuntos da colônia e de Portugal, começou um trabalho de mudanças no organismo administrativo que, claro, atingiu o âmbito educacional, também como resultado de suas mudanças expulsou os jesuítas depois de um período de mais de duzentos anos a frente do controle de ensino público em Portugal e no Brasil. Expulsos do sistema educacional, a Ordem de Jesus tem as suas atividades encerradas, com a Reforma de Pombal, quando o ensino passa a ser de responsabilidade da Coroa Portuguesa e, com isso, todas as missões, colégios, seminários e escolas elementares são encerrados, instituindo um retrocesso no processo educacional brasileiro, já que não acontece uma intervenção imediata das ideias de Pombal, fato este que só aconteceria décadas depois. Embora os jovens que tiveram a sua educação nos seminários brasileiros continuaram a desenvolver as suas ações de uma maneira a parte do sistema oficial.

Conforme Carvalho (1978 apud Maciel Shigunov Neto, 2006, p. 29).

[...] ainda hoje, os alvarás e provisões pombalinos são examinados como se não houvesse um outro caminho entre a alternativa que então se propôs: jesuitismo e antijesuitismo. Nesta alternativa, os jesuítas representam para os historiadores tudo o que há de antimoderno e Pombal, com seus homens, a autêntica antecipação das aspirações modernas. Ora, forçoso é reconhecer que os termos desta alternativa constituem um dos mais graves impedimentos para a justa compreensão de um dos momentos mais lúcidos da história lusitana.

Mas Romanelli tem outra perspectiva sobre a atuação pombalina na educação, pois, segundo a autora, o que aconteceu foi um dismantelamento de toda estrutura administrativa de ensino, atribuído a isso a escolha de pessoas sem conhecimento das funções pedagógicas que estruturavam uma educação leiga e que além de serem mal pagos eram “donos da verdade”, como também efetuaram a substituição da graduação pela diversificação das disciplinas isoladas e o Estado assumindo o ônus sobre o processo educacional.

Pombal foi influenciado pelo avanço do pensamento iluminista atrelado ao enciclopedismo que consistia em reunir ideias e pensamentos que buscavam reexplicar o mundo com base na visão iluminista. Seguindo este princípio, o Marques de Pombal implantou as suas reformas administrativas e econômicas que segundo Lizete Maciel e Alexandre Shigunov Neto (2006), com a intenção de fortalecer o Estado e o Poder do Rei, eliminando o prestígio da nobreza e do clero. É procurando o princípio do Estado laico que Pombal se opõe aos religiosos e suas escolas dominicais (que ensinavam as letras, as matemáticas para catequizar).

Conforme Paulo Ghiraldelli Júnior (2000), este sistema educacional implantado pelo Marques de Pombal tinha como principal meta, não apenas negar o sistema jesuítico, atrelado na concepção de doutrinação da fé e condução do homem aos assuntos da religiosidade, na catequese e na luta contra a expansão do dogma protestante, agora o sistema teria como alvo central estabelecer métodos educacionais que servissem aos interesses políticos do Estado.

Segundo Haidar (apud MACIEL, SHIGUNOV NETO, 2006, p. 38).

[...] criar a escola útil aos fins do estado, e nesse sentido, ao invés de preconizarem uma política de difusão intensa e extensa do trabalho escolar,

pretenderam os homens de Pombal organizar a escola que, antes de servir aos interesses da fé, servisse aos imperativos da Coroa.

Falando de nossa nação, os primeiros reflexos de mudanças só vêm a chegar aqui em 1776, dezessete anos depois da expulsão dos jesuítas, que a partir daí começaram a implantação de escolas com cursos graduados e sistematizados. O pensamento de uma escola pública e laica, de fato, trouxe grandes avanços no pensamento histórico, pois o Marquês de Pombal não pretendia apenas reformar o sistema e os métodos educacionais ele queria colocá-los a serviço da coroa portuguesa.

Diante do afastamento da Companhia de Jesus da estrutura educacional da Coroa e por ventura da colônia, muito das ações atribuídas ao Marques de Pombal de fato não atenderam em longo prazo os anseios tanto de Lusitanos como de brasileiros. O problema estava relacionado à fragilidade das instituições educacionais em território brasileiro que não se desenvolviam.

As instituições antes destinadas aos jovens da colônia na Europa para a formação de seus cursos superiores, agora estava prejudicada com a invasão e avanço da França em 1807 em território europeu e isto prejudicou a formação destes jovens que estavam sendo preparados para desempenhar funções administrativas na colônia com a chegada da família real ao Brasil em 1808, foram criadas academias militares escolas de Direito e Medicina como também foi criada a biblioteca Real e o Jardim Botânico em solo brasileiro. Tudo isto enquanto o Brasil era sede da Coroa.

Com o retorno de D. João VI a Portugal em 1821 e, conseqüentemente, a Independência do Brasil no ano seguinte, todas as ações desenvolvidas pela metrópole já não faziam parte do plano da Coroa e era necessária a criação de novas legislações voltadas aos interesses deste novo movimento liberal que foi iniciado economicamente com a quebra dos monopólios com a revolução industrial na Inglaterra e politicamente com as revoluções francesas e americanas.

Para Sofia Lerche Vieira (2007) a prova desta contramão liberal adotada por Portugal, diante do cenário mundial foi à negativa do Imperador Dom Pedro I a primeira Carta Magna que tinha sido convocada em 1822 pela Assembleia Geral Constituinte e Legislativa para o Reino do Brasil, na tentativa de manter o poder o Imperador dissolve a constituinte e ele

mesmo toma a frente do projeto. Esta ação culminou na Constituição de 1824 que traz em seu texto princípios de um liberalismo moderado.

Para André Paulo Castanha (2007), no campo educacional, a Carta Constitucional outorgada por D. Pedro I em 1824, incluiu, em um dos seus artigos, a gratuidade da instrução primária aos considerados cidadãos, sem, contudo, apresentar as medidas a serem adotadas para a criação das escolas. Estas intenções só foram organizadas em forma de **Lei de 15 de outubro 1827**, onde podemos destacar:

Art. 1º Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverá as escolas de primeiras letras que forem necessárias. [...]

Art. 6º Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática de língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a História do Brasil.

Art. 7º Os que pretenderem ser providos nas cadeiras serão examinados publicamente perante os Presidentes, em Conselho; e estes proverão o que for julgado mais digno e darão parte ao Governo para sua legal nomeação.

Art. 8º Só serão admitidos à oposição e examinados os cidadãos brasileiros que estiverem no gozo de seus direitos civis e políticos, sem nota na regularidade de sua conduta.

Art. 9º Os Professores atuais não serão providos nas cadeiras que novamente se criarem, sem exame de aprovação, na forma do Art. 7º.

O destaque a estes artigos da Lei de 15 de outubro 1827 se dá pelo fato da relevância de conhecer o ensino de história nesta modalidade de ensino e o perfil do professor que tinha como prioridade, pela ementa do artigo 6º, além do ensino básico, proporcionar a estes jovens uma educação moralizadora, onde a história do Brasil ainda não teria um destaque como fundamentação sendo apenas uma opção de leitura para o educando.

Analisando por este olhar e diante da dimensão do Brasil, o efeito destas medidas pouco atingiu as massas populares, pois o interesse da Elite Dirigente não estava pautado a uma educação para todos e sim em formar homens das letras para atuarem na formação da

nação e da legitimação dos interesses da Coroa, embora as mudanças que aconteciam no Mundo com o surgimento de novos personagens políticos, com o a formação de Estados Nacionais com um ideal Liberal e de uma economia pautada em ampliar mercados consumidores, Pombal não desempenhou este papel, pois, tinha como meta apenas ampliar os poderes da coroa.

### **1.1 O COLÉGIO DOM PEDRO II.**

Para Romanelli (1978) graças ao Ato Adicional de 1834 - que dava plena liberdade as províncias de organizar e promover a educação primária e secundária, salvo as Faculdades de Medicina e Direito e as Academias, isso sucedeu uma grande corrida em tentar organizar antigas aulas régias em liceus o que acarretou problemas de estrutura organizacional e financeira. Deste modo coube a iniciativa privada o encargo de dá prosseguimento a estas modalidades de educação, tornando a educação neste momento para os primeiros anos de ensino algo basicamente elitista, pois, só as elites teriam condições de manter os seus filhos nestes centros particulares.

A institucionalização da história com disciplina estava sendo construída na Europa no século XIX, uma série de debates estavam sendo travados no velho continente. Leopold Von Ranke, com o seu trabalho sobre a construção da identidade Alemã, produziu um material que ajudou os alemães a se entender como uma nação, alinhando elementos que os uniam em só sentimento nacional, para algumas nações os seus limites geográficos representavam a sua identidade, mas, para os alemães historicamente isto não aconteceu. No Brasil segundo Elza Nadai (1993) a influência francesa foi predominante, e em pleno movimento regencial foram criadas instituições denominadas estabelecimento-padrão de ensino secundário durante o império e mais tarde na república adotaria o nome de Ginásio Nacional.

Em dezembro de 1837 foi criado o Colégio D. Pedro II, que foi constituído nos padrões europeus da época e tinha como função ser uma escola referência para o ensino do Brasil, preparando a elite para desenvolver funções no novo Governo que se formava. Embora tenha sido fundado nas bases do seminário São Joaquim que era destinado ao ensino dos órfãos do letramento a formação técnica, mais o novo modelo político-social não tinha mais interesse nesta modalidade de ensino.

Para Holanda (1997 apud Arriada, E: Tambara, E. A. C. 2006, p. 211).

O desprezo completo que a elite do país nutria pelo trabalho, sobretudo pelo trabalho manual – o que estava bem de acordo com a estrutura social e econômica vigente – explica, em parte, o abandono do ensino primário e o total desinteresse pelo ensino profissional. A repulsa pelas atividades manuais levava essa elite a considerar vis as profissões ligadas às artes e aos ofícios”

A representação histórica do Colégio D. Pedro II, está intimamente ligada a um anseio da elite da época, segundo Beatriz Boclin Marques dos Santos (2009, p. 13) era preciso criar uma instituição que formasse no nível secundário seguindo os valores de uma nova sociedade, interesses pontuais e que reforçassem a formação de jovens que pudessem seguir com estes ideais nacionalistas em cursos superiores e que seriam os membros condutores do novo governo. O modelo curricular e administrativo da instituição obrigou outros centros a equiparar o seu código, porém, até hoje o colégio leva esta marca de celeiro de produção intelectual das elites e este marco define a abertura das portas para o ensino de história como conteúdo no currículo. Convertendo o Seminário de S. Joaquim em colégio de instrução secundária, com a denominação de Colégio de Pedro II. Segundo o Decreto Imperial 2 de Dezembro de 1837 (BRASIL, 1837, p. 59), entre os outros artigos fica estabelecido as disciplinas a serem ministradas, composição do corpo docente, ingresso de alunos e remuneração.

Existia um processo de admissão muito rigoroso, que avaliava os candidatos aptos ou não a ingressar na instituição de ensino, levando em consideração é claro que como era um colégio pago apenas a elite dominante do Brasil teria condições de frequentar a escola. No entanto segundo o estatuto do Colégio na época, algumas gratuidades eram concedidas, utilizando os seguintes critérios: órfãos pobres, filhos de professores com 10 anos de serviços no magistério, alunos pobres que se destacaram no ensino primário e posteriormente, filhos de militares mortos na Guerra do Paraguai. (COLÉGIO DOM PEDRO II, 2014)

Diante, da necessidade de se criar uma identidade nacional no Brasil Império podemos atribuir e definir como início da "profissionalização do ensino de história", o advento do

Colégio D. Pedro II, pois, seus manuais voltados aos professores e alunos traçavam uma nova forma nas relações de ensino, que culminaria na estruturação do currículo de história.

O século XIX trazia à tona mudanças que possibilitaram uma transição sobre a disciplina de história que agora teria em seu campo estrutural uma visão voltada e fundamentada ao “**cientificismo**”. (Grifo meu), que como a própria palavra define *"Atitude segundo a qual o método científico deve ser aplicado às ciências naturais e se estender a todos os domínios da cultura e do saber; cientismo."* (Dicionário Def. 2. Michaelis.)

Este novo cenário político e social que passava o Brasil tinha a necessidade de estabelecer em sua formação cultural das elites no período imperial, uma educação que estivesse no foco de suas atribuições, elucidar a imagem dos heróis nacionais e todas as formas que criassem uma identidade nacional, esta visão Positivista de valorizar o homem como indivíduo e centro das transformações, intimamente ligada a análise de documentos oficiais, não trata a historiografia em sua totalidade, pois, desconsidera em sua abordagem inicial outras possibilidades históricas, mudança de perspectiva que se torna notória com o advento da Escola dos Annales e o Marxismo no decorrer do século XIX. Segundo Manoel Luís Salgado Guimarães (2006, p.73), “[...] a História inscrevesse por isso num conjunto amplo de iniciativas do Estado Moderno, que para afirmar seu poder deve agora recorrer prioritariamente à força da pena e não mais das armas”.

No ano de 1838, especificamente no dia 21 de outubro, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que seria o instituto responsável em produzir a história oficial do Brasil e uma visão nacionalista, inclusive D. Pedro II era além de patrono frequentador das discussões e da produção da historiografia. O instituto abrigou intelectuais de diversas áreas e tinha como função a construção oficial do nosso passado, dentre os membros estava apenas a Elite, compostas por monarquistas e em sua maioria políticos, onde o perfil dos participantes já nos remete a uma produção voltada ao regime Imperial.

Retomando a discussões sobre os profissionais que integravam os quadros da recém-formada instituição de ensino do Colégio D. Pedro II, era de fato renomada e os profissionais que desempenhavam as funções de docentes tinha como marco de sua capacidade a sua formação na Europa, entre eles destacam-se profissionais liberais que tiveram a sua formação em universidades europeias e que parte deles concluiriam a sua formação em território nacional.

Para Beatriz Boclin Marques dos Santos (2009, p. 71):

Desde a sua fundação, o ensino no Colégio Pedro II era ministrado por ilustres professores, intelectuais destacados na sociedade reconhecidos pelo “notório saber”. A ausência de instituições formadoras de professores para o ensino secundário fez com que o Ministro Bernardo Pereira de Vasconcellos, com a aquiescência do Imperador D. Pedro II, selecionasse, na comunidade letrada do Império, aqueles que ministrariam o ensino no Colégio.

De fato, o IHGB também teve a sua importância, neste processo de educação no Colégio D. Pedro II, principalmente no ensino de história, pois, muitos de seus associados desempenharam funções de professores e de Professores/Autores, estes ultimo seriam responsáveis em produzir o material que iria fazer parte do currículo da disciplina.

Segundo o Anuário do Colégio D. Pedro II:

Compete à Congregação organizar anualmente o programa do ensino e o horário das aulas e indicar as obras e compêndios que devam ser adoptadas nas mesmas aulas, submettendo tudo à aprovação do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império. Anuario Do Colegio Pedro II (1914, nº I, p.88) .

Em acordo com Beatriz Boclin Marques dos Santos este período Imperial podemos perceber que os professores responsáveis pelo ensino no Colégio eram compostos por intelectuais que em maioria das vezes exerciam até então funções representativas na máquina Imperial, muitos deles ex-alunos do próprio Colégio.

Para Gasparello (2002 apud SANTOS, 2009, p. 72).

Em sua maioria, provenientes de setores urbanos, o grupo era formado por luso-brasileiros descendentes de militares e de funcionários públicos que haviam participado do movimento da independência, e que permaneceram associados ao poder político na primeira metade do

século XIX. Com as mudanças no quadro político do período regencial, esse grupo tinha sido afastado dos postos-chaves da Regência, mas constituíam o círculo palaciano, próximo ao Imperador. Interessava ao grupo garantir um novo espaço de poder.

## **1.2 PERÍODO REPUBLICANO (1889 - 1930), DITADURA VARGUISTA E ESTADO NOVO (1930 - 1945).**

Em acordo com Antônio Eugenio Cunha (2013)

O Ato Adicional à Constituição em 1834 teve uma segunda consequência, também muito importante para a educação no Brasil, sobretudo para o desenvolvimento do ensino privado. A ausência de recursos das “Províncias” para organizar seu próprio ensino, público e gratuito, especialmente em nível secundário, abriu espaço para que a iniciativa privada assumisse tal tarefa. Neste contexto, ela pode, pouco a pouco, conforme as circunstâncias em cada Província, ampliar o seu espaço. Consolidou-se o ensino privado financiado diretamente pelos pais dos alunos, modelo que subsiste até hoje.

Diante deste cenário se percebe uma dualidade no ensino, onde de um lado temos uma educação pública, primária e gratuita de qualidade questionável e uma educação em nível secundário privada e paga, mantida por famílias abastadas, bem aparelhada e preparatória para o ensino superior.

Segundo CUNHA (2013) a elite brasileira unida ao clero católico e a intelectuais da época, consegue a simpatia do Imperador para que aprovasse em 1854 a Lei de Liberdade do Ensino, que complementaria o Ato Adicional à Constituição de 1834, que regulamentava a constituição de 1824, este consolida a escola Privada autônoma em relação ao Estado.

Em 1891, foi promulgada a segunda Constituição do Brasil e nela estava definida a implantação do ensino Leigo nas escolas públicas em oposição ao ensino religioso, fato este que perdurou por todo o período colonial.

Segundo Romanelli (1978) a constituição instituiu o sistema federativo e descentralizou o ensino, ficaria a cargo da União criar e controlar a instituição superior, como

também criar e controlar o ensino secundário acadêmico e a instrução em todos os níveis no Distrito Federal e os Estados ficaria a incumbência de administrar o ensino primário e o ensino profissional.

Era também uma forma de oficialização da distância que se mostrava, na prática, entre a educação da classe dominante (escolas secundárias acadêmicas e escolas superiores) e a educação do povo (escola primária e escola profissional). Refletia essa situação uma dualidade que era o próprio retrato da organização social brasileira (ROMANELLI, 1978, p. 42.).

Foi durante o século XX que foram realizadas várias reformas educacionais, onde, por exemplo, cada Estado realizava as suas reformas em acordo com a sua realidade local, sempre na premissa de conduzir a educação no Brasil para novas técnicas e metodologias de ensino, porém, só no Rio de Janeiro com o exemplo da Colégio Dom Pedro II se percebia um avanço em relação ao ensino secundário, já que os demais Estados do Brasil estavam tendo um avanço considerável de escolas da rede privada de ensino (CUNHA, 2013).

Caracterizada pela separação entre Estado e Igreja, a nova Carta traz como grande inovação a laicidade do ensino, ao dispor que seria "leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos" (art. 72, § 6º). Também este artigo introduz uma temática que estará presente ao longo da história, assinalando a diferença entre católicos e liberais, questão que se aprofundará no curso da República. (VIEIRA, 2007, p. 296.)

Foi só em 1930 que de fato tínhamos uma mudança considerável na educação, de acordo com Ribeiro (2000), a queda do poder das oligarquias no decorrer do período republicano fez com que surgissem novas forças sociais em razão das transformações na estrutura econômica do Brasil e com a posse de Getúlio Vargas e a necessidade de construir uma mão de obra qualificada para atuar em uma nação que buscava se afastar das velhas práticas republicanas na intenção de modernizar e moralizar as instituições públicas. Neste mesmo ano foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública.

Por meio de Decreto nº 18.890, de 18 de abril de 1931, sendo ajustada e consolidada pelo Decreto nº 21.2141, de 4 de abril de 1932 foi oficializada a reforma do ensino secundário, que teve como destaque a criação do Conselho Nacional de Educação e a reorganização do ensino secundário e superior. Para Maria de Lourdes Mariotto (1972) esta reforma tinha como foco substituir a antiga forma de ingressar no ensino superior, que era por meio de cursos preparatórios e exames parcelados, modelo este que vinha desde as Reformas Pombalinas, estes exames eram regulamentados e fiscalizados pelo governo imperial, durante muito tempo foram apenas realizados na Corte, para onde se dirigiam os candidatos de todas as províncias do país. Os exames eram da responsabilidade do Ministério do Império, que nomeava a Banca de Exames e determinava a lista das matérias que os candidatos deveriam comprovar conhecimentos, que incluíam sempre o Latim, estes passariam a ser substituído, graças a Reforma Francisco Campos, que através de decreto passaria a ser extinto e substituído por um modelo que teria uma duração de sete anos e dois ciclos, um longo espaço de tempo e de preparação que separava o curso primário até o ensino superior.

Depois de um governo provisório de 04 anos, Getúlio Vargas é eleito Presidente do Brasil pelo Congresso que promulga a terceira Constituição brasileira em 1934 e nela trazia pela primeira vez que “A Educação é direito de todos devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos”.

Chega então um momento de ruptura, com a Constituição redigida por Francisco Campos em 1937, ano que Getúlio passa a ter plenos poderes para governar, se iniciaria ali a Ditadura Vargasista ou Estado Novo (1937-1945), para Barbara Freitag, “[...] acontece neste momento uma invasão da sociedade política nas áreas da sociedade civil [...]”, onde o estado passa a assumir controle, fato este que se reflete na educação, porém, neste período pouca coisa avançou sobre o campo da educação, e aliado a este retrocesso democrático está a retirada do texto sobre a “**Educação Direito de Todos**”. Sendo como relevância para época algumas reformas no ensino secundário e a criação da UNE (União Nacional dos Estudantes), porém, o Ministério da Educação e Saúde Pública agora tinha um forte controle na educação do país e exercendo um sistema de fiscalização sobre as instituições de ensino de forma geral.

[...] o caráter do governo – centralizador monolítico, possibilitou a confecção das leis Orgânicas do Ensino que, em última instância, consagram o período da Carta de 1937 ao oficializarem o dualismo educacional. E o que era dualismo educacional? Era, nas letras da reforma Capanema a organização

de um sistema de ensino bifurcado, com um ensino secundário público destinado às “elites condutoras” e um ensino profissionalizante para as classes populares (GHIRALDELLI, 2001, p.84).

Em 1938 foi criado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), que teve como fundador o então Ministro da Educação Gustavo Capanema Filho (1934 - 1945). Conforme Suzane da Rocha Vieira Gonçalves (2008), algumas Faculdades são inauguradas como por exemplo a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, que marca a institucionalização do curso de Pedagogia em 1939 e que teve um impacto profundo no Ensino Médio e Superior, em meio as mudanças no setor político, econômico e social culminaram em mudanças no âmbito educacional, praticamente desde a colônia poucas mudanças ocorreram no Brasil e foi depois de 1930 que a educação brasileira passa por mudanças significativas.

Em 1942, foram decretadas gradativamente as Leis Orgânicas da Reforma Capanema que reestruturaram o ensino primário, secundário, industrial, comercial, normal e agrícola; que teve um caráter essencialmente conservador e elitista (GHIRALDELLI, 2000). Neste mesmo ano foi notório o avanço do ensino profissional, porém, o Governo não tinha condições de manter esta demanda de educação profissionalizante e para atender esta demanda do mercado foi firmado uma forma de educação paralela que estaria nas mãos das indústrias. Com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), criou-se o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários, e posteriormente o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Pare FREITAG (1980), esta nova força de trabalho que a sociedade precisa, não vai ser encontrada nas classes dominantes como a velha aristocracia rural e a burguesia financeira e industrial, nem muito menos da classe média e baixa da burguesia ascendente, que buscavam formações acadêmicas, sem contar com os setores que sofrem com acesso a uma educação de qualidade na zona rural, esta demanda técnica educacional, neste sentido vai ser a “escola para os filhos dos outros”, onde a preparação criaria para os operários e seus dependentes uma formação em nível médio voltado a produção, limitando o acesso ao ensino superior e que atenderia a necessidade do Estado.

### **1.3 A APROVAÇÃO DA LDB (LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO) A DITADURA MILITAR (1964 - 1985) E OS PCN'S.**

Com o fim do Estado Novo no ano de 1946, foi promulgada a 4ª Constituição Republicana, que constituiu três poderes independentes – Executivo, Legislativo e Judiciário– e os ministros eram escolhido pelo Presidente da República (RIBEIRO, 2000). Nesta nova Constituição determina a obrigatoriedade de se cumprir o Ensino Primário, trazendo de novo para o texto a Educação como direito de todos e a educação brasileira passa por um processo que ficou conhecido com o período de redemocratização brasileira da educação.

Em 1946 o Ministro da Educação Clemente Mariani Bittencourt (1946-1950) constituiu uma comissão de educadores para estruturar um projeto, que visava à reforma da educação brasileira, e ganhou mais força com a ação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP).

No ano de 1948 teve início no Brasil a campanha pela aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação) a apresentação deste projeto marcou as inúmeras discussões sobre a Educação na década de 1950.

No ano de 1951 volta ao poder Getúlio Vargas agora por meio de eleições diretas e neste retorno ao poder o novo Governo Vargas discute o modelo de Escola-Classe e Escola-Parque em um período em que as teorias educacionais de Jean Piaget ganham espaços na didática das escolas brasileiras. Foi em 1953 que a educação passou a ser regida por um Ministério Próprio o MEC (Ministério da Educação e Cultura), neste mesmo ano foi criada a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário, conhecido como CADES e tinha como justificativa de sua criação, tornar a educação secundária mais ajustada aos interesses e possibilidades dos estudantes.

A CADES foi instituída em um momento no qual o Ensino Secundário passava por uma intensa expansão pelo país, mais especificamente no interior das regiões brasileiras, devido a corrida à modernização e à industrialização, características do governo de Getúlio Vargas (BARALDI; GAERTNER, 2013).

Em acordo com Paulo Ghiraldelli Junior (2001):

O espírito do desenvolvimentismo inverteu o papel do ensino público, colocando a escola sob os desígnios diretos do mercado de trabalho. Daí a ênfase na proliferação de uma escola capaz de formar mão-de-obra técnica, de nível médio, deixando a universidade para aqueles que tivessem “vocação intelectual”. Concretamente, os recursos financeiros entre 1957 e 1959 destinados ao ensino industrial foram quadruplicados. Enquanto isso, o país, em plena ultrapassagem da metade do século XX, manteve a metade de sua população sem o domínio dos conhecimentos básicos da leitura e da escrita.

Com o suicídio de Vargas em 1954, um novo representante chega ao poder, Juscelino Kubitschek em 1956 e apesar de ter tido um governo impulsionado na industrialização, construção de Brasília, desenvolvimento do interior do Brasil e de promoção da integração Nacional, mesmo com isto tudo a Educação não teve um espaço de destaque em seus planos de meta, teve pouco investimento no setor e seu alvo era a formação de profissionais técnicos para trabalhar nas indústrias (GHIRALDELLI, 2001).

Na plataforma de Juscelino Kubitschek estava clara uma preocupação com o desenvolvimento do país. Neste mesmo governo, cresceu o ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros), que desenvolveu a divulgação do nacionalismo desenvolvimentista abrindo espaço ao investimento estrangeiro, valorizando-se ainda mais o ensino-técnico profissional (GHIRALDELLI, 2000).

Este baixo investimento na educação principalmente a nível superior que neste novo formato só atraía o interesse de quem pretendia ser um intelectual, já que o grande "boom" do momento era o clima desenvolvimentista do governo, voltada a uma formação de mão de obra tecnicista. As mudanças aconteciam e a educação parecia não acompanhar o mesmo ritmo e da mesma forma que 26 educadores publicaram em 1932 um manifesto trazendo à tona para a sociedade uma proposta de título, “*Reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo*” o mesmo aconteceu em 1959, a inércia educacional no país levou mais de 189 educadores a se reunirem mais uma vez como tinha acontecido em 1932 e publicarem um documento pedindo que a “Educação Pública, Obrigatória, Laica e Gratuita fossem dever do Estado” este documento também ficou conhecido como “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”. Neste mesmo período surgem os defensores da rede privada de ensino, como uma forma de oposição dos educadores que queriam garantir o ensino público a todos os brasileiros, estes defensores do ensino privado queriam garantir à família brasileira a opção de poder escolher que tipo de ensino gostaria que fosse aplicado a seus filhos.

Esta discussão perdurou até o ano de 1961 quando foi regulamentada a Lei 4.024 a LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação). Nesta lei os “Escolanovistas” ficaram decepcionados com a forma como a Lei desfavoreceu as classes populares com pouca atenção a Rede oficial de Ensino (Pública) e como esta favoreceu em forma de incentivo as escolas da Rede Privada de Ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases representou, a nosso ver, um passo adiante no sentido da unificação do sistema escolar e de sua descentralização; porém, como já tentamos mostrar, ela não pôde escapar às ingerências da luta ideológica e representou, sob aspectos assaz importantes, tais como o da autonomia do Estado para exercer a função educadora e o da distribuição de recursos para a educação, uma vitória da mentalidade conservadora. (ROMANELLI, 1978, p. 187.).

O debate em torno da aprovação da LDB teve como cunho forte de incentivo O Movimento de Cultura Popular de Pernambuco, que tinha como maior foco difundir as manifestações da arte popular regional e desenvolver um trabalho de alfabetização de Jovens e Adultos, a frente deste projeto estava nada mais nada menos que o jovem educador Paulo Freire. O Movimento de Pernambuco ganhou projeção Nacional e serviu como base para outros Estados Brasileiros, e a partir deste Método de Ensino de Paulo Freire são elaborados o Plano Nacional de Educação e o Programa Nacional de Alfabetização em 1962.

Os escritos de Freire das décadas de 1950 e 1960 serviram como apoio para a construção da Pedagogia Libertadora, concepção esta que afirmava ter o homem, vocação para “sujeito da história” e não para “objeto”. Esse não era o caso do povo brasileiro que fora vítima do autoritarismo de uma sociedade herdeira da tradição colonial e escravista (GHIRALDELLI, 2000).

Como já tinha mencionado anteriormente o período que marcou o fim do Estado Novo então considerado um período de redemocratização da educação no Brasil no pós 1945, teve o seu declínio e estagnação em 1964, com o advento do Golpe Militar, neste momento histórico João Goulart é deposto de seu cargo e o Brasil passa a ser governado por uma Junta Militar e este golpe anula as tentativas até então em prática, de revolucionar o sistema educacional já que os novos detentores do poder alegaram que estas propostas eram agitadoras ou de cunho socialista.

Durante o período ditatorial foram censuradas diversas atividades artísticas, culturais entre outras manifestações, proibindo-se qualquer tipo de manifestação que fosse contra o regime. Nesse sentido, a censura era um dos mais fortes sustentáculos de apoio à ditadura militar. No que diz respeito ao setor educacional, as leis se tornaram mais rígidas já nas primeiras medidas dos golpistas, com o Ato Institucional nº1 (AI-I) (GHIRALDELLI, 2000).

Como todo Governo Ditatorial, uma das principais formas de pregar e disseminar uma ideologia se dá através da educação dos jovens e esta doutrinação foi muito forte durante a ditadura, inclusive com a criação de Escolas com nomes de Militares, livros voltados a doutrinação da ética e da moral, uma forma de ensinar a população a viver na nação governada pelos preceitos militares e isto foi evidente durante o período da ditadura.

No vestibular da época tirar a nota mínima já condicionava o candidato a condição de apto, porém, não existia vagas para todos e este exemplo de exame perdurou até poucos anos atrás. Neste mesmo ano, o Brasil foi submetido ao AI-5 (Ato Institucional nº 5) que deu plenos poderes ao presidente para fechar o Congresso, cassar mandatos e suspender direitos políticos. Com o AI-5, foi promulgado o Decreto-Lei nº 477, que restringiu significativamente os direitos dos estudantes, funcionários e professores (PILETTI, 1990).

Durante a atuação do Ministro Jarbas Passarinho (1969-1974) deu continuidade na reforma Universitária estabelecida pela Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968, esta lei se fez necessária para resolver, dentro tantas outras questões, também serviu para suprimir as questões relacionados ao Movimento dos Excedentes que não conseguiam vaga nas Universidades, para solucionar este problema a Lei 5.540 passa a instituir o sistema classificatório por nota máxima.

Entre os anos de 1964 a 1968, os presidentes militares: Humberto Alencar Castello Branco e Arthur da Costa e Silva junto aos americanos estabeleceram uma parceria, através do MEC, realizando doze acordos com a United States International for Development (USAID). Realizado os acordos, fez com que esta parceria fosse tão significativa influenciando reformas e leis na área educacional brasileira. Os acordos MEC/USAID visavam o fortalecimento do ensino primário, a acessória técnica dos americanos para o aperfeiçoamento de melhorias no ensino médio, modernização administrativa, universitária, entre outros setores incluídos nas ideologias previstas pelos acordos MEC/USAID (ROMANELLI, 1978, p. 196-197).

Durante os “Anos de Chumbo” o que se viu como investimento para a educação no Brasil foi à modernização da Universidade Brasileira e a promulgação da Lei 5.692/71 que regulamenta o ensino de primeiro e segundo grau e amplia a obrigatoriedade escolar de quatro para oito anos.

Segundo Freitag o início da retomada da democracia que começou ao fim da década de 1970, esgotando a ditadura Militar e com a reorganização e o fortalecimento da sociedade civil, fizeram que o Estado brasileiro reconhecesse a falência da política educacional em especial a profissionalizante, diante desta situação a Lei 7.044/82 acaba com a profissionalização compulsória em nível de segundo grau (Ensino Médio).

Diante deste novo cenário nos anos de 1980 o avanço que acontecia com o fortalecimento das instituições particulares de ensino desde a promulgação da Lei 4.024/61 a LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação) que como já vimos beneficiou esta modalidade de ensino como opcional, tirando a obrigatoriedade do ensino público de arcar com a educação do país. Este fato ficou mais evidente, com o aumento de alunos oriundos da classe média e alta, pois, naquele momento quem tinha condição de pagar os estudos do seu filho, optaria em matricula-los na rede particular para garantir o futuro destes.

Acontece no país a primeira eleição democrática do pós ditadura no ano de 1989, tendo como vencedor Fernando Collor de Melo, que tomou posse em 1990, neste mesmo ano aconteceu a Conferência Mundial de Educação Para Todos ou a Conferência de Jomtien que tinha como meta desenvolver um documento que atingisse os interesses de toda população educacional do Mundo, que criaria um leque de possibilidades e novas abordagens que viessem a suprir a necessidades básicas de aprendizagem e claro traçar metas a serem alcançadas durante os anos posteriores. Nesta linha foi disseminado entre os participantes que criassem Planos Decenais de Educação Para Todos em que as diretrizes e metas do Plano de Ação da Conferência fossem contempladas.

O Plano Decenal de Educação para Todos, elaborado pelo Brasil, em 1993, não é algo definitivo e acabado, que deva ser adotado pelas escolas do País inteiro, incondicionalmente, sem levar-se em consideração a realidade de cada escola. Ele indica as diretrizes da política educacional e vem sendo aperfeiçoado e adequado nos Estados e Municípios através da elaboração de seus próprios planos. (MEC, 1993)

Com o impeachment de Collor em 1992, o seu vice assumiu o seu posto e dois anos depois com o fim deste mandato é eleito Fernando Henrique Cardoso em 1994, no que se diz respeito ao campo educacional é elaborado vários documentos que apresentam como referencial as definições da Conferência Mundial e conseqüentemente do Plano Decenal de Educação para Todos, neste sentido a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de número 9394/96, cria condições para que haja uma descentralização das decisões dentro da unidade escolar e traça as diretrizes gerais para a organização curricular. Estabelece também as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN'S) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S).

A formulação de Diretrizes Curriculares Nacionais constitui, portanto, atribuição federal, que é exercida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), nos termos da LDB e da Lei nº 9.131/95, que o instituiu. Esta lei define, na alínea "c" do seu artigo 9º, entre as atribuições de sua Câmara de Educação Básica (CEB), deliberar sobre as Diretrizes Curriculares propostas pelo Ministério da Educação. Esta competência para definir as Diretrizes Curriculares Nacionais torna-as mandatórias para todos os sistemas. Ademais, atribui-lhe, entre outras, a responsabilidade de assegurar a participação da sociedade no aperfeiçoamento da educação nacional (artigo 7º da Lei nº 4.024/61, com redação dada pela Lei 8.131/95), razão pela qual as diretrizes constitutivas deste Parecer consideram o exame das avaliações por elas apresentadas, durante o processo de implementação da LDB. (MEC, 2013).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são a referência básica para a elaboração das matrizes de referência. Os PCNs foram elaborados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias. Eles traçam um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta; orientam os professores quanto ao significado do conhecimento escolar quando contextualizado e quanto à interdisciplinaridade, incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender. (INEP).

Diante da apresentação breve da história da educação em um recorte específico da colônia até a criação dos PCNs, se percebe uma relação de avanços e retrocessos educacionais, amplamente ligados a situação política e socioeconômica do Brasil, seguimentos de uma sociedade que sempre está focada em beneficiar uma classe específica,

em seus projetos de educação e segregando uma ascensão educacional de determinadas classes em prol de um projeto de poder, permeado a um contexto histórico do país.

Romanelli (1978, p. 24), traz uma explicação cultural sobre o assunto:

A necessidade de manter os desníveis sociais teve, desde então, na educação escolar, um instrumento de reforço das desigualdades. Nesse sentido a função escolar foi a de ajudar a manter privilégios de classes, apresentando-se ela mesma como uma forma de privilégio, quando se utilizou de mecanismos de seleção escolar e de um conteúdo cultural que não foi capaz de propiciar às diversas camadas sociais sequer uma preparação eficaz para o trabalho.

A estrutura educacional no decorrer dos anos mostrou ser incapaz de atender a todas as demandas da sociedade e mesmo com avanços significativos nos últimos anos, ainda podemos sentir esta defasagem. Quando focamos o nosso olhar ao docente, percebemos o quanto este no decorrer deste processo vem sofrendo com excesso de trabalho, as condições estruturais das instituições, o salário, levam este profissional a ter que optar em quantidade em vez de qualidade, tendo que se dividir em exercer a sua profissão em várias instituições de ensino, para complementar a sua carga horária e atingir uma remuneração ideal para garantir o seu bem-estar social, mas a que preço?

As esferas de ensino público Federal, Estadual e Municipal são responsáveis por grande captação destes profissionais. No caso das redes de ensino estaduais e municipais contratam servidores sem utilização de concurso público, em muitos casos “profissionais em formação” através do “apadrinhamento político” ou por necessidade de mercado (faltam professores formados nas áreas de química, física e matemática, por exemplo). As instituições privadas, por sua vez, ao absorver estes “profissionais em formação” buscam redução dos custos e aumento dos lucros. Esta prática, supomos, deve trazer prejuízos na base da cadeia formativa dos discentes.

Os novos licenciados, formados nas instituições de ensino superior privadas e públicas do país, tem que disputar seus espaços com professores que dobram e precisam dobrar sua carga-horária para manter um padrão de vida aceitável e com os “profissionais em formação”. Aparentemente essa “enxurrada” de profissionais não é acolhida pelo mercado.

## **CAPÍTULO II - A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA EDUCAÇÃO VIGENTE.**

A luta histórica para legitimação de um currículo básico de educação, juntamente com a melhoria nos programas de licenciatura no Brasil, propiciou um aumento considerável nas graduações na área de educação. Tomando como pesquisa os professores de História, vou trazer à tona um apanhado de informações que vão servir como estudo comparativo na relação de ensino e profissão.

A Educação Básica no Brasil está amparada na **Lei de nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996 (**LDBEN 9.394/96**), vinculada a Constituição de 1988 como também as Emendas<sup>1</sup> Constitucionais que foram incorporadas posteriormente. Os Órgãos responsáveis estão divididos dentro de uma hierarquia de atuação, passando da União como representante o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE), nos Estados temos a Secretária Estadual de Educação (SEE), o Conselho Estadual de Educação (CEE) e a Delegacia Regional de Educação (DRE). Na esfera Municipal temos Secretária Municipal de Educação (SME) e o Conselho Municipal de Educação.

Em acordo com a LDBEN/96 a União, Estado e Município possuem as seguintes atribuições:

[...] à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais [...] Os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta lei (LDBEN, art. 8º, § 1º e 2).

Para realizar a pesquisa optei em trabalhar com os professores da rede estadual da Paraíba, especificamente com os efetivos lotados nas escolas do Município de Cajazeiras que

---

<sup>1</sup>A LDB vem sofrendo modificações, emendas e até retirada de textos, essas ações vem retalhando o que antes era uma consolidação da Educação. Tais medidas são amparadas por imposições partidárias.

lecionaram o componente curricular “história”. A minha opção por analisar apenas as informações desta categoria se dá pela extensa lista de professores prestadores de serviço, que também fazem parte dos quadros de professores, mas devido à pouca estabilidade de seus contratos e a grande rotatividade de professores prestadores, sem contar que para autorizar a contratação temporária ou um contrato de prestação de serviço, o profissional só precisa ter cursado 50% do curso<sup>2</sup>, fator este que não é interessante para o objetivo da pesquisa. Sendo assim, fica difícil estabelecer um perfil adequado ao estudo para estes “prestadores de serviço”, mas mesmo assim inseri seus quantitativos como informação adicional da pesquisa, só para melhor exemplificar o meu argumento.

Para o leitor compreender melhor, apresento a seguir o quadro do funcionalismo do Estado e suas dinâmicas de funcionamento, sobretudo quanto aos docentes. Existem algumas categorias de profissionais dentro da estrutura estadual.

- Efetivos (PEF);
- Extraordinário (PEX);
- Especial (PES);
- Prestador de serviço;

Os Efetivos podem ser classificados em duas categorias: os concursados e os não-concursados. Como a Constituição em seu artigo 37 e 41 estabelece que “TODO SERVIDOR PÚBLICO DEVE SER CONTRATADO VIA CONCURSO”, aos servidores com investidura anterior a 05 de outubro de 1983 e não tinham cinco anos de serviço na promulgação da Constituição de 1988, foi dada a opção de escolher se tornar efetivos já que não podiam continuar trabalhando para o Estado da Paraíba regidos pela CLT. Os que optaram em ser servidores públicos do Estado da Paraíba tornaram-se os “efetivos não-concursados”. Os que entraram no Estado posterior a 05 de outubro de 1983 foram equiparados a servidor temporário e sem estabilidade e continuaram em suas funções sem vínculo real com o estado, podendo ser demitidos conforme necessidade. A Lei 5.391 do ano de 1991 diz.

Art. 2º - São servidores públicos civis, para efetivo desta Lei, os atuais funcionários regidos pelo Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do

---

<sup>2</sup> A contratação nesta modalidade é muito comum devido a influências políticas e nos casos das disciplinas de exatas que dispõe poucos profissionais formados e absorvidos pela rede.

Estado da Paraíba, os ocupantes de funções permanentes do quadro especial da Lei Complementar nº 25/81, os que, admitidos a qualquer título, gozem de estabilidade no serviço público, e os contratados pelo regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) investidos em empregos de natureza permanente da Administração Direta, das Autarquias, dos órgãos de regime especial, das fundações públicas, dos serviços auxiliares da Procuradoria-Geral da Justiça e dos Poderes Legislativo e Judiciário.

Além dos concursos serem raros, profissionais em educação também encontravam dificuldades em ingressar em Universidades e por isso outra prática comum era "promover" alguns servidores a categoria de professor, pelo simples fato de ser escolarizado ou apresentar um notório saber, atendendo a sua localidade. Os profissionais pró-tempore, ou prestadores de serviço, em resumo caracteriza a mesma atribuição ao Estado nos dias atuais, pois, diferentemente dos efetivos, estes profissionais não têm estabilidade em suas funções e atuam de maneira temporária e podem ser substituídos ou terem os seus contratos renovados de acordo com os critérios do governo em vigor.

Em acordo com a Lei 7.419 do dia 15 de outubro de 2003 fica disposto em forma do Plano de Cargo Carreira e Remuneração para o Grupo Ocupacional do Magistério do Estado da Paraíba, que apenas serão considerados profissionais Efetivos com possibilidade de Progressão segundo o Artigo 2º:

Integram o Plano de Cargo Carreira e Remuneração, ora instituído, os profissionais da educação que exercem atividades, assim consideradas de direção ou administração escolar, de supervisão, de inspeção e de orientação educacional, e os que exercem atividades de apoio pedagógico, assim consideradas as de orientação psicopedagógica, e as de integração escola/comunidade.

Esta mesma Lei trata as questões relacionadas sobre a atuação do Estado para com os seus profissionais que segundo o Artigo 4º, torna obrigação do Estado privar pela valorização dos profissionais de educação pública estadual como também privar pela melhoria do padrão de qualidade da educação pública estadual. No Artigo 5º da referida Lei especifica as formas de como se dá o sistema de valorização profissional:

- I. *Ingresso na carreira exclusivamente por concurso público de provas e títulos;*
- II. *Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;*
- III. *Estímulo ao trabalho em sala de aula;*
- IV. *Remuneração condigna dos profissionais em efetivo exercício na rede escolar estadual;*
- V. *Progressão funcional baseada na, titulação, na capacitação, no desempenho do trabalho docente e na aferição do conhecimento;*
- VI. *Período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluído na jornada de trabalho;*
- VII. *Condições adequadas de trabalho;*

Outro fator importante desta Lei é o Artigo 6º que define entre outras formas que para estabelecer a chamada qualidade no ensino é preciso uma "[...] relação adequada entre o número de alunos e o professor, a jornada de trabalho, os demais profissionais da educação e as condições materiais da unidade escolar segundo parâmetros definidos pelo sistema estadual de ensino".

Segundo o Artigo 7º o quadro dos profissionais de educação é composto de cargos de provimento:

- I - Efetivo (PEF) de profissional de Nível Superior e Nível Médio com formação específica na área de Educação, para os profissionais concursados ou que venham a preencher cargos em decorrência de Concurso Público;
- II - Extraordinário (PEX) de Profissional de Nível Superior e Nível Médio, com formação específica na área de Educação, para os profissionais estabilizados extraordinariamente no serviço público por conta do disposto no art. 19, ADCT, CF<sup>3</sup>;
- III - Especial (PES) de Profissional de Nível Superior e Nível Médio, com formação específica na área de Educação, para os profissionais contratados após 05 de outubro de 1983 e até 04 de outubro de 1988 sem prévia aprovação em concurso público<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> A contratação nesta modalidade é muito comum devido a influências políticas e nos casos das disciplinas de exatas que dispõe poucos profissionais formados e absorvidos pela rede.

O Artigo 15º define os parâmetros para a jornada de trabalho:

Art. 15 - A jornada básica de trabalho dos ocupantes dos cargos da carreira dos profissionais da educação é de 25 (vinte e cinco) horas semanais.

Parágrafo único - Para os profissionais da educação que prestam serviços nos centros paraibanos de educação solidária, CEPES, a jornada de trabalho será de 35 (trinta e cinco) horas semanais.

Art. 16 - A jornada de trabalho do professor, no exercício da docência nas escolas da rede estadual, exceto os que prestam serviço nos CEPES, terá 20 (vinte) horas aula semanais e 05 (cinco) horas para outras atividades.

Conhecendo a estrutura organizacional administrativa do Estado da Paraíba, se faz necessário conhecer a estrutura organizacional educacional do estado, na premissa de entender como os docentes desenvolvem as suas ações pedagógicas diante da estrutura oferecida pelo estado.

## 2.1 ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL NO ESTADO DA PARAIBA.

Falar de educação e de vida de professores nos leva ao papel do Estado na organização e fomento desta atividade crucial para o desenvolvimento humano e econômico. O Estado da Paraíba dividiu seu território em 14 Regiões de Ensino para coordenar melhor sua intervenção neste campo. As zonas aparecem na tabela abaixo.

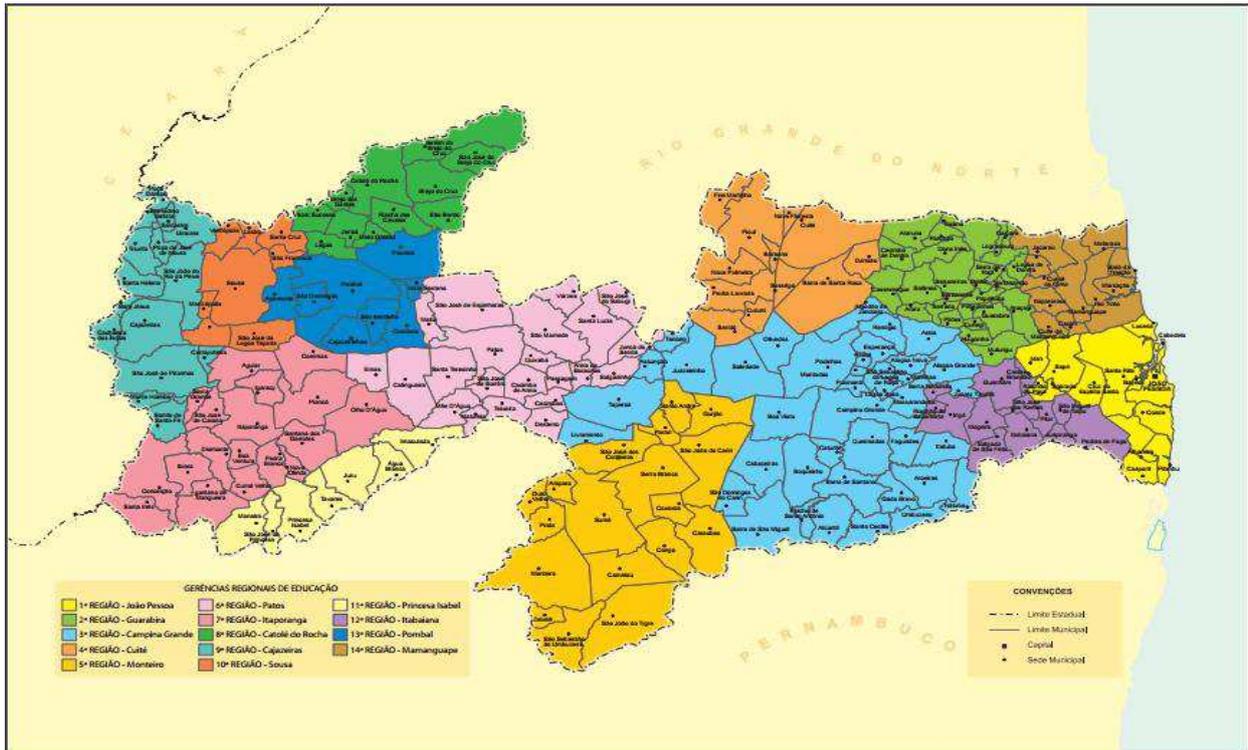
Tabela 1 - Gerências Regionais de Educação – PB

REGIONAL / SEDE	MUNICÍPIOS
1ª - JOÃO PESSOA	Lucena, Cabedelo, Mari, Sapé, Santa Rita, Bayeux, Riachão do Poço, Sobrado, Cruz do Espírito Santo, Conde, Alhandra, Pitimbu, Caaporã.
2ª - GUARABIRA	Tacima, Caiçara, Araruna, Riachão, Logradouro, Dona Inés, Cacimba de Dentro, Serra da Raiz, Lagoa de Dentro, Casserengue, Solânea, Bananeiras, Belém, Setãozinho, Borborema, Pirpirituba, Arara, Serraria, Pilõezinhos, Araçagi, Pilões, Cuitegi, Alagoinha, Mulungu.
3ª - CAMPINA GRANDE	Livramento, Taperoá, Assunção, Tenório, Juazeirinho, Soledade, Olivedos, Algodão de

<sup>4</sup> A contratação nesta modalidade é muito comum devido a influências políticas e nos casos das disciplinas de exatas que dispõe poucos profissionais formados e absorvidos pela rede.

	Jandaíra, Remígio, Areia, Pocinhos, Montadas, Areal, Esperança, Alagoa Nova, Alagoa Grande, São Sebastião de Lagoa de Roça, Matinhas, Puxinanã, Lagoa Seca, Massaranduba, Boa Vista, Cabaceiras, Caturité, Queimadas, Fagundes, Itatuba, Boqueirão, Barra de Santana, Aroeiras, São Domingos do Cariri, Barra de São Miguel, Riacho de Santo Antonio, Alcantil, Gado Bravo, Santa Cecília, Umbuzeiro, Natuba.
4ª - CUÍTE	Frei Martinho, Nova Floresta, Picuí, Barauna, Damião, Nova Palmeira, Sossêgo, Barra de Santa Rosa, Pedra Lavrada, Cubati, Seridó.
5ª - MONTEIRO	Santo André, Gurjão, Parari, São João do Cariri, Soão José dos Cordeiros, Serra Branca, Amparo, Ouro Velho, Coxixola, Prata, Sumé, Caraúbas, Congo, Camalaú, Zabelê, São João do Tigre, São Sebastião do Umbuzeiro.
6ª - PATOS	São José de Espinharas, Malta, Várzea, São José do Sabugi, São Mamede, Santa Luzia, Junco do Seridó, Quixába, Salgadinho, Emas, Catingueira, Santa Teresinha, São José do Bonfim, Cacimba de Areia, Passagem, Areia de Baraúnas, Mãe D'Água, Maturéia, Teixeira, Desterro.
7ª - ITAPORANGA	Aguiar, Coremas, Serra Grande, São José De Caiana, Igaracy, Piancó, Olho D'Água, Sntana dos Garrotes, Diamante, Conceição, Ibiara, Boa Ventura, Pedra Branca, Nova Olinda, Curral Velho, Santana de Mangueira, Santa Inês.
8ª - CATOLÉ DO ROCHA	Belém do Brejo do Cruz, São José do Brejo do Cruz, Brejo do Cruz, Brejo dos Santos, Riacho dos Cavalos, São Bento, Bom Sucesso, Jericó, Mato Grosso, Lagos.
9ª - CAJAZEIRAS	Poço Dantas, Bernadino Batista, Joca Claudino, Uiraúna, Triunfo, Poço de José de Moura, Santa Helena, São João do Rio do Peixe, Bom Jesus, Cachoeira dos Índios, Carrapateira, São José de Piranhas, Monte Horebe, Bonito de Santa Fé.
10ª - SOUSA	Vieirópolis, Lastro, Santa Cruz, São Francisco, Marizópolis, Nazarezinho, São José da Lagoa Tapada.
11ª - PRINCESA ISABEL	Imaculada, Água Branca, Juru, Tavares, São José De Princesa, Manaíra.
12ª - ITABAIANA	Caldas Brandão, Gurinhém, Serra Redonda, Riachão do Bacamarte, Ingá, São José dos Ramos, São Miguel do Taípu, Pilar, Mogeiro, Salgado de São Felix, Juripiranga, Pedras de Fogo.
13 - POMBAL	Paulista, Vista Serrana, Aparecida, São Domingos, São Bentinho, Condado, Cajazeirinhas.
14ª - MAMANGUAPE	Jacaraú, Mataraca, Curral de Cima, Baía da Traição, Marcação, Itapororoca, Rio Tinto, Capim, Cuité de Mamanguape.

Graficamente, as regiões aparecem no mapa abaixo.



*Imagem 1 – Mapa da Paraíba – Gerências Regionais.*

A Nona Gerência Regional de Ensino (Pólo Cajazeiras) conta hoje, em seus quadros de professores efetivos, com 545 docentes divididos por categorias:

- Professor Educação Básica I – Professores que lecionam no Ensino Fundamental I;
- Professor Educação Básica II – Professores que lecionam no Ensino Fundamental II, mas que também podem ser aproveitados no Ensino Médio, dependendo da necessidade;
- Professor Educação Básica III – Professores que lecionam no Ensino Médio, mas que também podem ser aproveitados no Ensino Fundamental II, dependendo da necessidade;

Destes docentes 41 lecionam a disciplina de História e outras disciplinas para complementar a carga-horária que é exígua nesta área. Em toda a 9ª Regional apenas 17 docentes lecionam exclusivamente o componente curricular história, sendo que apenas 14 diversificam a sua carga horária no município de Cajazeiras e apenas 08 lecionam apenas a disciplina de história.

Em relação aos servidores com contratos temporários, a gerência conta hoje em seu quadro de docentes em exercício com 465 professores, sendo 140 professores Polivalentes (Fundamental I), 325 professores de disciplina. No caso dos prestadores, 18 professores diversificam a sua carga horária com a da disciplina de História, ou seja, lecionam outras disciplinas para complementar a sua carga horária e sendo que apenas 09 com dedicação exclusiva. No município de Cajazeiras apenas 01 professor tem esta dedicação.

Para afunilar as informações é preciso entender como funciona a distribuição de carga horária e montagem de turmas nas escolas, para que possamos entender a relação de oferta e montagem de quadro de professores no Estado da Paraíba.

Tomando como base as Diretrizes Operacionais para Funcionamento das Escolas da Rede Estadual 2016, (ano referência de minha pesquisa) visa atenuar as questões da relação alunos professor segundo a Resolução do Conselho Estadual de Educação Nº 340/2001, que estabelece:

Ensino Fundamental	Quantidade mínima por sala	Quantidade máxima por sala
1º ano	20 estudantes	35 estudantes
2º ano	20 estudantes	35 estudantes
3º ano	20 estudantes	40 estudantes
4ª ano	20 estudantes	40 estudantes
5º ano	20 estudantes	50 estudantes
6º ano	20 estudantes	50 estudantes
7º ano	20 estudantes	50 estudantes
8º ano	20 estudantes	50 estudantes
9º ano	20 estudantes	50 estudantes
Ensino Médio 1ª, 2ª e 3ª série	20 estudantes	50 estudantes

Para as modalidades específicas abaixo, os números mínimos e máximos são os seguintes:

Modalidade	Quantidade mínima por sala	Quantidade máxima por sala
Educação do Campo	15 estudantes	50 estudantes
Educação de Jovens e Adultos	20 estudantes	50 estudantes

*Imagem 2– Quadro de quantidade de alunos por turma*

Para a atualização de informações da minha pesquisa, vou trabalhar com o Ensino Fundamental II e Médio, já que o foco da pesquisa são os professores da disciplina História. Ainda segundo as diretrizes operacionais de 2017 a matriz curricular do ensino fundamental II está assim distribuída:

**MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – 6º AO 9º ANO**  
**41 SEMANAS – 204 DIAS LETIVOS – MÓDULO DE AULA 45 MIN.**

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL				CARGA HORÁRIA ANUAL			
		6º	7º	8º	9º	6º	7º	8º	9º
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA MATERNA	6	6	6	6	246	246	246	246
	ARTES	2	2	2	2	82	82	82	82
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	82	82	82	82
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>410</b>	<b>410</b>	<b>410</b>	<b>410</b>
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	6	6	6	6	246	246	246	246
CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	4	4	4	4	164	164	164	164
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>410</b>	<b>410</b>	<b>410</b>	<b>410</b>
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	3	3	3	3	123	123	123	123
	GEOGRAFIA	3	3	3	3	123	123	123	123
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>246</b>	<b>246</b>	<b>246</b>	<b>246</b>
CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	ENSINO RELIGIOSO	1	1	1	1	41	41	41	41
PARTE DIVERSIFICADA	LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)	2	2	2	2	82	82	82	82
	XADREZ	1	1	1	1	41	41	41	41
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>164</b>	<b>164</b>	<b>164</b>	<b>164</b>
	<b>TOTAL DE AULAS SEMANAIS</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>				
	<b>TOTAL DE MÓDULO AULA</b>					<b>1.230</b>	<b>1.230</b>	<b>1.230</b>	<b>1.230</b>
	<b>TOTAL DE HORAS ANUAIS</b>						<b>922,5</b>		
	<b>TOTAL DO CURSO</b>						<b>3.690</b>		

*Imagem 3 – Matriz Curricular Ensino Fundamental II*

Como visto na tabela acima a carga horária da disciplina história é de 03 H/a, por turma de um mínimo 20 H/a que um professor efetivo deve cumprir de acordo com a sua portaria isso sem contar as 05 H/a dedicada a departamento como já foi mencionado anteriormente. Dito isto um professor de história deve pegar no mínimo sete (07) turmas para fechar a sua carga horária, ou seja, ele vai atingir 21 h/a, isso para ter a sua carga horária mínima estabelecida, essa aula a mais entraria como dobra de carga horária e claro o professor será remunerado por isso. No entanto a questão não é esta e sim a quantidade de turmas que é

alta e a quantidade de dias trabalhados também e em casos de poucas turmas em sua escola o docente se vê obrigado a complementar em outras escolas. Outro fator que atenua este problema é a quantidade de professores contratados (prestadores de serviço, pró-tempore) que fazem parte da instituição que acabam recebendo parte desta carga horaria e diminuindo a oferta.

A matriz curricular do Ensino Médio no Estado da Paraíba se divide em Médio Regular diurno e noturno, Normal Médio, Escola Cidadã Integral e Escola Cidadã Integral Técnica. Em decorrência do meu foco vou analisar apenas o Médio Regular Diurno e noturno, e EJA Médio tomando por base as diretrizes operacionais 2016:

**MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO REGULAR - DIURNO – 2016**  
**6 AULAS/DIA - 41 SEMANAS - 204 DIAS LETIVOS - AULAS DE 45 MINUTOS**

ÁREAS CURRICULARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL			CARGA HORÁRIA ANUAL		
		1ª série	2ª série	3ª série	1ª série	2ª série	3ª série
LINGUAGENS	Língua Portuguesa (Língua Materna)	5	5	5	205	205	205
	Educação Física	2	2	1	82	82	41
	Arte	1	1	1	41	41	41
	SUBTOTAL	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>328</b>	<b>328</b>	<b>287</b>
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	3	3	3	123	123	123
	Física	3	2	3	123	82	123
	Química	2	2	3	82	82	123
	SUBTOTAL	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>328</b>	<b>287</b>	<b>369</b>
MATEMÁTICA	Matemática	4	4	5	164	164	205
	SUBTOTAL	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>164</b>	<b>164</b>	<b>205</b>
CIÊNCIAS HUMANAS	História	3	3	2	123	123	82
	Geografia	2	3	2	82	123	82
	Filosofia	1	1	1	41	41	41
	Sociologia	1	1	1	41	41	41
	SUBTOTAL	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>287</b>	<b>328</b>	<b>246</b>
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira (Inglês)	2	2	2	82	82	82
	Língua Espanhola	1	1	1	41	41	41
	SUBTOTAL	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>123</b>	<b>123</b>	<b>123</b>
<b>Total de aulas semanais por série</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	*	*	*
<b>Total de aulas anuais por série</b>		*	*	*	<b>1230</b>	<b>1230</b>	<b>1230</b>
<b>Total de horas anuais do curso por série</b>		*	*	*	<b>922,5</b>	<b>922,5</b>	<b>922,5</b>
<b>TOTAL DE HORAS DO CURSO</b>					<b>2.767,5</b>		

*Imagem 4 – Matriz Curricular Ensino Médio Diurno.*

**MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO REGULAR - NOTURNO – 2016****5 AULAS/DIA - 41 SEMANAS - 204 DIAS LETIVOS - AULAS DE 45 MINUTOS**

NÚCLEOS CURRICULARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL			CARGA HORÁRIA ANUAL		
		1ª série	2ª série	3ª série	1ª série	2ª série	3ª série
<b>LINGUAGENS</b>	Língua Portuguesa (Língua Materna)	4	4	4	164	164	164
	Arte	1	1	1	41	41	41
	Educação Física	1	1	1	41	41	41
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>246</b>	<b>246</b>	<b>246</b>
<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>	Biologia	3	2	2	123	82	82
	Física	2	3	2	82	123	82
	Química	2	2	3	82	82	123
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>287</b>
<b>MATEMÁTICA</b>	Matemática	4	4	4	164	164	164
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>164</b>	<b>164</b>	<b>164</b>
<b>CIÊNCIAS HUMANAS</b>	História	3	2	3	123	82	123
	Geografia	2	3	2	82	123	82
	Filosofia	1	1	1	41	41	41
	Sociologia	1	1	1	41	41	41
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>287</b>
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	Língua Estrangeira (Inglês)	2	2	2	82	82	82
	Língua Espanhola	1	1	1	41	41	41
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>123</b>	<b>123</b>	<b>123</b>
<b>Total de aulas semanais por série</b>		<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	*	*	*
<b>Total de aulas anuais por série</b>		*	*	*	<b>1.107</b>	<b>1.107</b>	<b>1.107</b>
<b>Total de horas anuais do curso por série</b>		*	*	*	<b>830,3</b>	<b>830,3</b>	<b>830,3</b>
<b>TOTAL DE HORAS DO CURSO</b>					<b>2.490,9</b>		

*Imagem 5 – Matriz Curricular Ensino Médio Noturno.*

No ensino médio regular diurno a carga horária da disciplina de história no primeiro e segundo ano são de 03 H/a e no terceiro ano de 02 H/a, no período noturno a distribuição nas turmas de primeiro e terceiro ano são de 03 H/a e no segundo ano são de 02 H/a, esta carga horária obriga os docentes a pegar um número alto de turmas para complementar a sua carga horária mínima de 20 H/a. No Médio regular um professor para atingir a sua carga horária mínima, teria que pegar sete 07 turmas, levando em consideração a oferta de créditos, quantidade de alunos turmas abertas, professores contratados, entre outros fatores.

No médio EJA a situação não é diferente e ainda consegue ser mais preocupante:

MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL II SEGMENTO – EJA (DIURNO E NOTURNO)  
41 SEMANAS – 204 DIAS LETIVOS – AULAS DE 45 MINUTOS - ANO 2016

ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	II SEGMENTO		Nº de aulas por disciplina
		CICLO III	CICLO IV	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	6	6	492
	Arte	2	2	164
	Educação Física	2	2	164
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>820</b>
MATEMÁTICA	Matemática	5	5	410
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>410</b>
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	4	4	328
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>328</b>
CIÊNCIAS HUMANAS	História	3	3	246
	Geografia	3	3	246
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>492</b>
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira (Inglês/Espanhol)	2	2	164
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>164</b>
<b>TOTAL DE AULAS SEMANAIS</b>		<b>27</b>	<b>27</b>	
<b>TOTAL DE AULAS ANUAIS</b>		<b>1.107</b>	<b>1.107</b>	<b>2.214</b>

Imagem 6 – Matriz Curricular Ensino Fundamental II EJA.

MATRIZ CURRICULAR ENSINO MÉDIO– EJA (DIURNO E NOTURNO)  
41 SEMANAS – 204 DIAS LETIVOS – AULAS DE 45 MINUTOS - ANO 2016

ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA ANUAL		Nº de aulas por disciplina
		CICLO V	CILO VI	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	6	5	451
	Arte	1	1	82
	Educação Física	2	2	164
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>697</b>
MATEMÁTICA	Matemática	4	5	369
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>369</b>
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	2	2	164
	Física	2	2	164
	Química	2	2	164
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>492</b>
CIÊNCIAS HUMANAS	História	2	2	164
	Geografia	2	2	164
	Filosofia	1	1	82
	Sociologia	1	1	82
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>492</b>
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol)	2	2	164
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>164</b>
<b>TOTAL DE AULAS SEMANAIS</b>		<b>27</b>	<b>27</b>	
<b>TOTAL DE AULAS ANUAIS</b>		<b>1.107</b>	<b>1.107</b>	<b>2.214</b>

Imagem 7 – Matriz Curricular Ensino Médio EJA.

Nesta modalidade de ensino o Estado oferece no Fundamental II uma nova modalidade que é dividido em Ciclos, onde o ciclo III com disciplinas referente ao 6º Ano EF (Ensino Fundamental) e 7º Ano (Ensino Fundamental) e o ciclo IV as disciplinas referentes ao 8º Ano EF (Ensino Fundamental) e 9º Ano EF (Ensino Fundamental), sendo 03 H/a, para cada ciclo no ensino médio o ciclo V seria as disciplinas referente ao 1ª Série EM (Ensino Médio) e 2ª Série EM (Ensino Médio) e o ciclo VI apenas as disciplinas referentes a 3ª Série do EM (Ensino Médio), com uma revisão dos dois ciclos. Cada ciclo teria um ano letivo de duração e na EJA o componente curricular de história teria 02 H/a. Nesta modalidade de ensino, partimos do pressuposto que os alunos são maiores de 18 anos e que provavelmente trabalham durante o dia, tendo aquele momento uma oportunidade para completar os seus estudos, em busca de melhores oportunidades de emprego, geralmente tem dependentes e mesmo tendo o estudo sistematizado em prol de sua situação, fica a desejar em questões de currículo, já que o ensino dividido em ciclos visa a integração deste currículo e não da qualidade e totalidade dele.

Entendendo o funcionamento da estrutura organizacional da Rede Estadual de Ensino, é imprescindível a coleta de dados para compreender como os professores da disciplina de História mediante uma carga horária tão reduzida, conseguem estabelecer uma relação de ensino aprendizagem, satisfatória que tenham como base de suas ações um ensino de qualidade e um bem-estar social mediante a sua profissão.

No recorte estabelecido mediante o quadro macro apresentado, vou tomar como base os professores efetivos da Rede Estadual de Ensino do município de Cajazeiras que totalizam 14 docentes, sendo apenas 08 com dedicação total a disciplina de História.

### **CAPITULO III – PERFIL DOS PROFESSORES EFETIVOS QUE LECIONARAM A DISCIPLINA DE HISTÓRIA EM 2016 EM CAJAZEIRAS –PB.**

Os professores efetivos lotados em Cajazeiras, com exercício na docência do componente curricular História até o dia 29/12/2016, totalizaram 14 profissionais sendo que 02 professores com formação em Geografia e os demais na área objeto desta reflexão. Os docentes foram agrupados em três categorias: Grupo A (1 a 7); Grupo B (1 a 3) e Grupo C (1 a 4). A outra razão desta classificação em grupos é preservar o anonimato dos docentes, apesar deles aceitarem participar da pesquisa como o anexo do termo de consentimento prova (Ver anexo I).

Segue abaixo uma planilha com informações de servidores que fazem parte da 9ª Gerência Regional de Educação, com filtro específico a pesquisa, Professores de História ou professores formados em Geografia que lecionam história.

NOME	MUNICIPIO	CARGO	SETOR	FUNCAO	DAT_REATIV
A1	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM MONS CONSTANTINO VIEIRA	PROFESSOR DE HISTORIA	29/03/1978
A2	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM MONS CONSTANTINO VIEIRA	PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, FILOSOFIA, HISTORIA	01/06/1985
A3	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 1	EEEF MONS JOAO MILANES	PROFESSOR DE ARTES, HISTORIA, GEOGRAFIA	15/07/1988
A4	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM CRISTIANO CARTAXO	PROFESSOR DE HISTORIA, ARTES	05/10/1988
A5	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM PROF MANOEL M LIMA	PROFESSOR DE HISTORIA	05/10/1988
A6	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM PROF CRISPIM COELHO	PROFESSOR DE HISTORIA	04/04/1989
A7	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM PROF MANOEL M LIMA	PROFESSOR DE HISTORIA	04/04/1989
B1	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM MONS CONSTANTINO VIEIRA	PROFESSOR DE HISTORIA	11/06/1994
B2	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM PROF MANOEL M LIMA	PROFESSOR DE HISTORIA	11/06/1994
B3	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 2	EEEFM PROF MANOEL M LIMA	PROFESSOR DE HISTORIA, ARTES	11/06/1994
C1	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM PROF CRISPIM COELHO	PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, HISTORIA, ARTES	05/05/2009
C2	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEF DOM MOISES COELHO	PROFESSOR DE HISTORIA	16/03/2012
C3	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM PROF CRISPIM COELHO	PROFESSOR DE HISTORIA, GEOGRAFIA	24/01/2013
C4	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM PROF MANOEL M LIMA	PROFESSOR DE HISTORIA	24/01/2013

*Imagem 8 – Relação de professores de História e situação funcional até o dia 29/12/2016.*

Os professores da Rede Estadual de Ensino lotados no município de Cajazeiras, em sua grande maioria, fazem parte dos quadros de professores do Estado a mais de 25 anos, os marcados em cor verde correspondem a servidores do Grupo A tem entre 38 e 27 anos de contribuição em docência, os marcados na cor amarela correspondem ao Grupo B são os professores que tem pouco mais de 22 anos de contribuição efetiva e os destacados na cor vermelha são os profissionais que acumularam tempo de contribuição entre 07 e 03 anos em docência que totalizam quatro servidores e pertencem ao Grupo C.

Levando em consideração a Aposentadoria de Professor, a PBPREV órgão previdenciário do Estado da Paraíba (responsável pelos servidores Efetivos) determina que o professor com comprovada função laboral em sala de aula tem uma regra especial de aposentadoria para as mulheres: a regra define que comprovado 25 anos de contribuição em sala de aula, somados a idade mínima de 50 anos e para os homens 30 anos de contribuição e 55 anos de idade.

Dos 14 docentes pesquisados 10 já teriam tempo para solicitar a sua aposentadoria, sendo que 7 docentes pertencem ao grupo A e 3 ao grupo B, estes servidores pertencentes ao Grupo B estão com um pouco mais de 22 anos referente ao concurso de 1994 e estão na fase de transição, alguns destes servidores já exerceram função de docência em outros órgãos (Municipal, Privado) ou no próprio Estado como prestador de serviço anterior ao ingresso ao quadro efetivo na rede, se comprovado via certidão este tempo de contribuição em sala de aula, podem exercer o direito de aposentadoria, levando em conta as regras vigentes anotando o tempo anterior ao concurso em seu vínculo efetivo do estado.

Lembro que dos 14 docentes 2 não são formados na área de História, mas estão acobertados pela Resolução N° 101/2008 no Art. 6° do Conselho Estadual de Educação – PB, que concede autorização temporária para o ensino de História a formandos/formados em Geografia. Os formandos devem ter pelo menos 50% da carga horária do curso integralizada, salvo os casos de interferência política, comuns no espaço público brasileiro.

No município de Cajazeiras tínhamos ao todo 15 escolas em pleno funcionamento até o final de dezembro de 2016 destas escolas 09 são de Fundamental I e 06 de Fundamental II ou Médio. Tomando como base a **imagem 08** os docentes pesquisados estariam distribuídos da seguinte maneira: na EEEFM Professor Manuel Manguera Lima existem 05 professores; na EEEM Monsenhor Constantino Vieira e na EEEFM Professor Crispim Coelho com 03

professores cada; na EEEM Cristiano Cartaxo, na EEEF Monsenhor João Milanês e na EEEF Dom Moisés Coelho com 01 professor cada. Analisando esta distribuição de professores é notório entender que o Grupo A abrange o maior número de docentes que lecionam apenas o currículo de História, 04 deles tem dedicação exclusiva ao currículo, seguidos de 02 professores no Grupo B e 02 no Grupo C, este fato nos remete a ideia que os professores que pertencem ao grupo que já estão aptos a se aposentar, por gozarem de mais tempo na rede teriam este privilégio de não diversificar o seu conteúdo. No que diz respeito aos demais professores estes tiveram que atuar em campos fora de sua área de formação, como lecionar, Artes, Sociologia, Filosofia e claro a disciplina de sua formação, como menos tempo na rede estadual e devido a carga horária apertada já explicada no capítulo anterior, muitas vezes se faz necessário adequar a carga horária, a fim de fechar os quadros de professores das escolas, já que a prioridade da carga horária é dos efetivos mais antigos em acordo com as Diretrizes Operacionais 2016. Também sabemos que razoabilidade é a qualidade do que está situado nos limites do que é aceitável.

Apenas os professores com formação em Geografia estariam aptos a lecionar a disciplina de História e por apenas dois anos sendo renovado apenas uma vez esta autorização temporária de acordo com o Art. 3º da Resolução 101/2008, tempo este suficiente para o professor terminar a sua graduação em sua área que atua como temporário ou concluir uma Especialização.

### **3.1 ANALISANDO OS QUESTIONÁRIOS PERFIL DO PROFESSOR, RELAÇÃO AMBIENTAL EDUCACIONAL E RELAÇÃO DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIDADE DE VIDA.**

Diante das informações coletadas via sistemas<sup>5</sup> em relação aos professores Efetivos do Estado da Paraíba que lecionaram a disciplina de história em 2016, conhecemos como funciona a organização educacional do Estado a distribuição de carga horaria, tipos de autorização para o ensino de História, seguimentos de ensino e servidores aptos a se aposentar e para aprofundar este conhecimento a fim de entender melhor o docente e como este se relaciona com a sua profissão, foi necessário a aplicação de um questionário para melhor

---

<sup>5</sup>As informações utilizadas na pesquisa referente aos docentes, foram extraídas do Site do Governo do Estado da Paraíba "<http://www.sec.pb.gov.br/intranet/>"

estabelecer a relação profissão e bem-estar social. Foi criado três questionários, tomando como base o trabalho de conclusão de curso de Adriana Ferreira dos Santos (2013) pela UFCG. O primeiro traça o perfil do professor, o segundo dá-nos uma perspectiva de como ele se relaciona com o seu ambiente de atuação e o terceiro que estabelece o seu grau de satisfação em relação a vários aspectos de sua profissão.

Depois de identificar os professores que participariam da pesquisa, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, este foi disponibilizado aos professores com o teor da pesquisa e o que esperar dela, ao final, o entrevistado assina dando autorização para o uso dos dados coletados na pesquisa. O questionário foi elaborado de maneira bem simples apenas com questões objetivas. Este estudo teve por objetivo estabelecer o nível de satisfação do docente diante da profissão e de sua vida fora do contexto educacional e o quanto isso pode influenciar positivamente ou negativamente a sua atuação pedagógica e se faz necessário para traçar um perfil do docente dentro do seu campo de intervenção pedagógica, identificando pontos críticos de insatisfação profissional, pessoal e ambiental, que possam ser trabalhados para estabelecer uma boa relação entre profissão e qualidade de vida.

Dos 14 professores alvos da pesquisa apenas 10 aceitaram responder os questionários, 02 professores (as) se negaram a participar alegando problemas de saúde, 01 professor(a) aceitou participar mediante algum tipo de pagamento o que o desqualificou automaticamente do nosso raio de interesse e 01 professor estava afastado e outro estava substituindo o professor efetivo de forma ilegal como apontado no capítulo anterior. Deste universo apenas 09 autorizaram a análise dos dados, dispostos de acordo com a tabela abaixo.

NOME	MUNICIPIO	CARGO	SETOR	FUNCAO	DAT_REATIV
A2	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM MONS CONSTANTINO VIEIRA	PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, FILOSOFIA, HISTORIA	01/06/1985
A3	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 1	EEEF MONS JOAO MILANES	PROFESSOR DE ARTES, HISTORIA, GEOGRAFIA	15/07/1988
A7	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM PROF MANOEL M LIMA	PROFESSOR DE HISTORIA	04/04/1989
B1	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM MONS CONSTANTINO VIEIRA	PROFESSOR DE HISTORIA	11/06/1994
B3	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 2	EEEFM PROF MANOEL M LIMA	PROFESSOR DE HISTORIA, ARTES	11/06/1994
C1	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM PROF CRISPIM COELHO	PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, HISTORIA, ARTES	05/05/2009
C2	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEF DOM MOISES COELHO	PROFESSOR DE HISTORIA	16/03/2012
C3	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM PROF CRISPIM COELHO	PROFESSOR DE HISTORIA, GEOGRAFIA	24/01/2013
C4	CAJAZEIRAS	PROFESSOR DE EDUCACAO BASICA 3	EEEFM PROF MANOEL M LIMA	PROFESSOR DE HISTORIA	24/01/2013

*Imagem 9 – Relação de professores de História que autorizaram a utilização dos dados nesta pesquisa.*

Na primeira amostra de dados percebe-se que a maioria dos professores são mulheres, tem entre 50 a 59 anos. O fator idade implica dizer que concursos públicos para docentes na rede estadual, não conseguem acompanhar o ritmo de afastamentos para aposentadoria, em tese um professor aposentado deveria ter a sua vaga preenchida por outro concursado, mas devido à escassez de concursos, esta vaga é preenchida por um contratado. Percebemos também que a Universidade Federal, foi a principal instituição formadora destes profissionais, demonstrando a sua grande importância em nossa região.

Além do quadro de professores ser de profissionais “em via de aposentadoria” o sistema ainda enfrenta o desafio da Readaptação de Função de professores, ou seja, alguns docentes por incapacidade médica são deslocados de suas funções professorais para exercerem outras funções na escola. Esta realidade acaba limitando a ação da SEE na realização de novos concursos. Este fator se torna mais grave devido a divisão de responsabilidades para a Educação da União, Estado e Municípios, que é facilmente percebida nos governos estaduais, pelos altos investimentos no Ensino Médio, seguimento da educação que é de responsabilidade dos Estados, a educação infantil e o ensino fundamental dos

Municípios e a União cabe cuidar do ensino superior (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica- LBD).

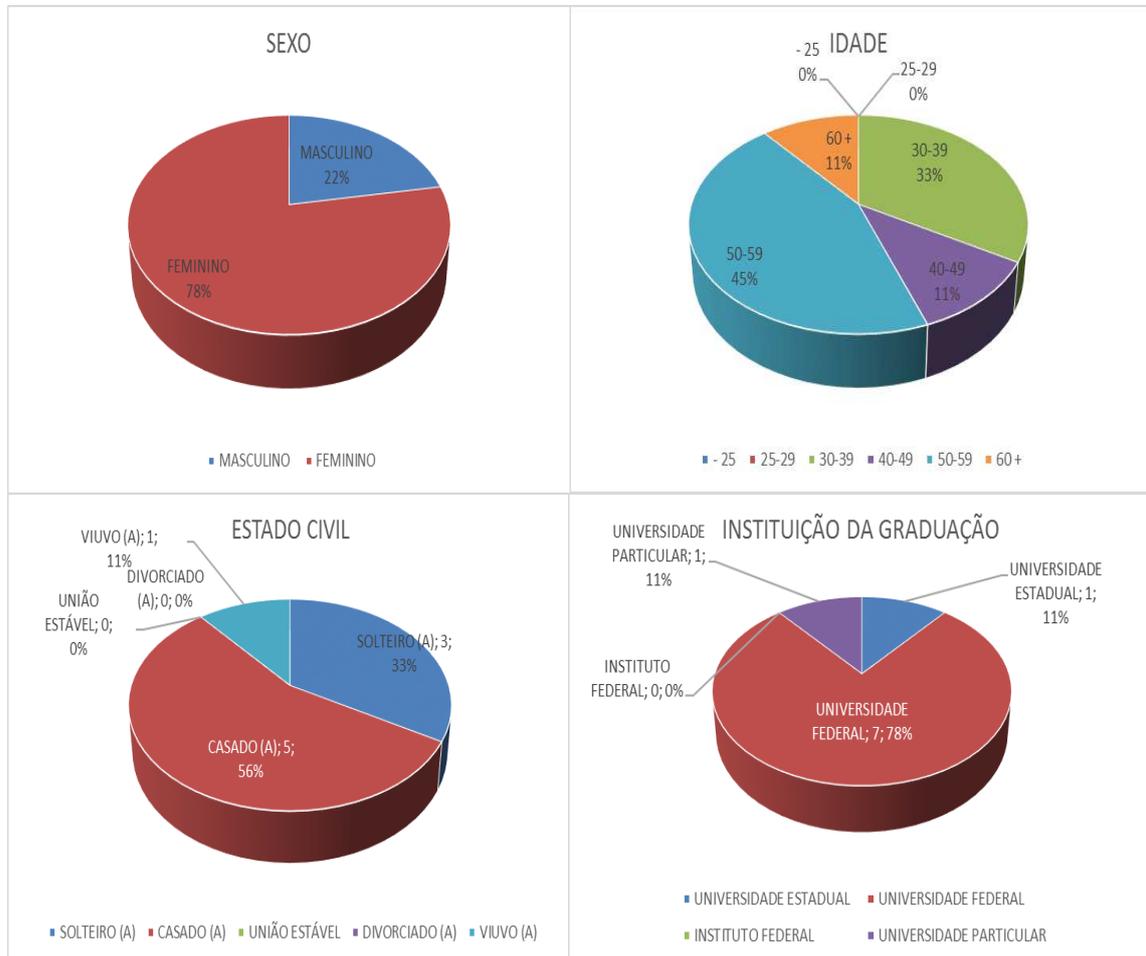


Imagem 10 – Gráficos questionário perfil do professor.

Esta informação já nos remete a uma questão importante, no que se diz ao aspecto laboral, as mulheres nos últimos anos têm atribuída a sua jornada principal de trabalho um aumento considerado de atividades fora do eixo laboral remunerado, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), estes dados refletem o aumento de mulheres como membros principais da conjuntura familiar, enquanto isso o apoio doméstico dos homens vem caindo, embora a sua participação remunerada ainda seja maior que as mulheres, o tempo gasto por elas fora do eixo laboral é imensamente maior, principalmente quando são casadas fato este comprovado na maioria das amostras coletadas. Isto implica dizer que as mulheres nos dias de hoje estabelecem durante a sua vida uma jornada de trabalho superior em relação aos homens, este aumento em sua jornada não remunerada como pode ser vista na

imagem 11, tem influência nos índices de insatisfação encontrados nas amostras desta pesquisa.

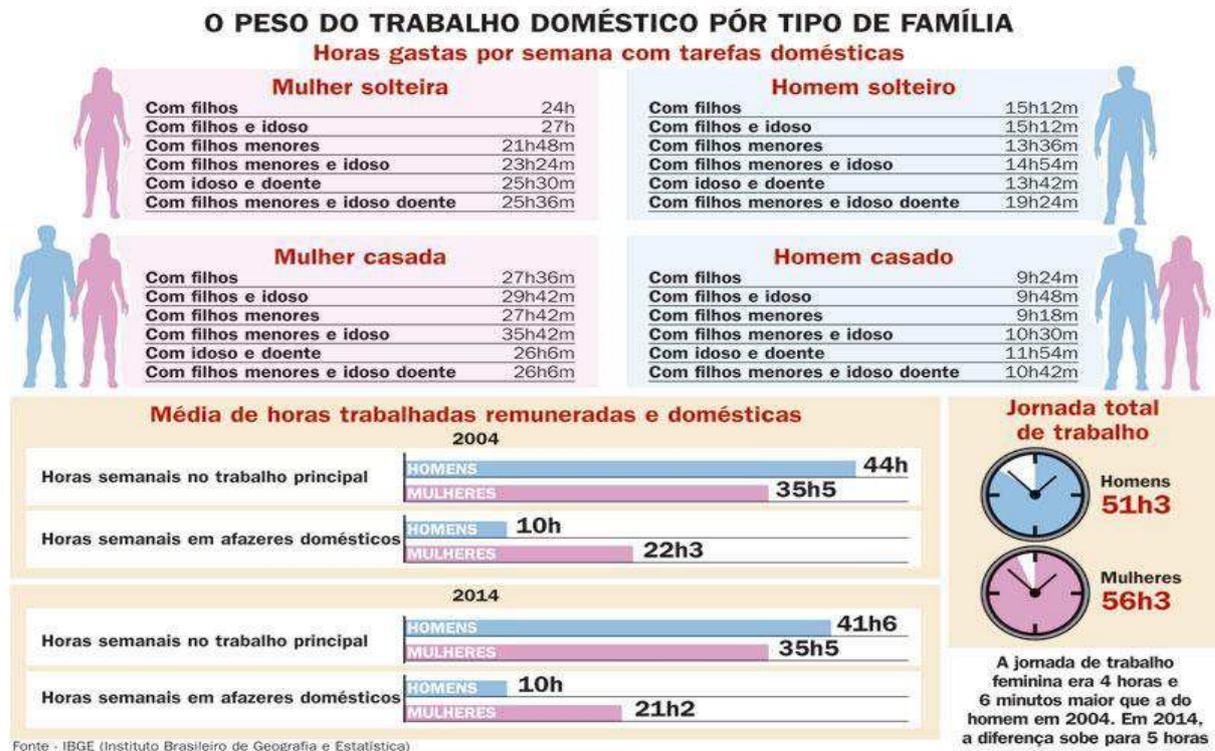


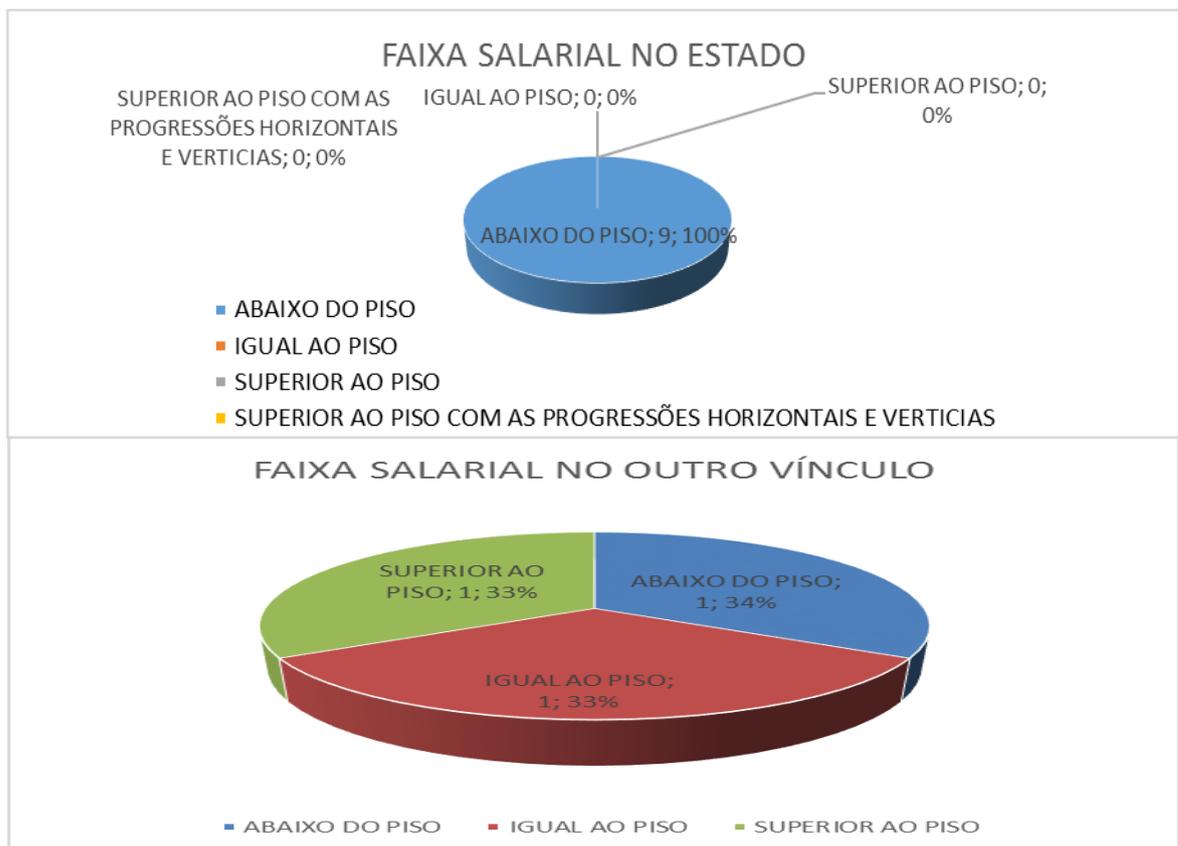
Imagem 11 – Estudo comparativo de horas gastas por homens e mulheres com trabalho principal e atividades domésticas (2004-2014).

Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 23/05/2017)

Nenhum professor do Estado recebe o piso salarial nacional, e dos 03 professores que tem outro vínculo empregatício em instituições educacionais: 01 recebe acima do piso, 01 recebe o piso e 01 abaixo do piso. Em termos gerais a esmagadora maioria continua tendo os seus vencimentos inferiores ao piso nacional. O Estado da Paraíba paga a seus professores uma Bolsa Avaliação Desempenho, este valor é proporcional ao nível do servidor em cálculos de Progressão Funcional Horizontal ou Vertical, diante disto em caso de aposentadoria o servidor em questão perderiam esta bolsa e se aposentadoria apenas com os seus vencimentos. Os profissionais do estado ainda contam contra eles a aprovação da medida provisória Nº 242 de 25 de janeiro de 2016 “Dispõe sobre a suspensão dos reajustes das remunerações e subsídios dos servidores ativos civis e militares da administração direta e indireta do Poder Executivo estaduais, bem como dos proventos dos servidores inativos e pensionistas, e dá

outras providências”, medida esta que congelou qualquer solicitação de ascensão salarial do tipo vertical ou horizontal.

Sobre os profissionais que tem outros vínculos, todos pertencem ao Grupo C e são os professores em início de carreira, todos os vínculos atribuídos a eles são municipais e como pode ser visto na amostra de dados acima, demonstra a realidade dos municípios em relação ao pagamento do piso salarial nacional, os dois professores com vínculos efetivos recebem igual ou superior ao piso, enquanto o contratado não recebe isto implica dizer que os municípios paraibanos vêm cumprindo pelo menos nesta amostra a lei e valorizando os seus profissionais em educação.



*Imagem 12 – Gráficos questionário perfil do professor.*

A carga horária atribuída aos professores somadas a outros tipos de atendimentos podem exceder ao mínimo exigido por lei que seria de 20 H/a + 05 H/a departamento presencial + 05 atividades no domicílio, totalizando 30 H/a semanais exigidas, atividades como atendimentos aos pais, auxílio aos alunos por meio da internet, são exemplos de

excedente de carga horária que contribuem para o aumento desta carga horária. Entre os entrevistados identifiquei que mais de 50% atuam de maneira integral ou acima de sua carga horária mínima exigida, atividades que ocupam o maior tempo fora da sala de aula dos professores é justamente a obrigatória, que seria de no mínimo 10 H/a, fato este que é cumprido apenas por pouco mais de 40% dos professores. O atendimento aos alunos e pais, mediante as novas formas de interação social, através da tecnologia, foi um elemento que me causou um pouco de surpresa, mas como a amostra da pesquisa é composta por professores em sua maioria acima de 50 anos de idade, pode ser um fator que contribua para a explicação da relutância em utilizar o atendimento digital e comprovado mediante a amostra que indica que o único professor que realiza atendimentos aos pais e aos alunos de forma digital, pertença ao Grupo C.

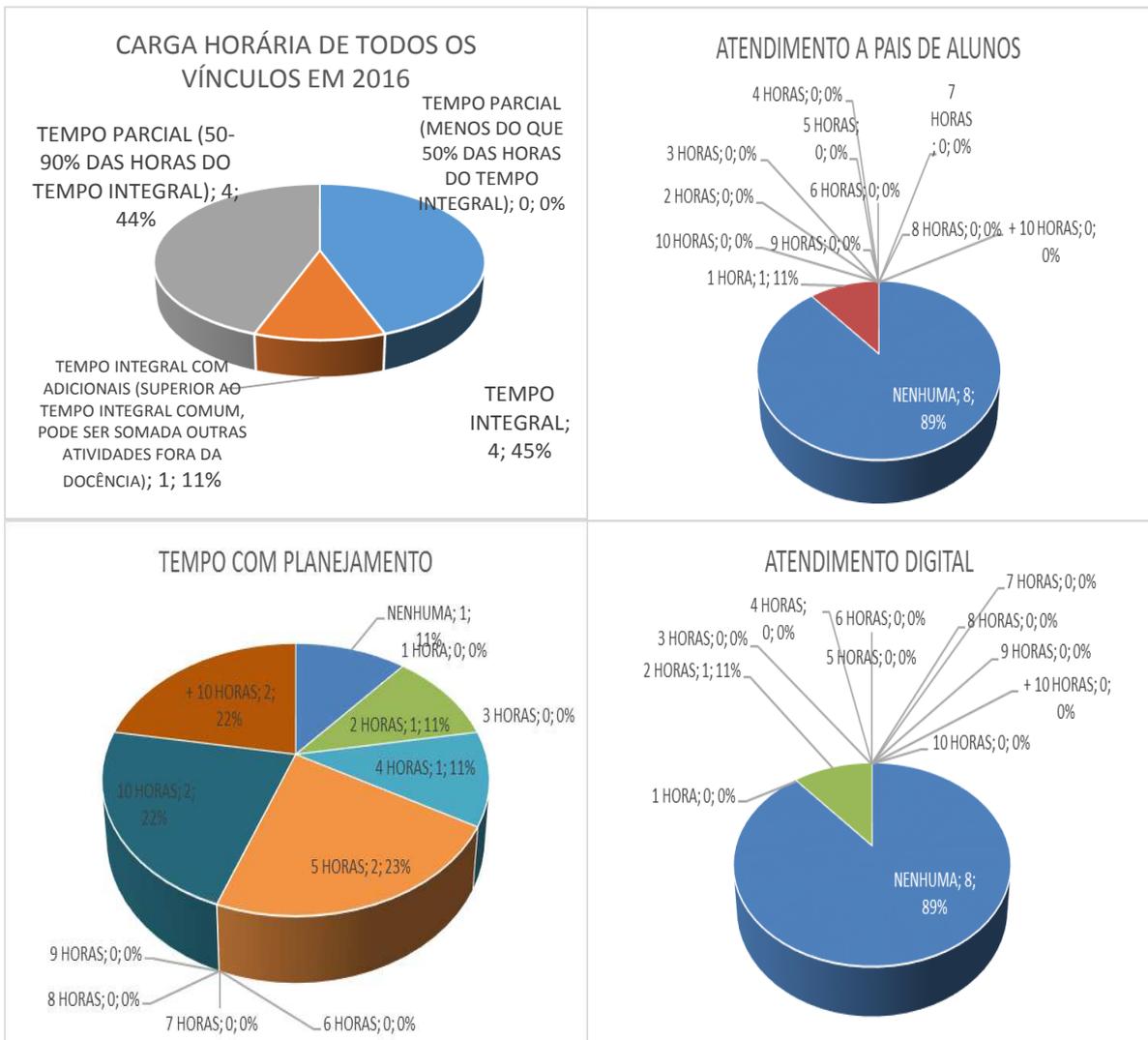


Imagem 13 – Gráficos questionário perfil do professor.

Em relação ao seu ambiente educacional e suporte atribuído a sua profissão, foi perguntado qual o grau de satisfação para com os Gestores e Coordenadores Pedagógicos, no que diz respeito aos gestores: mais de 75% classificaram boa e ótima a intervenção por parte da gestão de sua lotação estadual. Em relação ao suporte educacional dos coordenadores pedagógicos mais de 55% classificaram ruim a péssimo, mais da metade dos entrevistados. Fato este alarmante, dentro da conjuntura educacional o papel do coordenador pedagógico é de extrema importância, para o bom andamento da escola e a ausência ou deficiência por parte destes coordenadores prejudicam em muito a vida do docente, muitas vezes a função de coordenador existe nas escolas, porém, as ações não são desenvolvidas ou por falta de habilidade pedagógica do servidor em questão, ou por só existir a vaga e não o profissional. Para os docentes entrevistados que possuem outro vínculo o nível de satisfação foi bem positivo para o suporte da gestão escolar e dos coordenadores pedagógicos.

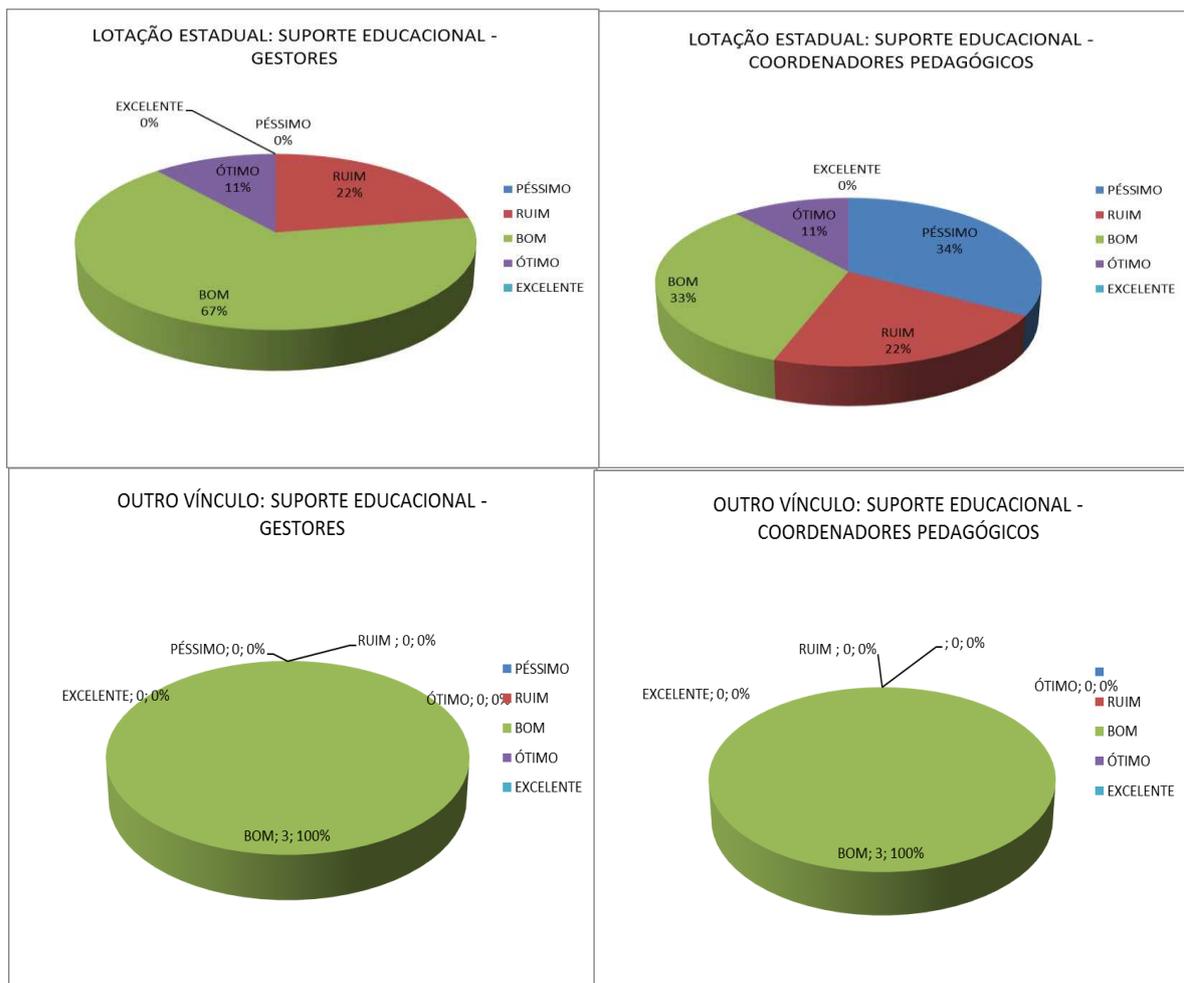
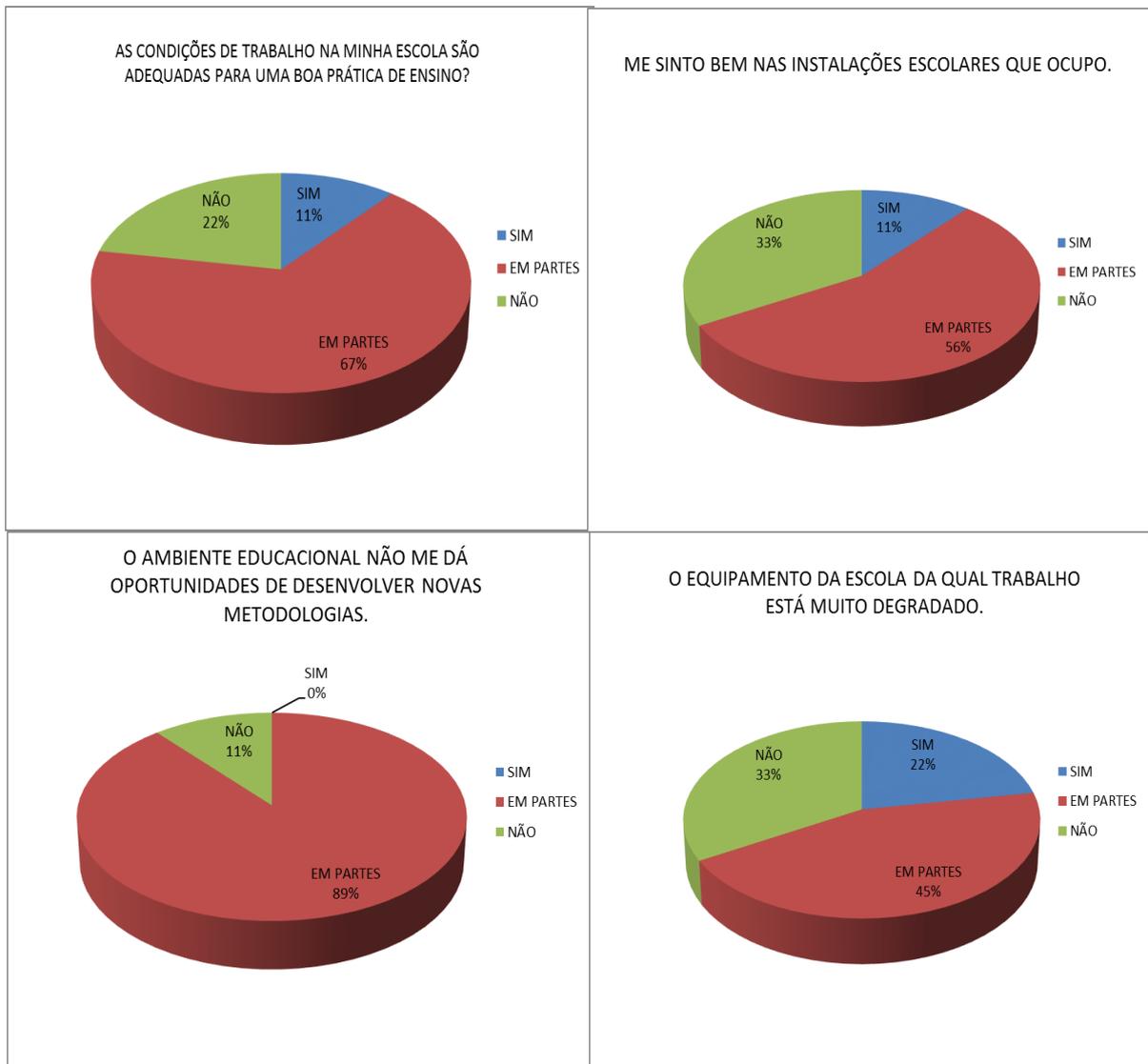


Imagem 14 – Gráficos questionário Ambiente Educacional.

No terceiro questionário podemos atribuir o nível de satisfação do professor a diversas áreas da educação, o olhar do profissional diante de situações cotidianas e que possam contribuir para uma atuação profissional deficitária ou apontar elementos de estímulos para a sua profissão. Na **imagem 15**, destaquei elementos que envolvem o ambiente onde o professor desenvolve as suas ações, para a maioria dos entrevistados o ambiente educacional estadual não é favorável para a prática da docência. Elementos como equipamentos degradados, estrutura física, condições pedagógicas e falta de liberdade para desenvolver projetos e metodologias de ensino, são fatores de insatisfação dos entrevistados, neste quesito.



*Imagem 15 – Gráfico questionário, relação de satisfação profissional e qualidade de vida.*

Em relação aos alunos, os professores entrevistados demonstraram diante suas respostas certo comprometimento pedagógico com os discentes, no que diz respeito a sua atuação em busca de estabelecer uma boa relação de ensino-aprendizagem. Os resultados apontam que os professores em sua totalidade acreditam que estão gerando autonomia crítica nos seus alunos. Mesmo demonstrando sucesso deste despertar crítico dos alunos, 33% deles não se sentem totalmente responsáveis pela formação dos seus alunos, em contrapartida da grande maioria de 67% que se sente responsável por esta formação. Outro ponto questionado foi o quanto este docente se posiciona sobre os seus alunos fora do âmbito escolar, para 55% dos professores, possibilidades de melhorias na relação ensino-aprendizagem, não permeiam totalmente o imaginário dos professores fora da escola.

Podemos nos perguntar o que tais questões influenciam na relação professor/aluno? Em princípio nada, mas o professor tem um papel de agente social dentro do contexto escolar e cabe ao profissional despertar em seus alunos competências que ultrapassam o currículo de história, a boa relação identificada no gráfico acima entre ambos, possibilita o despertar destes saberes. Mesmo diante de um quadro de professores em eminência de se aposentar diante de poucos que estão em início de carreira, percebemos que os alunos não são representados como ponto alto de insatisfação dos docentes, por outro lado, existe uma boa relação entre ambos, neste caso o professor ao sair de sua residência não vê o seus discentes como um problema imediato. Partindo dos índices de violência registrados, amparados por um artigo publicado no BBC Brasil<sup>6</sup> (2014), que põe o Brasil no topo do ranking de violência contra professores, “Na enquete da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 12,5% dos professores ouvidos no Brasil disseram ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos pelo menos uma vez por semana”, este mesmo artigo em sua conclusão define que os professores gostam de sua profissão, porém, destacam que não sentem apoio e reconhecimento da instituição escolar e da sociedade, mesmo assim, percebemos que nesta amostra este problema tão global não é fator de insatisfação imediata.

---

<sup>6</sup> Uma pesquisa global feita com mais de 100 mil professores e diretores de escolas do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio (alunos de 11 a 16 anos) põe o Brasil no topo de um ranking de violência em escolas (BBC Brasil)

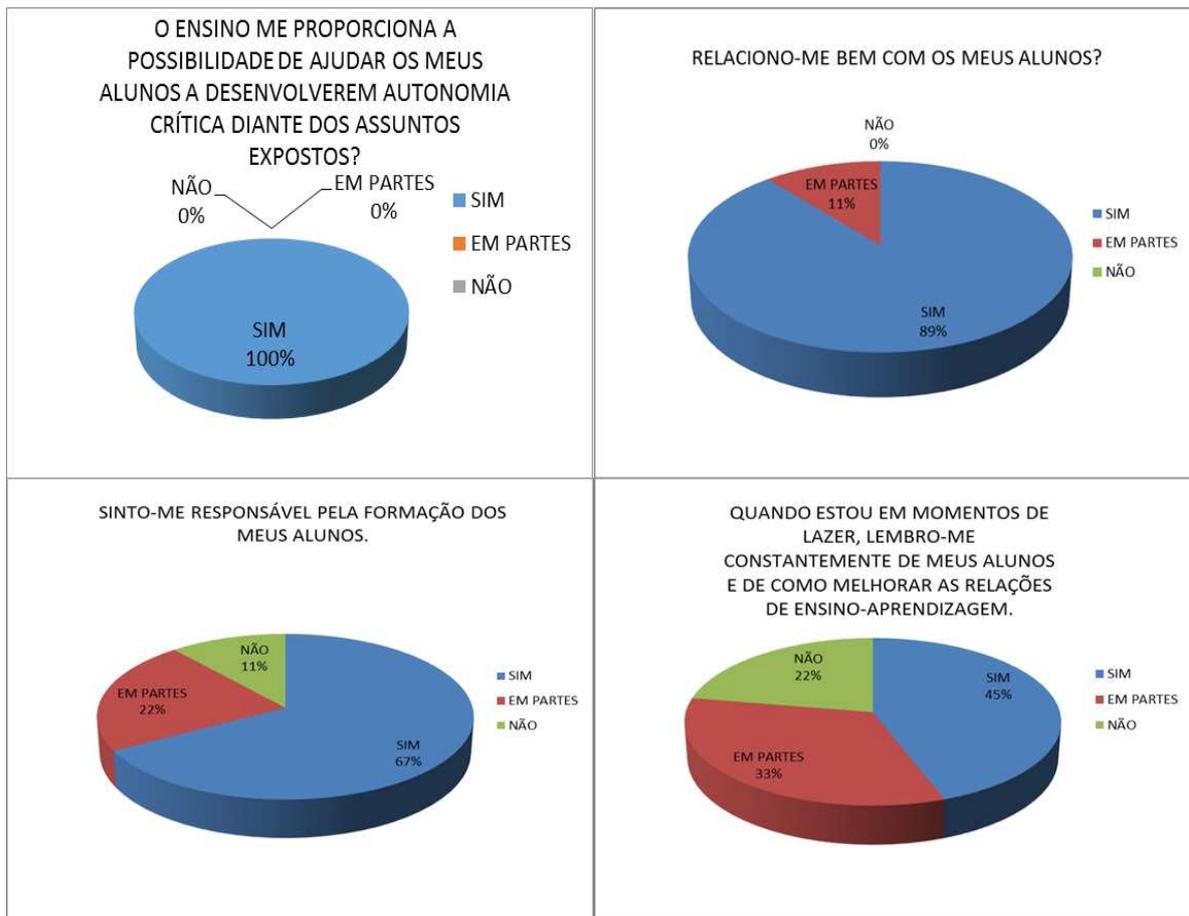


Imagem 16 – Gráfico questionário, relação de satisfação profissional e qualidade de vida.

A vida do profissional em educação realmente demonstra sacrifícios pessoais que influenciam na sua atuação pedagógica, neste grupo de questionamentos sobre a vida fora do contexto escolar. No que diz respeito a aceitação da família do professor diante de sua profissão é notório um certo grau de satisfação, 56% dos entrevistados sentem apoio de seus familiares para com a sua profissão e do mesmo modo 77% acha que negligencia a sua família diante da sua escolha vocacional em algum momento, em sua grande maioria esta amostra aponta os professores do Grupo B e C. Em qualquer atuação profissional a ajuda dos familiares para lidar com as adversidades do cotidiano é fundamental, quando se trata do professor a falta deste apoio familiar pode em muito prejudicar na sua profissão e nesta amostra percebemos uma aceitação considerável dos familiares, para com o docente, em contra partida o docente acha que não retribui da mesma forma para com os seus familiares.

Sobre estabelecer uma boa relação de bem-estar social, foi identificado em sua maioria por parte dos docentes, uma dissociação entre trabalho e vida pessoal, 89% dos pesquisados,

admitem este fato, 67% reforçam este argumento afirmando que conseguem estabelecer uma boa relação de bem-estar social, fora de sua atuação pedagógica.

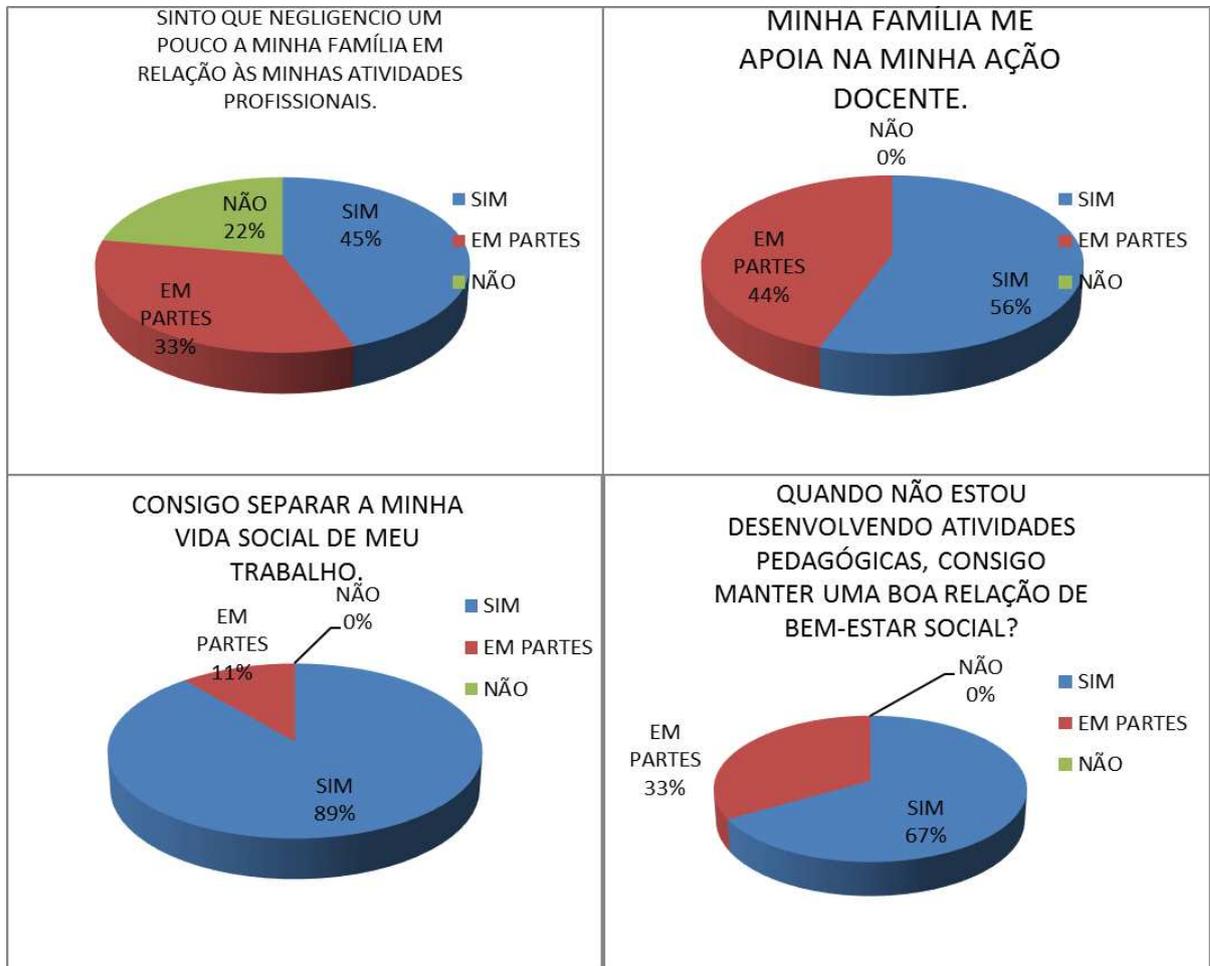


Imagem 17 – Gráfico questionário, relação de satisfação profissional e qualidade de vida.

Dentro do contexto escolar das repartições públicas, as influências externas são presentes, principalmente político partidária, estas tendem a atrapalhar mais do que ajudam. Questionados sobre esta influência 56% admitem que o bom andamento administrativo e educacional da escola é prejudicado e isto reflete em todo âmbito escolar e que acaba prejudicando as ações da escola. Outra influência externa são os dos pais de alunos, embora atrair estes pais seja tarefa complicada nas instituições públicas, 44% dos professores alegam ter sofrido algum tipo de constrangimento por parte de pais de alunos. No que diz respeito a assédio moral dentro da escola, felizmente apenas 22% alegam ter passado por isso, embora, 55% dos professores não sentem incentivo ao seu trabalho por parte de seus colegas.

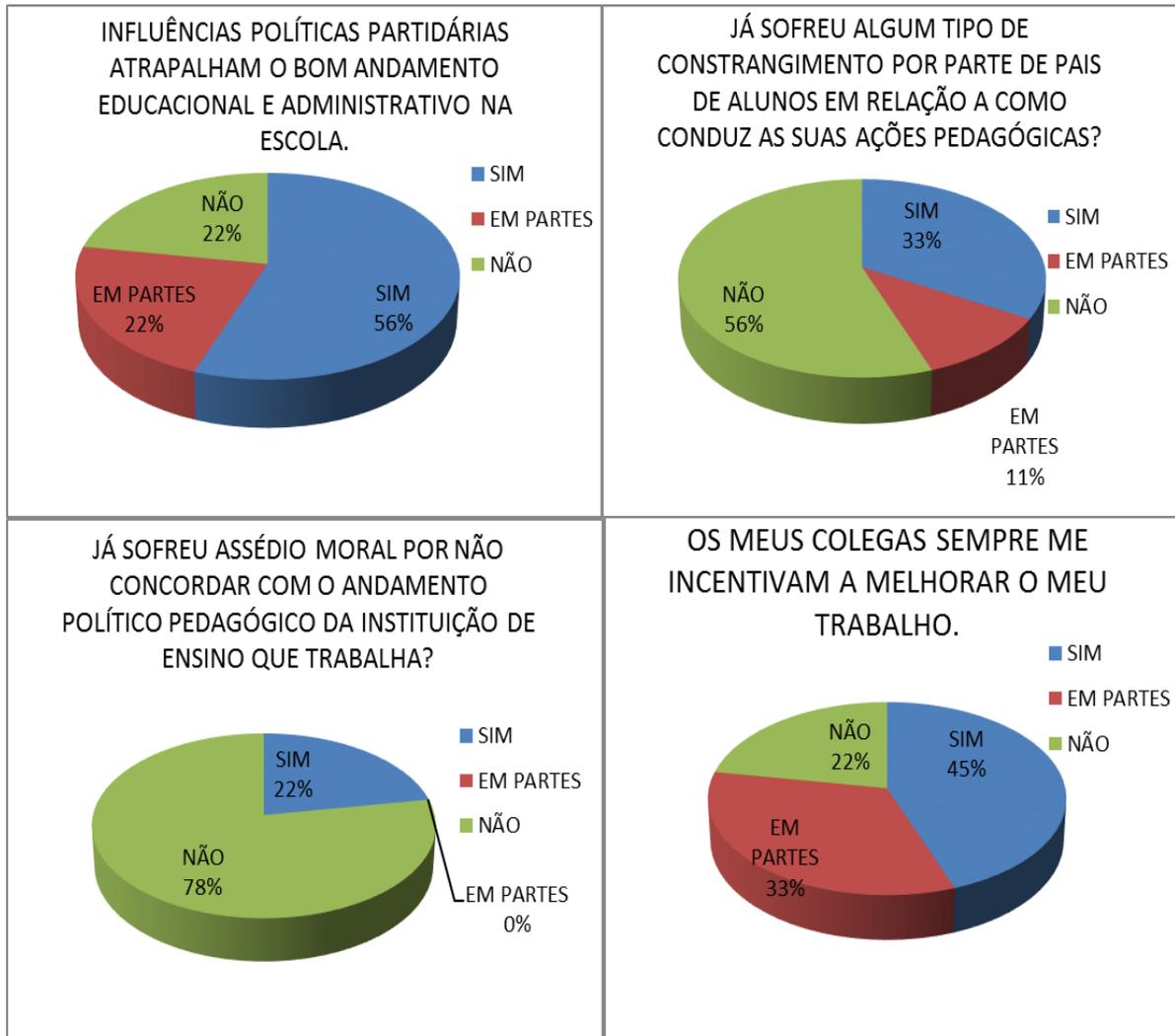


Imagem 18 – Gráfico questionário, relação de satisfação profissional e qualidade de vida.

O questionamento salarial é um assunto antigo na pauta de reivindicações da classe de professores e atos como estes colaboram para um aumento no nível de insatisfação da classe. Deste modo um dos pontos de maior discussão entre os professores, sem dúvida são as questões salariais, o Estado da Paraíba não paga aos seus profissionais da educação o piso salarial nacional e isto é motivo de lutas travadas entre sindicatos e governo. Diante disto realizei perguntas para entender esse grau de satisfação dos docentes em relação aos seus vencimentos, percebi que para 44% dos entrevistados considera que a garantia do salário no final do mês não é o que os mantêm na docência contra 44% que considera esta afirmação em partes e 11% que afirmam totalmente esta informação. Para 56% deles admitem abdicar de uma qualidade de vida satisfatória em troca de uma remuneração maior, nesta amostra a maioria dos entrevistados pertencem ao Grupo A e C podemos observar que a grande maioria,

vislumbrando uma maior remuneração sacrifica uma boa relação de bem-estar social. Ainda analisando relações de bem-estar social deste docente, 33% admitem que a profissão garante apenas estabilidade e não qualidade de vida, nesta amostra aponta os professores pertencentes ao Grupo C, preocupados com a instabilidade em primeiro lugar. Sobre o reconhecimento de sua profissão diante da sociedade, 67% responderam que a docência nunca chegará a este reconhecimento diante dos vencimentos atribuídos a ela.

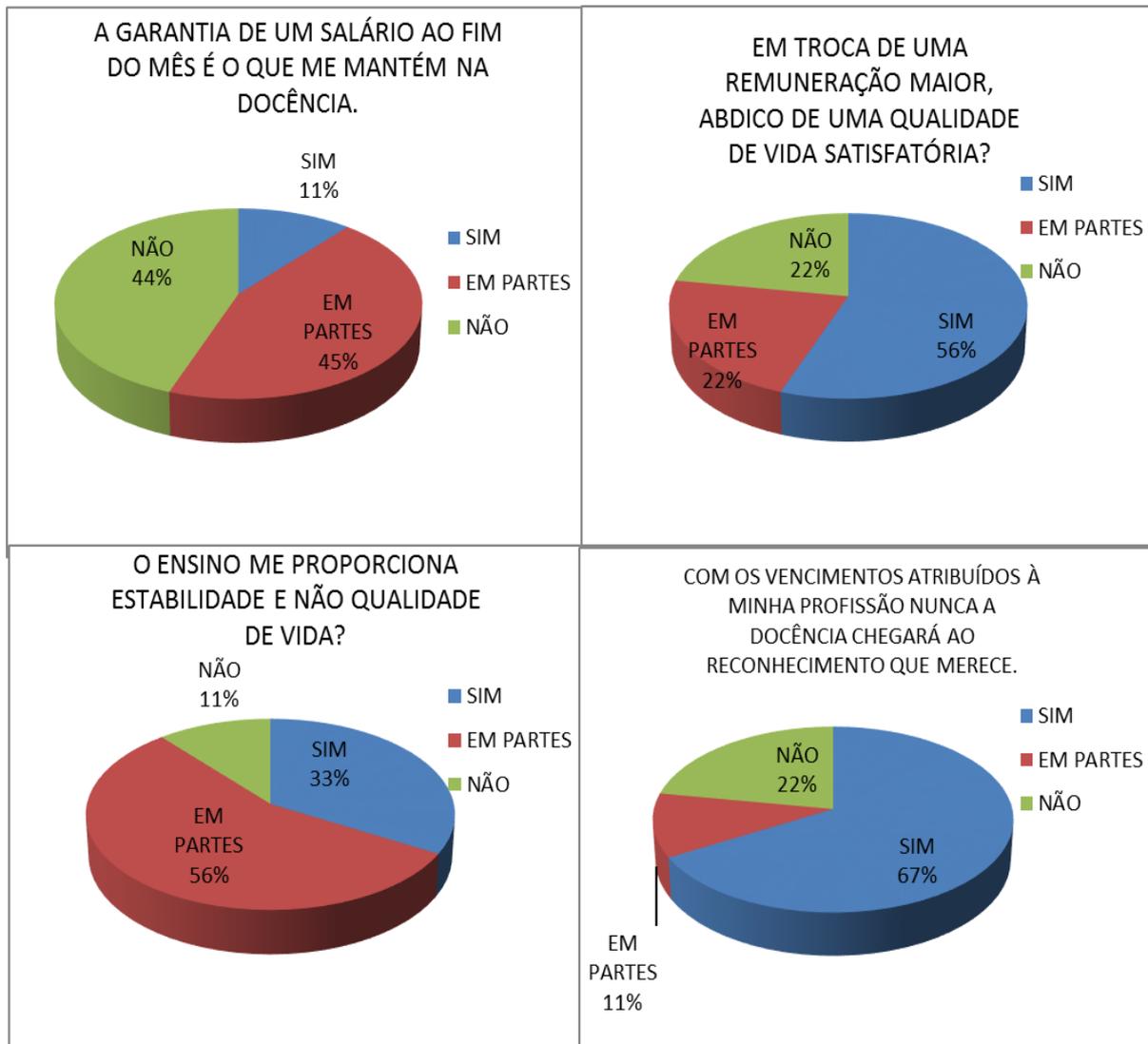


Imagem 19 – Gráfico questionário, relação de satisfação profissional e qualidade de vida.

A estrutura educacional é muito ampla e abrange vários elementos que podem atrapalhar drasticamente um bom desempenho das ações pedagógicas. Entender com esta estrutura funciona, em princípio não nos dá a dimensão imediata de possíveis problemas, mas, colabora para uma visão mais abrangente deste complexo sistema educacional, e estamos

tratando apenas a esfera estadual. Mudanças que permeiam uma instabilidade política no Brasil nos últimos 05 anos (2012-2017) ameaçam a garantias de leis consolidadas e aumentam o grau de insatisfação entre os profissionais efetivos ou não.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação dos docentes, em forma geral, vinculados ao Governo do Estado da Paraíba é delicada, além de não pagar o piso salarial nacional, o Estado encontra-se em grave situação financeira de acordo com o Decreto nº 37.208, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) do dia 12 de janeiro de 2017. Este decreto prevê manter redução de gastos retificando o Decreto nº 36.199, de 29 de setembro de 2015 que acompanhada de problemas de ordem política no âmbito nacional, vem agravando a forma de governar. Medidas de corte anunciadas pelo então governador Ricardo Coutinho (2014-2018), agravam a situação dos docentes que ficam impedidos de solicitar as suas ascensões previstas em lei, como também tem que acatar metas de cortes com redução de 30% no custeio de despesas e de 15% no de pessoal que atinge em cheio a educação como secretaria de maior folha de pagamento com pessoal.

Como vimos na análise dos professores efetivos da rede de História, muitos professores estão próximos de solicitar as suas aposentadorias, fato este ampliado pela possibilidade de uma reforma da previdência que está sendo conduzida pelos senhores senadores, deputados e pela Presidência da República, que ameaça direitos conquistados por muitas lutas décadas atrás. Com esta demanda processual, vão ficando apenas poucos professores efetivos que continuarão na rede, acompanhados de servidores prestadores de serviço, que embora em sua grande maioria, exerçam bem o seu ofício, estão sempre na ameaça de ter a continuidade de seu trabalho garantido, devido a questões político partidária que permeiam o serviço público. Estes professores muitas vezes não se sentem estimulados a exercer a sua profissão devido à falta de garantia de uma continuidade de seu trabalho.

Apesar de estabelecer uma boa receptividade diante do grupo pesquisado em questão, percebi que por fazer parte de uma Secretaria de Educação do Estado, em alguns momentos as respostas apresentadas no questionário, fugiram um pouco do que eu conhecia dos professores, mesmo conhecendo através de seus relatos informais a sua vida dentro da escola, a amostra apontou divergências no que foi dito oficialmente e informalmente.

Sobre a coleta de dados apresentada percebi que foi um pouco comprometida pelo fato de ocupar um cargo administrativo na secretaria, isso me faz lembrar como Certeau (2008) se relacionava com esse tipo de produção, para ele, a estatística “apreende o material destas

práticas e não a sua forma; ela põe à mostra os elementos utilizados e não o ‘fraseado’ devido à bricolagem, à inventividade ‘artesanal’, à discursividade que combinam esses elementos, todos ‘recebidos’ e de cor indistinta”. “Por isso, “a sondagem estatística só ‘acha’ o que é homogêneo. Ela reproduz o sistema a que pertence”.

O que deve ser registrando como amostra científica nesta pesquisa, são os resultados da coleta de dados, partindo deste princípio, um fator importante para entender as respostas encontradas na pesquisa, passa por identificar grupos específicos, no capítulo 3 foi discutida a metodologia utilizada para a pesquisa, dos 14 selecionados apenas 09 aceitaram a pesquisa, destes que aceitaram, foram divididos em três grupos:

- GRUPO A – Servidores com tempo de serviço entre 37 e 27 anos de Efetivo.
- GRUPO B – Servidores com tempo de serviço com 22 anos de Efetivo.
- GRUPO C – Servidores com tempo de serviço entre 07 e 03 anos de Efetivo.

Em sua grande maioria as mulheres fazem parte de 78% deste universo pesquisado, e como foi discutido no capítulo 2 a participação das mulheres vem crescendo dentro do quadro remunerado dos lares, ou seja, nos dias de hoje as mulheres, tem que se dividir ainda mais para dar conta de suas atribuições remuneradas ou não. Foi identificado também que apenas 33% são solteiros, isto implica dizer que a grande maioria tem uma família constituída e todos os 09 pesquisados são remunerados abaixo do piso salarial nacional que é de R\$ 2.298,80. Destes professores 33% exercem outro vínculo empregatício Municipal, todos pertencentes ao Grupo C, porém, apenas dois deles em vínculo Efetivo Municipal recebem igual ou superior ao piso. Se considerarmos tempo livre para exercer atividades que possam estimular uma boa relação de qualidade de vida, podemos perceber que para estes 33% dos entrevistados que tem outro vínculo empregatício, estariam na faixa dos que não conseguem estabelecer o acima citado.

Um fator bastante intrigante nesta pesquisa, de fato, foi a relação docente e espaço escolar onde atua, a maioria das amostras apontam insatisfação em relação a falta de sala de audiovisuais, ambiente de planejamento, auditório, suporte pedagógico, porém, aos serem questionados sobre o suporte educacional em relação a Gestão da escola, a maioria classifica como ótima ou boa, mesmo diante de problemas que em certos casos podem estar ligados a uma má gestão de recursos dentro do ambiente educacional.

Sobre a questão financeira é perceptível que os docentes mesmo diante dos questionamentos sobre o não pagamento do piso salarial nacional, em relação à pesquisa demonstram despreendimento financeiro em relação a prática de ensino, questionados sobre o que os mantém na docência ainda, 11% alegaram que o salário é o único fator determinante para a sua manutenção na profissão. Em contrapartida 11% alegam que o ensino proporciona além de estabilidade, qualidade de vida., relações controversas e que confundem um pouco, a maioria não considera a remuneração como fator determinante para continuar na profissão, porém, a mesma maioria não considera que possa estabelecer uma boa relação entre estabilidade profissional e uma boa qualidade de vida. Sacrificar um bem-estar social em troca de remuneração demonstra que a docência, embora tenha o seu valor social fundamentado, vem perdendo aos poucos o seu status e seu atrativo vocacional e salarial.

No âmbito fora do contexto escolar os docentes pesquisados apresentaram resultados, distintos, 89% dos docentes admitem que conseguem separar a vida profissional do pessoal, mesmo assim apenas 22% deles afirmam não pensar na prática pedagógica e nos alunos fora do espaço escolar ou em momentos de lazer, para 100% deles afirmam que como educadores se negam a apenas ser um professor e que é facilmente impulsionado a ajudar os alunos fora do contexto escolar, sempre que solicitado. Existe uma linha tênue entre o que o docente investigado considera vida pessoa e profissional, de fato o professor consegue em seu íntimo realmente fazer esta distinção? Onde começa e termina o papel do profissional em educação? São questionamentos mais profundos que devem fazer parte de uma discussão mais ampla e que não podem ser respondidas com a metodologia aqui aplicada.

Um fator também explorado nesta pesquisa foi o impacto da família na construção deste profissional, de 56% confirmam que a família apoia a sua ação docente, proporcionalmente 44% acha que negligencia a família durante a prática das atividades profissionais.

Questionados sobre o que eles consideram uma boa relação de bem-estar-social, 67% admitem estabelecer uma relação de bem-estar-social, quando não estão desenvolvendo atividades pedagógicas, porém, para mais de 56% abdicar de uma boa qualidade de vida por uma remuneração maior é aceitável. O fator Remuneração X Qualidade de Vida, parece ser um fator que faz peso na nesta balança da relação de bem-estar-social e que constantemente é elucidado durante as amostras encontradas, confirmando isso 100% da amostra a ponta que já

gastou dinheiro do próprio bolso para exercer de maneira satisfatória a sua profissão isso reflete fortemente quando tratamos das insatisfações sobre o espaço de atuação deste docente.

A docência ao longo dos anos vem exercendo um papel fundamental dentro da construção da nação, porém, vem perdendo credibilidade diante de situações organizacionais, o que se percebe e é constatado na pesquisa com os professores é que hoje o profissional em educação, fica dividido entre ser um bom profissional e ter uma qualidade de vida e isto se agrava quando o docente tem família e dependentes. Para 78% dos pesquisados existe hoje uma degradação social da imagem do professor e para 66% deles este fator está relacionado a remuneração atribuída a profissão.

Como foi apresentado anteriormente existem dois grupos de professores que estão na rede a mais de 20 anos, durante este tempo eles conviveram com gerações de alunos que de fato, foram reflexos de uma cultura específica e de sua determinada época, porém, como explicar uma pesquisa realizada pela BBC Brazil, põe o Brasil no topo de um ranking de violência em escolas, não ter reflexo nesta pesquisa quando abordamos o tema aluno? Os professores que estão na rede que pertencem ao Grupo C, com menos de 07 anos, realmente não teriam como comparar outras gerações de alunos em relação a que está sendo evidenciada, não só nesta pesquisa da BBC Brazil, mas em outros meios de comunicação. Nesta amostra todos os professores afirmam que estimulam seus alunos através do ensino a desenvolverem uma autonomia crítica, 89% deles admitem se relacionar bem com os discentes, 67 % se sente responsáveis pela formação de seus alunos e o aspecto violência aparece neste caso em relação aos pais dos alunos, pois, 33% deles admitem ter sofrido assédio moral por parte dos responsáveis.

O censo popular e a análise é como diz Certeau (1996 apud Marília Claret Geraes Duran, 2007, p. 123).

Ou seja, como para Certeau a linguagem define nossa historicidade, a realidade da linguagem precisa ser levada a sério, o que significa a impossibilidade de um discurso “sair dela” e colocar-se à distância para observá-la e dizer o seu sentido! Isso significa apreender a linguagem como “um conjunto de práticas onde a própria pessoa do analisador se acha implicada e pelas quais a prosa do mundo opera” (p. 71).

A minha intenção inicial ao desbravar por esta pesquisa, era de fato, estabelecer uma relação entre a docência e qualidade de vida, e como esta relação contribui ou atrapalha as práticas de ensino dispensadas pelo professor, ao concluir esta análise, percebo que o recorte e espaço pesquisado embora tenham sido bem delineados, não foi suficiente para responder o meu questionamento, embora a pesquisa aponte resultados pontuais e aos números não nos cabe questionar. Fico na incerteza de uma conclusão (se é que isso fez parte do meu objetivo) admito que algumas variáveis não foram utilizadas nesta pesquisa e que poderiam estabelecer um resultado mais coeso e que servisse de base para o meu questionamento inicial, mas a minha experiência e o convívio como os docentes ao longo destes anos na Gerência Regional de Educação, me impedem de estabelecer estas amostras como pertencentes a um resultado mais objetivo. Desconsiderar o censo comum, a minha visão sobre os indivíduos e apenas atribuir os questionamentos a análise estatística, me faz novamente referenciar Certeau (2008) “Por isso, “a sondagem estatística só ‘acha’ o que é homogêneo. Ela reproduz o sistema a que pertence”.

Concluo afirmando que não consegui estabelecer uma resposta ao meu questionamento, sobre a relação de bem-estar-social e a profissão e como esta relação contribuem ou atrapalham as práticas de ensino, porém, consegui atribuir outras variáveis, que devem ser atribuídas a este tipo de questionamento, porém, algumas informações, mais técnicas evidenciadas na pesquisa não podem ser desprezadas.

A possibilidade da grande evasão de docentes efetivos da rede estadual devido a pedidos de afastamentos para aposentadoria implica em uma grande redução de profissionais estáveis que mesmo diante das dificuldades apresentadas, têm suas ações pedagógicas efetivadas com a garantia da estabilidade e de continuidade do trabalho. Por outro lado, ficam para desenvolver suas ações profissionais poucos efetivos com menos de oito anos de exercício função e prestadores de serviços com vínculos temporários.

A eminência de um colapso na educação do estado da Paraíba está cada vez mais atenuada caso não aconteça concursos públicos dentro dos próximos dois anos (2017-2018), a gama de investimentos em programas, ações, voltadas para a educação, são importantes, porém, a grande massa de investimento sem força de trabalho especializada, isto levando em consideração, que ao fazer um concurso público só os melhores de cada seguimento são aprovados, com garantias de exercer a sua função devidamente com a sua graduação

finalizada e com titulação que somadas a estabilidade e garantia de continuidade do trabalho a longo prazo, possibilita retorno ao estado empregador.

Estes elementos não são reservados apenas para os profissionais de história a forma como foi conduzido os concursos públicos no Estado da Paraíba da pós-constituição de 1988 até os dias de hoje, deu grande brecha para que a folha de pessoal fosse inflada com contratos temporários que tem a frente apadrinhamentos políticos e ciclos de dependências que extrapolam décadas.

A constatação secundária desta pesquisa não tem o intuito e em nenhum momento consiste em atacar uma classe de profissionais em favor de outra, pelo contrário, é apresentar argumentos que somados a situações organizacionais do Estado e de cunho partidário, vem apresentando problemas no decorrer dos anos, dentro da conjuntura educacional não só estadual e sim nacional. Qualquer profissional precisa sentir valorizado e estimulado dentro de seu campo de atuação e as problemáticas acima relacionadas e fundamentadas diante de pesquisa de satisfação com docentes com estabilidade e garantias salariais estabelecidas demonstram situações que afetam em muito as ações pedagógicas dentro do aspecto educacional e que impacta fortemente nas relações de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIA

ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, E. A. C. Um projeto de educação comum no Brasil do século 19, Porto Alegre, v.18, n.44, p. 203-220 set/dez. 2014

BRASIL. Decreto de 2 de dezembro de 1837. Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II – NUDOM. Disponível em: <[http:// www.Cp2centro.net](http://www.Cp2centro.net)>. Acesso em: 24/03/2016.

BRASIL. Decreto de fundação do Colégio Pedro II de 2 de dezembro de 1837. In: ANNUÁRIO DO COLLEGIO PEDRO II. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes, 1914. p. 44-45.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano, 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. A invenção do cotidiano, 2. Morar, cozinhar. Petrópolis: Artes de Fazer, 1996

Cientificismo. Em 2016 MichaelisUol.com (*Michaelis*). Retirado 12 de Dezembro de 2016, a partir de <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cientificismo+>.

COLÉGIO DOM PEDRO II. Período Imperial. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/component/content/article/83-cpii/1631-per%C3%ADodo-imperial.html>. Acesso em: 07 de nov. 2016.

CUNHA, Antonio Eugenio. A História da educação Privada Brasileira e o Princípio Democrático da Livre Iniciativa. Revista FENEP, 2013.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.

Diretrizes Operacionais para Funcionamento das Escolas da Rede Estadual 2017. Disponível em: [http://paraiba.pb.gov.br/downloads/Diretrizes\\_Operacionais\\_2017.pdf](http://paraiba.pb.gov.br/downloads/Diretrizes_Operacionais_2017.pdf). Acesso em: 05 de Jan. 2017.

DURAN, Marília Claret Geraes. EDUCAÇÃO & LINGUAGEM • ANO 10 • Nº 15 • 117-137, JAN.-JUN. 2007

FREITAG, Bárbara, Escola, Estado e Sociedade / Bárbara Freitag. – 4. Ed. Ver. – São Paulo: Moraes, 1980. (Coleção educação universitária)

GHIRALDELLI JR., Paulo. Educação e Movimento. Operário. São Paulo: Cortez, 1987.  
\_\_\_\_\_. História da educação. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. Introdução à Educação Escolar Brasileira: História, Política e Filosofia da Educação, 2001. Disponível em <<https://pedagogiaaopedaletra.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2013/04/EDUCA%C3%87%C3%83O-BRASILEIRA.pdf>>. Acesso em: 08 de Nov. de 2016.

Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. O ensino secundário no Império brasileiro. São Paulo: Gribaldo, USP, 1972.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes Conferência de Jomtien. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/conferencia-de-jomtien/>>. Acesso em: 07 de abr. 2016.

NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: trajetórias e perspectivas. Revista Brasileira de História, v. 13, set.92/ago.93, p.143-162.

Pesquisa põe Brasil em topo de ranking de violência contra professores. Disponível em <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140822\\_salasocial\\_eleicoes\\_ocde\\_valorizacao\\_professores\\_brasil\\_daniela\\_rw](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140822_salasocial_eleicoes_ocde_valorizacao_professores_brasil_daniela_rw)> Acesso em: 23 de Mai. 2017.

PILLETI, Nelson. História da Educação no Brasil. São Paulo: Editora Ática, 1990.

Plano decenal de educação para todos. - Brasília: MEC, 1993 - versão acrescida 136 p. 1. Política da educação 2. Planejamento da educação 3. Educação básica 4. MEC. Secretaria de Educação Fundamental I. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira: A Organização Escolar. Campinas: Autores Associados, 2000.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1983.

SANTOS, Adriana Ferreira dos. O saber histórico na sala de aula: relação entre professores e o livro didático de história na cidade de Santa Cruz – PB. / Adriana Ferreira dos Santos. Cajazeiras, 2013.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos. O currículo da disciplina escolar História no Colégio Pedro II – a década de 70 – entre a tradição acadêmica e a tradição pedagógica: a História e os

Estudos Sociais / Beatriz Boclin Marques dos Santos – Rio de Janeiro, UFRJ/dezembro, 2009. 293 f.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino, Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 465-476, set./dez. 2006

VEIGA, Ilma Passos (coord.). Repensando a Didática. Campinas: Papirus,1989.

VIEIRA, S. R.. A TRAJETÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA - DE 1939 A 2006. In: 1º simpósio nacional de Educação e XX Semana de Pedagogia - O PDE e o Atual Contexto sócio-educacional, 2008, Carcavel - PR. Anais. Cascavel: UNIOESTE, 2008. v. 1. p. 1-15.

VIEIRA, S. L.. A educação nas Constituições Brasileiras: texto e contexto. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 88, p. 293-311, 2007.

---

**ANEXO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **O DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE PROFISSÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO A SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL**, coordenado pelo professor **ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR** e vinculado a **UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **estabelecer o nível de satisfação do docente, diante da profissão e de sua vida fora do contexto educacional e o quanto isso pode influenciar positivamente ou negativamente a sua atuação pedagógica e se faz necessário para traçar um perfil do docente dentro do seu campo de intervenção pedagógica, identificando pontos críticos de insatisfação profissional, pessoal e ambiental, que possam ser trabalhados para estabelecer uma boa relação entre profissão e qualidade de vida.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: **será disponibilizado um questionário, que foi dividido em três partes com questões objetivas de múltiplas escolhas, que deverá ser respondido pelo entrevistado. Os riscos envolvidos com sua participação são: as informações oriundas desta pesquisa são sigilosas sendo apenas usada como fonte para estabelecer dados estatísticos relevantes a pesquisa e que não há riscos previsíveis. Os benefícios da pesquisa serão: diante dos resultados, identificar pontos de insatisfação que possam estar prejudicando o bom exercício de suas funções pedagógicas e que estejam refletindo na sua qualidade de vida.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

---

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

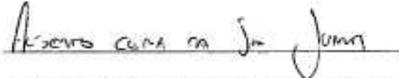
**Endereço:** RUA FRANCISCO ALMAIR FURTADO, 102 – SOL NASCENTE – CAJAZEIRAS -PB

**Telefone:** (83) 9 9316-9578

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**LOCAL E DATA**

  
Assinatura ou impressão datiloscópica  
do voluntário ou responsável legal

  
Nome e assinatura do responsável pelo  
estudo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: O PERFIL DO PROFESSOR (A)**

1. SEXO.

MASCULINO

FEMININO

2. QUAL A SUA IDADE?

MENOS DE 25

40-49

25-29

50-59

30-39

60+

3. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM QUAL DESTES SEGUIMENTOS DO ENSINO REGULAR?(Pode marcar mais de uma alternativa).

ENSINO FUNDAMENTAL II

EJA MÉDIO

ENSINO MÉDIO

EJA FUNDAMENTAL

4. QUAL O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

UNIÃO ESTÁVEL

CASADO (A)

DIVORCIADO (A)

VIÚVO (A)

5. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ E OU DEPENDEM DE SUA REMUNERAÇÃO?

NENHUMA

DUAS

UMA

TRÊS OU MAIS

6. INSTITUIÇÃO QUE CONCLUIU O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO.

UNIVERSIDADE ESTADUAL

UNIVERSIDADE FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL

UNIVERSIDADE PARTICULAR

7. O SEU INGRESSO AOS QUADROS DE EFETIVOS DO ESTADO FOI POR MEIO DE:

NOMEAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO

TRANSPOSIÇÃO DE CARGO (servidores que exerciam função de apoio, mas, por ter formação superior, foram elevados ao cargo de Professor).

8. NO ESTADO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$2,298,80.

ABAIXO DO PISO

IGUAL AO PISO

SUPERIOR AO PISO

SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

9. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM AGUMA OUTRA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL?(Pode marcar mais de uma alternativa).  
NÃO

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> ESCOLA MUNICIPAL        | <input type="checkbox"/> UNIVERSIDADE PÚBLICA         |
| <input type="checkbox"/> INSTITUTOS FEDERAIS     | <input type="checkbox"/> OUTROS, FORA DA SALA DE AULA |
| <input type="checkbox"/> ESCOLA PARTICULAR       |   |
| <input type="checkbox"/> UNIVERSIDADE PARTICULAR |   |

10. SE RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, DEFINA A SUA FORMA DE CONTRATAÇÃO NESTE OUTRO VÍNCULO (se não passe para a questão seguinte).

- APROVADO EM CONCURSO PÚBLICO (EFETIVO)
- CONTRATO POR TEMPO DETERMINADO (LICENÇAS OU CONTRATO DE EMERGÊNCIA)
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

11. NO SEU OUTRO VÍNCULO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2.298,80. (Se não tem outro vínculo pule para a outra questão).

- ABAIXO DO PISO
- IGUAL AO PISO
- SUPERIOR AO PISO
- SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

12. QUAL O NÍVEL MAIS ELEVADO DE EDUCAÇÃO FORMAL QUE VOCÊ CONCLUIU?

- GRADUAÇÃO – LICENCIATURA EM HISTÓRIA
- GRADUAÇÃO – BACHARELADO EM HISTÓRIA
- GRADUAÇÃO – OUTROS CURSOS
- ESPECIALIZAÇÃO - LATO SENSU
- MESTRADO – STRICTO SENSU
- DOUTORADO – STRICTO SENSU

13. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR? APENAS CONTRATOS FIRMADOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS.

- 1 ANO
- 1-5 ANOS
- 5-10 ANOS
- 10-15 ANOS
- 15-20 ANOS
- 20-25 ANOS
- 30+

14. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, COMO ESTEVE DISTRIBUIDA A SUA CARGA HORARIA SEMANAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO TODOS OS SEUS VINCULOS ATUAIS.

**Tempo parcial:** é quando o tempo de horas de trabalho contratadas representa menos do que 90% do número de horas normais ou obrigatórias para um emprego em tempo integral durante um ano letivo completo. Por favor, considere sua condição de contratação de todos os empregos.

- TEMPO INTEGRAL
- TEMPO INTEGRAL COM ADICIONAIS (SUPERIOR AO TEMPO INTEGRAL COMUM, PODE SER SOMADA OUTRAS ATIVIDADES FORA DA DOCÊNCIA)
- TEMPO PARCIAL (50-90% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)
- TEMPO PARCIAL (MENOS DO QUE 50% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)

15. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, QUANTAS FORMAÇÕES FORAM OFERECIDAS PELO SEU ORGÃO DE CONTRATAÇÃO ESTADUAL?

- NENHUMA
- UMA
- DUAS
- TRÊS OU MAIS

16. DETERMINE QUAL TEMPO (HORAS) É DEDICADO EM UMA SEMANA LETIVA COM ATIVIDADES EDUCACIONAIS.

- a) 14 PLANEJAMENTO OU PREPARAÇÃO DE AULAS (INCLUINDO CORREÇÕES DE ATIVIDADE E PROVAS)
- b) \_\_\_\_\_ TAREFAS ADMINISTRATIVAS NAS ESCOLAS QUE EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR
- c) \_\_\_\_\_ ATENDIMENTO DE ALUNOS OU PAIS (NA ESCOLA).
- d) \_\_\_\_\_ ATENDIMENTO DE ALUNOS POR EMAIL, REDES SOCIAIS, CHAT, FORUM DE INTERNET, PLATAFORMAS EDUCACIONAIS, ETC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO AMBIENTAL EDUCACIONAL**

1. EM RELAÇÃO A SUA ESCOLA DE LOTAÇÃO ESTADUAL, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR. **(Pode marcar mais de uma alternativa).**

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES

SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS

LIVROS DIDÁTICOS

2. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

PÉSSIMO

ÓTIMO

RUIM

EXCELENTE

BOM

3. SOBRE A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

PÉSSIMO

ÓTIMO

RUIM

EXCELENTE

BOM

4. EM SEU OUTRO VÍNCULO, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR, SE NÃO TIVER OUTRO VÍNCULO EDUCACIONAL PULAR PARA A QUESTÃO 22.(Pode marcar mais de uma alternativa).

SALA DE INFORMÁTICA

SALA DE AUDIOVISUAIS

BIBLIOTECA

SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)

AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)

AUDITÓRIO

SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)

- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

5. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

- PÉSSIMO
- RUIM
- BOM
- ÓTIMO
- EXCELENTE

6. SOBRE O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

- PÉSSIMO
- RUIM
- BOM
- ÓTIMO
- EXCELENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIDADE DE VIDA**

1. AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA MINHA ESCOLA SÃO ADEQUADAS PARA UMA BOA PRÁTICA DE ENSINO?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

2. O CORPO DIRETIVO DA ESCOLA APRECIA O MEU TRABALHO?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

3. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS COLEGAS?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

4. O ENSINO ME PROPORCIONA A POSSIBILIDADE DE AJUDAR OS MEUS ALUNOS A DESENVOLVEREM AUTONOMIA CRÍTICA DIANTE DOS ASSUNTOS EXPOSTOS?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

5. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS ALUNOS?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

6. O CORPO DIRETIVO TRANSMITE DE MANEIRA CLARA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DENTRO DA ESCOLA?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

7. O AMBIENTE EDUCACIONAL NÃO ME DÁ OPORTUNIDADES DE DESENVOLVER NOVAS METODOLOGIAS.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

8. OS MEUS COLEGAS SEMPRE ME INCENTIVAM A MELHORAR O MEU TRABALHO.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

9. NÃO ME SINTO BEM NAS INSTALAÇÕES ESCOLARES QUE OCUPO.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

10. O EQUIPAMENTO DA ESCOLA DA QUAL TRABALHO ESTÁ MUITO DEGRADADO.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

11. INFLUÊNCIAS POLÍTICAS PARTIDÁRIAS ATRAPALHAM O BOM ANDAMENTO EDUCACIONAL E ADMINISTRATIVO NA ESCOLA.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

12. NÃO ME SINTO RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO DOS MEUS ALUNOS.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

13. A GARANTIA DE UM SALÁRIO AO FIM DO MÊS É O QUE ME MANTÉM NA DOCÊNCIA.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

14. JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE CONSTRANGIMENTO POR PARTE DE PAIS DE ALUNOS EM RELAÇÃO A COMO CONDUZ AS SUAS AÇÕES PEDAGÓGICAS?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

15. SINTO UMA GRANDE LIBERDADE NO DESENVOLVIMENTO DE MINHAS AÇÕES PEDAGÓGICAS.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

16. JÁ SOFREU ASSÉDIO MORAL POR NÃO CONCORDAR COM O ANDAMENTO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO QUE TRABALHA?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

17. O SALÁRIO DE PROFESSOR DÁ PARA AS DESPESAS BÁSICAS.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

18. O ENSINO ME PROPORCIONA ESTABILIDADE E NÃO QUALIDADE DE VIDA?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

19. EM TRAÇOS GERAIS, CONSIGO ATUAR COMO PROFISSIONAL E AINDA DESENVOLVER MEUS PROJETOS PESSOAIS?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

20. COM OS VENCIMENTOS ATRIBUÍDOS À MINHA PROFISSÃO, NUNCA A DOCÊNCIA CHEGARÁ AO RECONHECIMENTO QUE MERECE.

- SIM
- EM PARTES

NÃO

21. QUANDO NÃO ESTOU DESENVOLVENDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS, CONSIGO MANTER UMA BOA RELAÇÃO DE BEM-ESTAR SOCIAL?

SIM

EM PARTES

NÃO

22. PARA DESENVOLVER UMA BOA AÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA, JÁ GASTEI DINHEIRO DE MEU PRÓPRIO SALÁRIO.

SIM

EM PARTES

NÃO

23. É NOTÓRIO, HOJE, UMA DEGRADAÇÃO SOCIAL DA IMAGEM DO PROFESSOR.

SIM

EM PARTES

NÃO

24. EM TROCA DE UMA REMUNERAÇÃO MAIOR, ABDICO DE UMA QUALIDADE DE VIDA SATISFATÓRIA?

SIM

EM PARTES

NÃO

25. SINTO QUE NEGLIGENCIO UM POUCO A MINHA FAMÍLIA EM RELAÇÃO ÀS MINHAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

26. SINTO UMA DEFASAGEM ENTRE AS MINHAS HABILITAÇÕES E O MEU NÍVEL DE REMUNERAÇÃO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

27. COMO DOCENTE SOU UM PROFISSIONAL COMPLETO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

28. MINHA FAMÍLIA ME APOIA NA MINHA AÇÃO DOCENTE.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

29. ACHO QUE SOU SUFICIENTEMENTE REMUNERADO EM RELAÇÃO AO TRABALHO QUE DESENVOLVO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

30. QUANDO ESTOU EM MOMENTOS DE LAZER, LEMBRO-ME CONSTANTEMENTE DE MEUS ALUNOS E DE COMO MELHORAR AS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

31. CONSIGO SEPARAR A MINHA VIDA SOCIAL DO MEU TRABALHO.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

32. COMO EDUCADOR NÃO ME LIMITO APENAS EM MINISTRAR CONTEÚDOS, CONSIDERO-ME UM AGENTE SOCIAL E ME SINTO MOTIVADO A AJUDAR MEUS ALUNOS SEMPRE QUE POSSÍVEL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

---

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo O DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE PROFISSÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO A SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL, coordenado pelo professor ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR e vinculado a UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **estabelecer o nível de satisfação do docente, diante da profissão e de sua vida fora do contexto educacional e o quanto isso pode influenciar positivamente ou negativamente a sua atuação pedagógica e se faz necessário para traçar um perfil do docente dentro do seu campo de intervenção pedagógica, identificando pontos críticos de insatisfação profissional, pessoal e ambiental, que possam ser trabalhados para estabelecer uma boa relação entre profissão e qualidade de vida.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: **será disponibilizado um questionário, que foi dividido em três partes com questões objetivas de múltiplas escolhas, que deverá ser respondido pelo entrevistado.** Os riscos envolvidos com sua participação são: **as informações oriundas desta pesquisa são sigilosas sendo apenas usada como fonte para estabelecer dados estatísticos relevantes a pesquisa e que não há riscos previsíveis.** Os benefícios da pesquisa serão: **diante dos resultados, identificar pontos de insatisfação que possam estar prejudicando o bom exercício de suas funções pedagógicas e que estejam refletindo na sua qualidade de vida.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

---

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR

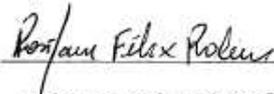
**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

**Endereço:** RUA FRANCISCO ALMAIR FURTADO, 102 – SOL NASCENTE – CAJAZEIRAS -PB

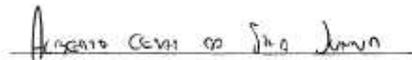
**Telefone:** (83) 9 9316-9578

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**LOCAL E DATA**



Assinatura ou impressão datiloscópica  
do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo  
estudo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: O PERFIL DO PROFESSOR (A)**

1. SEXO.

MASCULINO

FEMININO

2. QUAL A SUA IDADE?

MENOS DE 25

40-49

25-29

50-59

30-39

60+

3. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM QUAL DESTES SEGUIMENTOS DO ENSINO REGULAR? (Pode marcar mais de uma alternativa).

ENSINO FUNDAMENTAL II

EJA MÉDIO

ENSINO MÉDIO

EJA FUNDAMENTAL

4. QUAL O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

DIVORCIADO (A)

CASADO (A)

VIÚVO (A)

UNIÃO ESTÁVEL

5. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ E OU DEPENDEM DE SUA REMUNERAÇÃO?

- NENHUMA  DUAS  
 UMA  TRÊS OU MAIS

6. INSTITUIÇÃO QUE CONCLUIU O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO.

- UNIVERSIDADE ESTADUAL  
 UNIVERSIDADE FEDERAL  
 INSTITUTO FEDERAL  
 UNIVERSIDADE PARTICULAR

7. O SEU INGRESSO AOS QUADROS DE EFETIVOS DO ESTADO FOI POR MEIO DE:

- NOMEAÇÃO  
 CONCURSO PÚBLICO  
 TRANSPOSIÇÃO DE CARGO (**servidores que exerciam função de apoio, mas, por ter formação superior, foram elevados ao cargo de Professor**).

8. NO ESTADO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2,298,80.

- ABAIXO DO PISO  
 IGUAL AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

9. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM AGUMA OUTRA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL? **(Pode marcar mais de uma alternativa).**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> ESCOLA MUNICIPAL        | <input type="checkbox"/> UNIVERSIDADE PÚBLICA         |
| <input type="checkbox"/> INSTITUTOS FEDERAIS     | <input type="checkbox"/> OUTROS, FORA DA SALA DE AULA |
| <input type="checkbox"/> ESCOLA PARTICULAR       |   |
| <input type="checkbox"/> UNIVERSIDADE PARTICULAR |   |

10. SE RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, DEFINA A SUA FORMA DE CONTRATAÇÃO NESTE OUTRO VÍNCULO **(se não passe para a questão seguinte).**

- APROVADO EM CONCURSO PÚBLICO (EFETIVO)
- CONTRATO POR TEMPO DETERMINADO (LICENÇAS OU CONTRATO DE EMERGÊNCIA)
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

11. NO SEU OUTRO VÍNCULO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2.298,80. **(Se não tem outro vínculo pule para a outra questão).**

- ABAIXO DO PISO
- IGUAL AO PISO
- SUPERIOR AO PISO
- SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

12. QUAL O NÍVEL MAIS ELEVADO DE EDUCAÇÃO FORMAL QUE VOCÊ CONCLUIU?

- GRADUAÇÃO – LICENCIATURA EM HISTÓRIA
- GRADUAÇÃO – BACHARELADO EM HISTÓRIA
- GRADUAÇÃO – OUTROS CURSOS

- ESPECIALIZAÇÃO - LATO SENSU
- MESTRADO – STRICTO SENSU
- DOUTORADO – STRICTO SENSU

13. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR? APENAS CONTRATOS FIRMADOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS.

- |                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 ANO      | <input type="checkbox"/> 15-20 ANOS            |
| <input type="checkbox"/> 1-5 ANOS   | <input checked="" type="checkbox"/> 20-25 ANOS |
| <input type="checkbox"/> 5-10 ANOS  | <input type="checkbox"/> 30+                   |
| <input type="checkbox"/> 10-15 ANOS |  |

14. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, COMO ESTEVE DISTRIBUIDA A SUA CARGA HORÁRIA SEMANAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO TODOS OS SEUS VINCULOS ATUAIS.

**Tempo parcial:** é quando o tempo de horas de trabalho contratadas representa menos do que 90% do número de horas normais ou obrigatórias para um emprego em tempo integral durante um ano letivo completo. Por favor, considere sua condição de contratação de todos os empregos.

- TEMPO INTEGRAL
- TEMPO INTEGRAL COM ADICIONAIS (SUPERIOR AO TEMPO INTEGRAL COMUM, PODE SER SOMADA OUTRAS ATIVIDADES FORA DA DOCÊNCIA)
- TEMPO PARCIAL (50-90% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)
- TEMPO PARCIAL (MENOS DO QUE 50% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)

15. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, QUANTAS FORMAÇÕES FORAM OFERECIDAS PELO SEU ORGÃO DE CONTRATAÇÃO ESTADUAL?

- NENHUMA
- UMA
- DUAS
- TRÊS OU MAIS

16. DETERMINE QUAL TEMPO (HORAS) É DEDICADO EM UMA SEMANA LETIVA COM ATIVIDADES EDUCACIONAIS.

- a) \_\_\_\_\_ PLANEJAMENTO OU PREPARAÇÃO DE AULAS (INCLUINDO CORREÇÕES DE ATIVIDADE E PROVAS)
- b) 28 h/a TAREFAS ADMINISTRATIVAS NAS ESCOLAS QUE EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR
- c) \_\_\_\_\_ ATENDIMENTO DE ALUNOS OU PAIS (NA ESCOLA).
- d) \_\_\_\_\_ ATENDIMENTO DE ALUNOS POR EMAIL, REDES SOCIAIS, CHAT, FORUM DE INTERNET, PLATAFORMAS EDUCACIONAIS, ETC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO AMBIENTAL EDUCACIONAL**

1. EM RELAÇÃO A SUA ESCOLA DE LOTAÇÃO ESTADUAL, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR. **(Pode marcar mais de uma alternativa).**

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

2. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO        | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input type="checkbox"/> RUIM           | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input checked="" type="checkbox"/> BOM |                                    |

3. SOBRE A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> PÉSSIMO | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input type="checkbox"/> RUIM               | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input type="checkbox"/> BOM                |                                    |

4. EM SEU OUTRO VÍNCULO, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR, SE NÃO TIVER OUTRO VÍNCULO EDUCACIONAL PULAR PARA A QUESTÃO 22. (Pode marcar mais de uma alternativa).

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

5. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

PÉSSIMO

RUIM

BOM

ÓTIMO

EXCELENTE

6. SOBRE O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

PÉSSIMO

RUIM

BOM

ÓTIMO

EXCELENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIDADE DE VIDA**

1. AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA MINHA ESCOLA SÃO ADEQUADAS PARA UMA BOA PRÁTICA DE ENSINO?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

2. O CORPO DIRETIVO DA ESCOLA APRECIA O MEU TRABALHO?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

3. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS COLEGAS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

4. O ENSINO ME PROPORCIONA A POSSIBILIDADE DE AJUDAR OS MEUS ALUNOS A DESENVOLVEREM AUTONOMIA CRÍTICA DIANTE DOS ASSUNTOS EXPOSTOS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

5. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS ALUNOS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

6. O CORPO DIRETIVO TRANSMITE DE MANEIRA CLARA O **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO** DENTRO DA ESCOLA?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

7. O AMBIENTE EDUCACIONAL NÃO ME DÁ OPORTUNIDADES DE DESENVOLVER NOVAS METODOLOGIAS.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

8. OS MEUS COLEGAS SEMPRE ME INCENTIVAM A MELHORAR O MEU TRABALHO.

- SIM  
 EM PARTES

NÃO

9. NÃO ME SINTO BEM NAS INSTALAÇÕES ESCOLARES QUE OCUPO.

SIM

EM PARTES

NÃO

10. O EQUIPAMENTO DA ESCOLA DA QUAL TRABALHO ESTÁ MUITO DEGRADADO.

SIM

EM PARTES

NÃO

11. INFLUÊNCIAS POLÍTICAS PARTIDÁRIAS ATRAPALHAM O BOM ANDAMENTO EDUCACIONAL E ADMINISTRATIVO NA ESCOLA.

SIM

EM PARTES

NÃO

12. NÃO ME SINTO RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO DOS MEUS ALUNOS.

SIM

EM PARTES

NÃO

13. A GARANTIA DE UM SALÁRIO AO FIM DO MÊS É O QUE ME MANTÉM NA DOCÊNCIA.

SIM

- EM PARTES  
 NÃO

14. JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE CONSTRANGIMENTO POR PARTE DE PAIS DE ALUNOS EM RELAÇÃO A COMO CONDUZ AS SUAS AÇÕES PEDAGÓGICAS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

15. SINTO UMA GRANDE LIBERDADE NO DESENVOLVIMENTO DE MINHAS AÇÕES PEDAGÓGICAS.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

16. JÁ SOFREU ASSÉDIO MORAL POR NÃO CONCORDAR COM O ANDAMENTO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO QUE TRABALHA?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

17. O SALÁRIO DE PROFESSOR DÁ PARA AS DESPESAS BÁSICAS.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

18. O ENSINO ME PROPORCIONA ESTABILIDADE E NÃO QUALIDADE DE VIDA?

- SIM

EM PARTES

NÃO

19. EM TRAÇOS GERAIS, CONSIGO ATUAR COMO PROFISSIONAL E AINDA DESENVOLVER MEUS PROJETOS PESSOAIS?

SIM

EM PARTES

NÃO

20. COM OS VENCIMENTOS ATRIBUÍDOS À MINHA PROFISSÃO NUNCA A DOCÊNCIA CHEGARÁ AO RECONHECIMENTO QUE MERECE.

SIM

EM PARTES

NÃO

21. QUANDO NÃO ESTOU DESENVOLVENDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS, CONSIGO MANTER UMA BOA RELAÇÃO DE BEM-ESTAR SOCIAL?

SIM

EM PARTES

NÃO

22. PARA DESENVOLVER UMA BOA AÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA, JÁ GASTEI DINHEIRO DE MEU PRÓPRIO SALÁRIO.

SIM

EM PARTES

NÃO

23. É NOTÓRIO, HOJE, UMA DEGRADAÇÃO SOCIAL DA IMAGEM DO PROFESSOR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

24. EM TROCA DE UMA REMUNERAÇÃO MAIOR, ABDICO DE UMA QUALIDADE DE VIDA SATISFATÓRIA?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

25. SINTO QUE NEGLIGENCIO UM POUCO A MINHA FAMÍLIA EM RELAÇÃO ÀS MINHAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

26. SINTO UMA DEFASAGEM ENTRE AS MINHAS HABILITAÇÕES E O MEU NÍVEL DE REMUNERAÇÃO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

27. COMO DOCENTE SOU UM PROFISSIONAL COMPLETO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

28. MINHA FAMÍLIA ME APOIA NA MINHA AÇÃO DOCENTE.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

29. ACHO QUE SOU SUFICIENTEMENTE REMUNERADO EM RELAÇÃO AO TRABALHO QUE DESENVOLVO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

30. QUANDO ESTOU EM MOMENTOS DE LAZER, LEMBRO-ME CONSTANTEMENTE DE MEUS ALUNOS E DE COMO MELHORAR AS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

31. CONSIGO SEPARAR A MINHA VIDA SOCIAL E MEU TRABALHO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

32. COMO EDUCADOR NÃO ME LIMITO APENAS EM MINISTRAR CONTEÚDOS, CONSIDERO-ME UM AGENTE SOCIAL E ME SINTO MOTIVADO A AJUDAR MEUS ALUNOS SEMPRE QUE POSSÍVEL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo O DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE PROFISSÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO A SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL, coordenado pelo professor ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR e vinculado a UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **estabelecer o nível de satisfação do docente, diante da profissão e de sua vida fora do contexto educacional e o quanto isso pode influenciar positivamente ou negativamente a sua atuação pedagógica e se faz necessário para traçar um perfil do docente dentro do seu campo de intervenção pedagógica, identificando pontos críticos de insatisfação profissional, pessoal e ambiental, que possam ser trabalhados para estabelecer uma boa relação entre profissão e qualidade de vida.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: **será disponibilizado um questionário, que foi dividido em três partes com questões objetivas de múltiplas escolhas, que deverá ser respondido pelo entrevistado.** Os riscos envolvidos com sua participação são: **as informações oriundas desta pesquisa são sigilosas sendo apenas usada como fonte para estabelecer dados estatísticos relevantes a pesquisa e que não há riscos previsíveis.** Os benefícios da pesquisa serão: **diante dos resultados, identificar pontos de insatisfação que possam estar prejudicando o bom exercício de suas funções pedagógicas e que estejam refletindo na sua qualidade de vida.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

---

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR

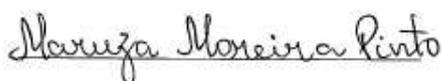
**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

**Endereço:** RUA FRANCISCO ALMAIR FURTADO, 102 – SOL NASCENTE – CAJAZEIRAS -PB

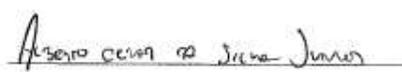
**Telefone:** (83) 9 9316-9578

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**LOCAL E DATA**



Assinatura ou impressão datiloscópica  
do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo  
estudo



5. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ E OU DEPENDEM DE SUA REMUNERAÇÃO?

NENHUMA

DUAS

UMA

TRÊS OU MAIS

6. INSTITUIÇÃO QUE CONCLUIU O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO.

UNIVERSIDADE ESTADUAL

UNIVERSIDADE FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL

UNIVERSIDADE PARTICULAR

7. O SEU INGRESSO AOS QUADROS DE EFETIVOS DO ESTADO FOI POR MEIO DE:

NOMEAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO

TRANSPOSIÇÃO DE CARGO (servidores que exerciam função de apoio, mas, por ter formação superior, foram elevados ao cargo de Professor).

8. NO ESTADO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2,298,80.

ABAIXO DO PISO

IGUAL AO PISO

SUPERIOR AO PISO

SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

9. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM AGUMA OUTRA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> ESCOLA MUNICIPAL        | <input type="checkbox"/> UNIVERSIDADE PÚBLICA         |
| <input type="checkbox"/> INSTITUTOS FEDERAIS     | <input type="checkbox"/> OUTROS, FORA DA SALA DE AULA |
| <input type="checkbox"/> ESCOLA PARTICULAR       |   |
| <input type="checkbox"/> UNIVERSIDADE PARTICULAR |   |

10. SE RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, DEFINA A SUA FORMA DE CONTRATAÇÃO NESTE OUTRO VÍNCULO (se não passe para a questão seguinte).

- APROVADO EM CONCURSO PÚBLICO (EFETIVO)
- CONTRATO POR TEMPO DETERMINADO (LICENÇAS OU CONTRATO DE EMERGÊNCIA)
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

11. NO SEU OUTRO VÍNCULO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2.298,80. (Se não tem outro vínculo pule para a outra questão).

- ABAIXO DO PISO
- IGUAL AO PISO
- SUPERIOR AO PISO
- SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

12. QUAL O NÍVEL MAIS ELEVADO DE EDUCAÇÃO FORMAL QUE VOCÊ CONCLUIU?

- GRADUAÇÃO – LICENCIATURA EM HISTÓRIA
- GRADUAÇÃO – BACHARELADO EM HISTÓRIA
- GRADUAÇÃO – OUTROS CURSOS

- ESPECIALIZAÇÃO - LATO SENSU
- MESTRADO – STRICTO SENSU
- DOUTORADO – STRICTO SENSU

13. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR? APENAS CONTRATOS FIRMADOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS.

- 1 ANO
- 1-5 ANOS
- 5-10 ANOS
- 10-15 ANOS
- 15-20 ANOS
- 20-25 ANOS
- 30+

14. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, COMO ESTEVE DISTRIBUIDA A SUA CARGA HORARIA SEMANAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO TODOS OS SEUS VINCULOS ATUAIS.

*Tempo parcial: é quando o tempo de horas de trabalho contratadas representa menos do que 90% do número de horas normais ou obrigatórias para um emprego em tempo integral durante um ano letivo completo. Por favor, considere sua condição de contratação de todos os empregos.*

- TEMPO INTEGRAL
- TEMPO INTEGRAL COM ADICIONAIS (SUPERIOR AO TEMPO INTEGRAL COMUM, PODE SER SOMADA OUTRAS ATIVIDADES FORA DA DOCÊNCIA)
- TEMPO PARCIAL (50-90% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)
- TEMPO PARCIAL (MENOS DO QUE 50% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)

15. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, QUANTAS FORMAÇÕES FORAM OFERECIDAS PELO SEU ORGÃO DE CONTRATAÇÃO ESTADUAL?

- NENHUMA
- UMA
- DUAS
- TRÊS OU MAIS

16. DETERMINE QUAL TEMPO (HORAS) É DEDICADO EM UMA SEMANA LETIVA COM ATIVIDADES EDUCACIONAIS.

- a) 4 horas PLANEJAMENTO OU PREPARAÇÃO DE AULAS (INCLUINDO CORREÇÕES DE ATIVIDADE E PROVAS)
- b) 4 horas TAREFAS ADMINISTRATIVAS NAS ESCOLAS QUE EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR
- c) NÃO ATENDIMENTO DE ALUNOS OU PAIS (NA ESCOLA).
- d) NÃO ATENDIMENTO DE ALUNOS POR EMAIL, REDES SOCIAIS, CHAT, FORUM DE INTERNET, PLATAFORMAS EDUCACIONAIS, ETC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO AMBIENTAL EDUCACIONAL**

1. EM RELAÇÃO A SUA ESCOLA DE LOTAÇÃO ESTADUAL, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR. **(Pode marcar mais de uma alternativa).**

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

2. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO        | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input type="checkbox"/> RUIM           | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input checked="" type="checkbox"/> BOM |                                    |

3. SOBRE A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> PÉSSIMO | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input type="checkbox"/> RUIM               | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input type="checkbox"/> BOM                |                                    |

4. EM SEU OUTRO VÍNCULO, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR, SE NÃO TIVER OUTRO VÍNCULO EDUCACIONAL PULAR PARA A QUESTÃO 22. **(Pode marcar mais de uma alternativa).**

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

5. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

PÉSSIMO ÓTIMO RUIM EXCELENTE BOM

6. SOBRE O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

 PÉSSIMO ÓTIMO RUIM EXCELENTE BOM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIDADE DE VIDA**

1. AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA MINHA ESCOLA SÃO ADEQUADAS PARA UMA BOA PRÁTICA DE ENSINO?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

2. O CORPO DIRETIVO DA ESCOLA APRECIA O MEU TRABALHO?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

3. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS COLEGAS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

4. O ENSINO ME PROPORCIONA A POSSIBILIDADE DE AJUDAR OS MEUS ALUNOS A DESENVOLVEREM AUTONOMIA CRÍTICA DIANTE DOS ASSUNTOS EXPOSTOS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

5. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS ALUNOS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

6. O CORPO DIRETIVO TRANSMITE DE MANEIRA CLARA O **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO** DENTRO DA ESCOLA?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

7. O AMBIENTE EDUCACIONAL NÃO ME DÁ OPORTUNIDADES DE DESENVOLVER NOVAS METODOLOGIAS.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

8. OS MEUS COLEGAS SEMPRE ME INCENTIVAM A MELHORAR O MEU TRABALHO.

- SIM  
 EM PARTES

NÃO

9. NÃO ME SINTO BEM NAS INSTALAÇÕES ESCOLARES QUE OCUPO.

SIM

EM PARTES

NÃO

10. O EQUIPAMENTO DA ESCOLA DA QUAL TRABALHO ESTÁ MUITO DEGRADADO.

SIM

EM PARTES

NÃO

11. INFLUÊNCIAS POLÍTICAS PARTIDÁRIAS ATRAPALHAM O BOM ANDAMENTO EDUCACIONAL E ADMINISTRATIVO NA ESCOLA.

SIM

EM PARTES

NÃO

12. NÃO ME SINTO RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO DOS MEUS ALUNOS.

SIM

EM PARTES

NÃO

13. A GARANTIA DE UM SALÁRIO AO FIM DO MÊS É O QUE ME MANTÉM NA DOCÊNCIA.

SIM

EM PARTES

NÃO

14. JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE CONSTRANGIMENTO POR PARTE DE PAIS DE ALUNOS EM RELAÇÃO A COMO CONDUZ AS SUAS AÇÕES PEDAGÓGICAS?

SIM

EM PARTES

NÃO

15. SINTO UMA GRANDE LIBERDADE NO DESENVOLVIMENTO DE MINHAS AÇÕES PEDAGÓGICAS.

SIM

EM PARTES

NÃO

16. JÁ SOFREU ASSÉDIO MORAL POR NÃO CONCORDAR COM O ANDAMENTO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO QUE TRABALHA?

SIM

EM PARTES

NÃO

17. O SALÁRIO DE PROFESSOR DÁ PARA AS DESPESAS BÁSICAS.

SIM

EM PARTES

NÃO

18. O ENSINO ME PROPORCIONA ESTABILIDADE E NÃO QUALIDADE DE VIDA?

SIM

EM PARTES

NÃO

19. EM TRAÇOS GERAIS, CONSIGO ATUAR COMO PROFISSIONAL E AINDA DESENVOLVER MEUS PROJETOS PESSOAIS?

SIM

EM PARTES

NÃO

20. COM OS VENCIMENTOS ATRIBUÍDOS À MINHA PROFISSÃO NUNCA A DOCÊNCIA CHEGARÁ AO RECONHECIMENTO QUE MERECE.

SIM

EM PARTES

NÃO

21. QUANDO NÃO ESTOU DESENVOLVENDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS, CONSIGO MANTER UMA BOA RELAÇÃO DE BEM-ESTAR SOCIAL?

SIM

EM PARTES

NÃO

22. PARA DESENVOLVER UMA BOA AÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA, JÁ GASTEI DINHEIRO DE MEU PRÓPRIO SALÁRIO.

SIM

EM PARTES

NÃO

23. É NOTÓRIO, HOJE, UMA DEGRADAÇÃO SOCIAL DA IMAGEM DO PROFESSOR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

24. EM TROCA DE UMA REMUNERAÇÃO MAIOR, ABDICO DE UMA QUALIDADE DE VIDA SATISFATÓRIA?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

25. SINTO QUE NEGLIGENCIO UM POUCO A MINHA FAMÍLIA EM RELAÇÃO ÀS MINHAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

26. SINTO UMA DEFASAGEM ENTRE AS MINHAS HABILITAÇÕES E O MEU NÍVEL DE REMUNERAÇÃO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

27. COMO DOCENTE SOU UM PROFISSIONAL COMPLETO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

28. MINHA FAMÍLIA ME APOIA NA MINHA AÇÃO DOCENTE.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

29. ACHO QUE SOU SUFICIENTEMENTE REMUNERADO EM RELAÇÃO AO TRABALHO QUE DESENVOLVO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

30. QUANDO ESTOU EM MOMENTOS DE LAZER, LEMBRO-ME CONSTANTEMENTE DE MEUS ALUNOS E DE COMO MELHORAR AS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

31. CONSIGO SEPARAR A MINHA VIDA SOCIAL E MEU TRABALHO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

32. COMO EDUCADOR NÃO ME LIMITO APENAS EM MINISTRAR CONTEÚDOS, CONSIDERO-ME UM AGENTE SOCIAL E ME SINTO MOTIVADO A AJUDAR MEUS ALUNOS SEMPRE QUE POSSÍVEL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo O DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE PROFISSÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO A SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL, coordenado pelo professor ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR e vinculado a UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **estabelecer o nível de satisfação do docente, diante da profissão e de sua vida fora do contexto educacional e o quanto isso pode influenciar positivamente ou negativamente a sua atuação pedagógica e se faz necessário para traçar um perfil do docente dentro do seu campo de intervenção pedagógica, identificando pontos críticos de insatisfação profissional, pessoal e ambiental, que possam ser trabalhados para estabelecer uma boa relação entre profissão e qualidade de vida.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: **será disponibilizado um questionário, que foi dividido em três partes com questões objetivas de múltiplas escolhas, que deverá ser respondido pelo entrevistado.** Os riscos envolvidos com sua participação são: **as informações oriundas desta pesquisa são sigilosas sendo apenas usada como fonte para estabelecer dados estatísticos relevantes a pesquisa e que não há riscos previsíveis.** Os benefícios da pesquisa serão: **diante dos resultados, identificar pontos de insatisfação que possam estar prejudicando o bom exercício de suas funções pedagógicas e que estejam refletindo na sua qualidade de vida.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

---

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR

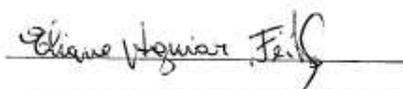
**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

**Endereço:** RUA FRANCISCO ALMAIR FURTADO, 102 – SOL NASCENTE – CAJAZEIRAS -PB

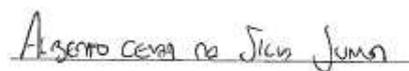
**Telefone:** (83) 9 9316-9578

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**LOCAL E DATA**



Assinatura ou impressão datiloscópica  
do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo  
estudo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: O PERFIL DO PROFESSOR (A)**

1. SEXO.

- MASCULINO  
 FEMININO

2. QUAL A SUA IDADE?

- |                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> MENOS DE 25 | <input type="checkbox"/> 40-49            |
| <input type="checkbox"/> 25-29       | <input checked="" type="checkbox"/> 50-59 |
| <input type="checkbox"/> 30-39       | <input type="checkbox"/> 60+              |

3. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM QUAL DESTES SEGUIMENTOS DO ENSINO REGULAR? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- |  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> ENSINO FUNDAMENTAL II   | <input type="checkbox"/> EJA MÉDIO |
| <input checked="" type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO |                                    |
| <input type="checkbox"/> EJA FUNDAMENTAL         |                                    |

4. QUAL O SEU ESTADO CIVIL?

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> SOLTEIRO (A)          | <input type="checkbox"/> DIVORCIADO (A) |
| <input checked="" type="checkbox"/> CASADO (A) | <input type="checkbox"/> VIÚVO (A)      |
| <input type="checkbox"/> UNIÃO ESTÁVEL         |   |

5. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ E OU DEPENDEM DE SUA REMUNERAÇÃO?

- NENHUMA  DUAS  
 UMA  TRÊS OU MAIS

6. INSTITUIÇÃO QUE CONCLUIU O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO.

- UNIVERSIDADE ESTADUAL  
 UNIVERSIDADE FEDERAL  
 INSTITUTO FEDERAL  
 UNIVERSIDADE PARTICULAR

7. O SEU INGRESSO AOS QUADROS DE EFETIVOS DO ESTADO FOI POR MEIO DE:

- NOMEAÇÃO  
 CONCURSO PÚBLICO  
 TRANSPOSIÇÃO DE CARGO (servidores que exerciam função de apoio, mas, por ter formação superior, foram elevados ao cargo de Professor).

8. NO ESTADO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2,298,80.

- ABAIXO DO PISO  
 IGUAL AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

9. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM AGUMA OUTRA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> ESCOLA MUNICIPAL        | <input type="checkbox"/> UNIVERSIDADE PÚBLICA         |
| <input type="checkbox"/> INSTITUTOS FEDERAIS     | <input type="checkbox"/> OUTROS, FORA DA SALA DE AULA |
| <input type="checkbox"/> ESCOLA PARTICULAR       |   |
| <input type="checkbox"/> UNIVERSIDADE PARTICULAR |   |

10. SE RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, DEFINA A SUA FORMA DE CONTRATAÇÃO NESTE OUTRO VÍNCULO (se não passe para a questão seguinte).

- APROVADO EM CONCURSO PÚBLICO (EFETIVO)
- CONTRATO POR TEMPO DETERMINADO (LICENÇAS OU CONTRATO DE EMERGÊNCIA)
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

11. NO SEU OUTRO VÍNCULO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2.298,80. (Se não tem outro vínculo pule para a outra questão).

- ABAIXO DO PISO
- IGUAL AO PISO
- SUPERIOR AO PISO
- SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

12. QUAL O NÍVEL MAIS ELEVADO DE EDUCAÇÃO FORMAL QUE VOCÊ CONCLUIU?

- GRADUAÇÃO – LICENCIATURA EM HISTÓRIA
- GRADUAÇÃO – BACHARELADO EM HISTÓRIA
- GRADUAÇÃO – OUTROS CURSOS

- ESPECIALIZAÇÃO - LATO SENSU
- MESTRADO – STRICTO SENSU
- DOUTORADO – STRICTO SENSU

13. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR? APENAS CONTRATOS FIRMADOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS.

- 1 ANO
- 1-5 ANOS
- 5-10 ANOS
- 10-15 ANOS
- 15-20 ANOS
- 20-25 ANOS
- 30+

14. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, COMO ESTEVE DISTRIBUIDA A SUA CARGA HORARIA SEMANAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO TODOS OS SEUS VINCULOS ATUAIS.

**Tempo parcial:** é quando o tempo de horas de trabalho contratadas representa menos do que 90% do número de horas normais ou obrigatórias para um emprego em tempo integral durante um ano letivo completo. Por favor, considere sua condição de contratação de todos os empregos.

- TEMPO INTEGRAL
- TEMPO INTEGRAL COM ADICIONAIS (SUPERIOR AO TEMPO INTEGRAL COMUM, PODE SER SOMADA OUTRAS ATIVIDADES FORA DA DOCÊNCIA)
- TEMPO PARCIAL (50-90% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)
- TEMPO PARCIAL (MENOS DO QUE 50% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)

15. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, QUANTAS FORMAÇÕES FORAM OFERECIDAS PELO SEU ORGÃO DE CONTRATAÇÃO ESTADUAL?

- NENHUMA
- UMA
- DUAS
- TRÊS OU MAIS

16. DETERMINE QUAL TEMPO (HORAS) É DEDICADO EM UMA SEMANA LETIVA COM ATIVIDADES EDUCACIONAIS.

- a) 15h PLANEJAMENTO OU PREPARAÇÃO DE AULAS (INCLUINDO CORREÇÕES DE ATIVIDADE E PROVAS)
- b) 20h TAREFAS ADMINISTRATIVAS NAS ESCOLAS QUE EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR
- c) - ATENDIMENTO DE ALUNOS OU PAIS (NA ESCOLA).
- d) - ATENDIMENTO DE ALUNOS POR EMAIL, REDES SOCIAIS, CHAT, FORUM DE INTERNET, PLATAFORMAS EDUCACIONAIS, ETC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO AMBIENTAL EDUCACIONAL**

1. EM RELAÇÃO A SUA ESCOLA DE LOTAÇÃO ESTADUAL, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR. **(Pode marcar mais de uma alternativa).**

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

2. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO        | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input type="checkbox"/> RUIM           | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input checked="" type="checkbox"/> BOM |                                    |

3. SOBRE A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO        | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input type="checkbox"/> RUIM           | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input checked="" type="checkbox"/> BOM |                                    |

4. EM SEU OUTRO VÍNCULO, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR, SE NÃO TIVER OUTRO VÍNCULO EDUCACIONAL PULAR PARA A QUESTÃO 22. (Pode marcar mais de uma alternativa).

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

5. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

PÉSSIMO

RUIM

BOM

ÓTIMO

EXCELENTE

6. SOBRE O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

PÉSSIMO

RUIM

BOM

ÓTIMO

EXCELENTE

NÃO

9. NÃO ME SINTO BEM NAS INSTALAÇÕES ESCOLARES QUE OCUPO.

SIM

EM PARTES

NÃO

10. O EQUIPAMENTO DA ESCOLA DA QUAL TRABALHO ESTÁ MUITO DEGRADADO.

SIM

EM PARTES

NÃO

11. INFLUÊNCIAS POLÍTICAS PARTIDÁRIAS ATRAPALHAM O BOM ANDAMENTO EDUCACIONAL E ADMINISTRATIVO NA ESCOLA.

SIM

EM PARTES

NÃO

12. NÃO ME SINTO RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO DOS MEUS ALUNOS.

SIM

EM PARTES

NÃO

13. A GARANTIA DE UM SALÁRIO AO FIM DO MÊS É O QUE ME MANTÉM NA DOCÊNCIA.

SIM

EM PARTES

NÃO

14. JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE CONSTRANGIMENTO POR PARTE DE PAIS DE ALUNOS EM RELAÇÃO A COMO CONDUZ AS SUAS AÇÕES PEDAGÓGICAS?

SIM

EM PARTES

NÃO

15. SINTO UMA GRANDE LIBERDADE NO DESENVOLVIMENTO DE MINHAS AÇÕES PEDAGÓGICAS.

SIM

EM PARTES

NÃO

16. JÁ SOFREU ASSÉDIO MORAL POR NÃO CONCORDAR COM O ANDAMENTO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO QUE TRABALHA?

SIM

EM PARTES

NÃO

17. O SALÁRIO DE PROFESSOR DÁ PARA AS DESPESAS BÁSICAS.

SIM

EM PARTES

NÃO

18. O ENSINO ME PROPORCIONA ESTABILIDADE E NÃO QUALIDADE DE VIDA?

SIM

EM PARTES

NÃO

19. EM TRAÇOS GERAIS, CONSIGO ATUAR COMO PROFISSIONAL E AINDA DESENVOLVER MEUS PROJETOS PESSOAIS?

SIM

EM PARTES

NÃO

20. COM OS VENCIMENTOS ATRIBUÍDOS À MINHA PROFISSÃO NUNCA A DOCÊNCIA CHEGARÁ AO RECONHECIMENTO QUE MERECE.

SIM

EM PARTES

NÃO

21. QUANDO NÃO ESTOU DESENVOLVENDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS, CONSIGO MANTER UMA BOA RELAÇÃO DE BEM-ESTAR SOCIAL?

SIM

EM PARTES

NÃO

22. PARA DESENVOLVER UMA BOA AÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA, JÁ GASTEI DINHEIRO DE MEU PRÓPRIO SALÁRIO.

SIM

EM PARTES

NÃO

23. É NOTÓRIO, HOJE, UMA DEGRADAÇÃO SOCIAL DA IMAGEM DO PROFESSOR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

24. EM TROCA DE UMA REMUNERAÇÃO MAIOR, ABDICO DE UMA QUALIDADE DE VIDA SATISFATÓRIA?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

25. SINTO QUE NEGLIGENCIO UM POUCO A MINHA FAMÍLIA EM RELAÇÃO ÀS MINHAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

26. SINTO UMA DEFASAGEM ENTRE AS MINHAS HABILITAÇÕES E O MEU NÍVEL DE REMUNERAÇÃO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

27. COMO DOCENTE SOU UM PROFISSIONAL COMPLETO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

28. MINHA FAMÍLIA ME APOIA NA MINHA AÇÃO DOCENTE.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

29. ACHO QUE SOU SUFICIENTEMENTE REMUNERADO EM RELAÇÃO AO TRABALHO QUE DESENVOLVO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

30. QUANDO ESTOU EM MOMENTOS DE LAZER, LEMBRO-ME CONSTANTEMENTE DE MEUS ALUNOS E DE COMO MELHORAR AS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

31. CONSIGO SEPARAR A MINHA VIDA SOCIAL E MEU TRABALHO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

32. COMO EDUCADOR NÃO ME LIMITO APENAS EM MINISTRAR CONTEÚDOS, CONSIDERO-ME UM AGENTE SOCIAL E ME SINTO MOTIVADO A AJUDAR MEUS ALUNOS SEMPRE QUE POSSÍVEL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo O DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE PROFISSÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO A SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL, coordenado pelo professor ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR e vinculado a UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **estabelecer o nível de satisfação do docente, diante da profissão e de sua vida fora do contexto educacional e o quanto isso pode influenciar positivamente ou negativamente a sua atuação pedagógica e se faz necessário para traçar um perfil do docente dentro do seu campo de intervenção pedagógica, identificando pontos críticos de insatisfação profissional, pessoal e ambiental, que possam ser trabalhados para estabelecer uma boa relação entre profissão e qualidade de vida.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: **será disponibilizado um questionário, que foi dividido em três partes com questões objetivas de múltiplas escolhas, que deverá ser respondido pelo entrevistado.** Os riscos envolvidos com sua participação são: **as informações oriundas desta pesquisa são sigilosas sendo apenas usada como fonte para estabelecer dados estatísticos relevantes a pesquisa e que não há riscos previsíveis.** Os benefícios da pesquisa serão: **diante dos resultados, identificar pontos de insatisfação que possam estar prejudicando o bom exercício de suas funções pedagógicas e que estejam refletindo na sua qualidade de vida.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

---

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

<p><b>Dados para contato com o responsável pela pesquisa</b></p> <p><b>Nome: ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR</b></p> <p><b>Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG</b></p> <p><b>Endereço: RUA FRANCISCO ALMAIR FURTADO, 102 – SOL NASCENTE – CAJAZEIRAS -PB</b></p> <p><b>Telefone: (83) 9 9316-9578</b></p>
--

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

#### LOCAL E DATA

<p><i>Marina Seixas Castro Roda da Silva</i></p>	<p><i>ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR</i></p>
<p>Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal</p>	<p>Nome e assinatura do responsável pelo estudo</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: O PERFIL DO PROFESSOR (A)**

1. SEXO.

- MASCULINO  
 FEMININO

2. QUAL A SUA IDADE?

- |                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> MENOS DE 25 | <input type="checkbox"/> 40-49          |
| <input type="checkbox"/> 25-29       | <input type="checkbox"/> 50-59          |
| <input type="checkbox"/> 30-39       | <input checked="" type="checkbox"/> 60+ |

3. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM QUAL DESTES SEGUIMENTOS DO ENSINO REGULAR? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> ENSINO FUNDAMENTAL II   | <input checked="" type="checkbox"/> EJA MÉDIO |
| <input checked="" type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO |   |
| <input type="checkbox"/> EJA FUNDAMENTAL         |   |

4. QUAL O SEU ESTADO CIVIL?

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> SOLTEIRO (A)  | <input type="checkbox"/> DIVORCIADO (A)       |
| <input type="checkbox"/> CASADO (A)    | <input checked="" type="checkbox"/> VIÚVO (A) |
| <input type="checkbox"/> UNIÃO ESTÁVEL |   |

5. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ E OU DEPENDEM DE SUA REMUNERAÇÃO?

- NENHUMA  DUAS  
 UMA  TRÊS OU MAIS

6. INSTITUIÇÃO QUE CONCLUIU O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO.

- UNIVERSIDADE ESTADUAL  
 UNIVERSIDADE FEDERAL  
 INSTITUTO FEDERAL  
 UNIVERSIDADE PARTICULAR

7. O SEU INGRESSO AOS QUADROS DE EFETIVOS DO ESTADO FOI POR MEIO DE:

- NOMEAÇÃO  
 CONCURSO PÚBLICO  
 TRANSPOSIÇÃO DE CARGO (servidores que exerciam função de apoio, mas, por ter formação superior, foram elevados ao cargo de Professor).

8. NO ESTADO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2,298,80.

- ABAIXO DO PISO  
 IGUAL AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

9. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM AGUMA OUTRA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> ESCOLA MUNICIPAL        | <input type="checkbox"/> UNIVERSIDADE PÚBLICA         |
| <input type="checkbox"/> INSTITUTOS FEDERAIS     | <input type="checkbox"/> OUTROS, FORA DA SALA DE AULA |
| <input type="checkbox"/> ESCOLA PARTICULAR       |   |
| <input type="checkbox"/> UNIVERSIDADE PARTICULAR |   |

10. SE RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, DEFINA A SUA FORMA DE CONTRATAÇÃO NESTE OUTRO VÍNCULO (se não passe para a questão seguinte).

- APROVADO EM CONCURSO PÚBLICO (EFETIVO)
- CONTRATO POR TEMPO DETERMINADO (LICENÇAS OU CONTRATO DE EMERGÊNCIA)
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

11. NO SEU OUTRO VÍNCULO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2.298,80. (Se não tem outro vínculo pule para a outra questão).

- ABAIXO DO PISO
- IGUAL AO PISO
- SUPERIOR AO PISO
- SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

12. QUAL O NÍVEL MAIS ELEVADO DE EDUCAÇÃO FORMAL QUE VOCÊ CONCLUIU?

- GRADUAÇÃO – LICENCIATURA EM HISTÓRIA
- GRADUAÇÃO – BACHARELADO EM HISTÓRIA
- GRADUAÇÃO – OUTROS CURSOS

- ESPECIALIZAÇÃO - LATO SENSU
- MESTRADO – STRICTO-SENSU
- DOUTORADO – STRICTO SENSU

13. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR? APENAS CONTRATOS FIRMADOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS.

- 1 ANO
- 1-5 ANOS
- 5-10 ANOS
- 10-15 ANOS
- 15-20 ANOS
- 20-25 ANOS
- 30+

14. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, COMO ESTEVE DISTRIBUIDA A SUA CARGA HORARIA SEMANAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO TODOS OS SEUS VINCULOS ATUAIS.

**Tempo parcial: é quando o tempo de horas de trabalho contratadas representa menos do que 90% do número de horas normais ou obrigatórias para um emprego em tempo integral durante um ano letivo completo. Por favor, considere sua condição de contratação de todos os empregos.**

- TEMPO INTEGRAL
- TEMPO INTEGRAL COM ADICIONAIS (SUPERIOR AO TEMPO INTEGRAL COMUM, PODE SER SOMADA OUTRAS ATIVIDADES FORA DA DOCÊNCIA)
- TEMPO PARCIAL (50-90% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)
- TEMPO PARCIAL (MENOS DO QUE 50% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)

15. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, QUANTAS FORMAÇÕES FORAM OFERECIDAS PELO SEU ORGÃO DE CONTRATAÇÃO ESTADUAL?

- NENHUMA
- UMA
- DUAS
- TRÊS OU MAIS

16. DETERMINE QUAL TEMPO (HORAS) É DEDICADO EM UMA SEMANA LETIVA COM ATIVIDADES EDUCACIONAIS.

- a) 40 PLANEJAMENTO OU PREPARAÇÃO DE AULAS (INCLUINDO CORREÇÕES DE ATIVIDADE E PROVAS)
- b) 20 TAREFAS ADMINISTRATIVAS NAS ESCOLAS QUE EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR
- c) \_\_\_\_\_ ATENDIMENTO DE ALUNOS OU PAIS (NA ESCOLA).
- d) \_\_\_\_\_ ATENDIMENTO DE ALUNOS POR EMAIL, REDES SOCIAIS, CHAT, FORUM DE INTERNET, PLATAFORMAS EDUCACIONAIS, ETC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO AMBIENTAL EDUCACIONAL**

1. EM RELAÇÃO A SUA ESCOLA DE LOTAÇÃO ESTADUAL, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR. **(Pode marcar mais de uma alternativa).**

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

2. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

- |                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO | <input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO |
| <input type="checkbox"/> RUIM    | <input type="checkbox"/> EXCELENTE        |
| <input type="checkbox"/> BOM     |   |

3. SOBRE A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

- |                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO | <input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO |
| <input type="checkbox"/> RUIM    | <input type="checkbox"/> EXCELENTE        |
| <input type="checkbox"/> BOM     |   |

4. EM SEU OUTRO VÍNCULO, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR, SE NÃO TIVER OUTRO VÍNCULO EDUCACIONAL PULAR PARA A QUESTÃO 22. (Pode marcar mais de uma alternativa).

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

5. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

PÉSSIMO ÓTIMO RUIM EXCELENTE BOM

6. SOBRE O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

 PÉSSIMO ÓTIMO RUIM EXCELENTE BOM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIDADE DE VIDA**

1. AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA MINHA ESCOLA SÃO ADEQUADAS PARA UMA BOA PRÁTICA DE ENSINO?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

2. O CORPO DIRETIVO DA ESCOLA APRECIA O MEU TRABALHO?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

3. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS COLEGAS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

4. O ENSINO ME PROPORCIONA A POSSIBILIDADE DE AJUDAR OS MEUS ALUNOS A DESENVOLVEREM AUTONOMIA CRÍTICA DIANTE DOS ASSUNTOS EXPOSTOS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

5. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS ALUNOS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

6. O CORPO DIRETIVO TRANSMITE DE MANEIRA CLARA O **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO** DENTRO DA ESCOLA?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

7. O AMBIENTE EDUCACIONAL NÃO ME DÁ OPORTUNIDADES DE DESENVOLVER NOVAS METODOLOGIAS.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

8. OS MEUS COLEGAS SEMPRE ME INCENTIVAM A MELHORAR O MEU TRABALHO.

- SIM  
 EM PARTES

NÃO

9. NÃO ME SINTO BEM NAS INSTALAÇÕES ESCOLARES QUE OCUPO.

SIM

EM PARTES

NÃO

10. O EQUIPAMENTO DA ESCOLA DA QUAL TRABALHO ESTÁ MUITO DEGRADADO.

SIM

EM PARTES

NÃO

11. INFLUÊNCIAS POLÍTICAS PARTIDÁRIAS ATRAPALHAM O BOM ANDAMENTO EDUCACIONAL E ADMINISTRATIVO NA ESCOLA.

SIM

EM PARTES

NÃO

12. NÃO ME SINTO RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO DOS MEUS ALUNOS.

SIM

EM PARTES

NÃO

13. A GARANTIA DE UM SALÁRIO AO FIM DO MÊS É O QUE ME MANTÉM NA DOCÊNCIA.

SIM

EM PARTES

NÃO

14. JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE CONSTRANGIMENTO POR PARTE DE PAIS DE ALUNOS EM RELAÇÃO A COMO CONDUZ AS SUAS AÇÕES PEDAGÓGICAS?

SIM

EM PARTES

NÃO

15. SINTO UMA GRANDE LIBERDADE NO DESENVOLVIMENTO DE MINHAS AÇÕES PEDAGÓGICAS.

SIM

EM PARTES

NÃO

16. JÁ SOFREU ASSÉDIO MORAL POR NÃO CONCORDAR COM O ANDAMENTO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO QUE TRABALHA?

SIM

EM PARTES

NÃO

17. O SALÁRIO DE PROFESSOR DÁ PARA AS DESPESAS BÁSICAS.

SIM

EM PARTES

NÃO

18. O ENSINO ME PROPORCIONA ESTABILIDADE E NÃO QUALIDADE DE VIDA?

SIM

EM PARTES

NÃO

19. EM TRAÇOS GERAIS, CONSIGO ATUAR COMO PROFISSIONAL E AINDA DESENVOLVER MEUS PROJETOS PESSOAIS?

SIM

EM PARTES

NÃO

20. COM OS VENCIMENTOS ATRIBUÍDOS À MINHA PROFISSÃO NUNCA A DOCÊNCIA CHEGARÁ AO RECONHECIMENTO QUE MERECE.

SIM

EM PARTES

NÃO

21. QUANDO NÃO ESTOU DESENVOLVENDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS, CONSIGO MANTER UMA BOA RELAÇÃO DE BEM-ESTAR SOCIAL?

SIM

EM PARTES

NÃO

22. PARA DESENVOLVER UMA BOA AÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA, JÁ GASTEI DINHEIRO DE MEU PRÓPRIO SALÁRIO.

SIM

EM PARTES

NÃO

23. É NOTÓRIO, HOJE, UMA DEGRADAÇÃO SOCIAL DA IMAGEM DO PROFESSOR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

24. EM TROCA DE UMA REMUNERAÇÃO MAIOR, ABDICO DE UMA QUALIDADE DE VIDA SATISFATÓRIA?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

25. SINTO QUE NEGLIGENCIO UM POUCO A MINHA FAMÍLIA EM RELAÇÃO ÀS MINHAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

26. SINTO UMA DEFASAGEM ENTRE AS MINHAS HABILITAÇÕES E O MEU NÍVEL DE REMUNERAÇÃO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

27. COMO DOCENTE SOU UM PROFISSIONAL COMPLETO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

28. MINHA FAMÍLIA ME APOIA NA MINHA AÇÃO DOCENTE.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

29. ACHO QUE SOU SUFICIENTEMENTE REMUNERADO EM RELAÇÃO AO TRABALHO QUE DESENVOLVO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

30. QUANDO ESTOU EM MOMENTOS DE LAZER, LEMBRO-ME CONSTANTEMENTE DE MEUS ALUNOS E DE COMO MELHORAR AS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

31. CONSIGO SEPARAR A MINHA VIDA SOCIAL E MEU TRABALHO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

32. COMO EDUCADOR NÃO ME LIMITO APENAS EM MINISTRAR CONTEÚDOS, CONSIDERO-ME UM AGENTE SOCIAL E ME SINTO MOTIVADO A AJUDAR MEUS ALUNOS SEMPRE QUE POSSÍVEL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo O DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE PROFISSÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO A SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL, coordenado pelo professor ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR e vinculado a UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **estabelecer o nível de satisfação do docente, diante da profissão e de sua vida fora do contexto educacional e o quanto isso pode influenciar positivamente ou negativamente a sua atuação pedagógica e se faz necessário para traçar um perfil do docente dentro do seu campo de intervenção pedagógica, identificando pontos críticos de insatisfação profissional, pessoal e ambiental, que possam ser trabalhados para estabelecer uma boa relação entre profissão e qualidade de vida.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: **será disponibilizado um questionário, que foi dividido em três partes com questões objetivas de múltiplas escolhas, que deverá ser respondido pelo entrevistado.** Os riscos envolvidos com sua participação são: **as informações oriundas desta pesquisa são sigilosas sendo apenas usada como fonte para estabelecer dados estatísticos relevantes a pesquisa e que não há riscos previsíveis.** Os benefícios da pesquisa serão: **diante dos resultados, identificar pontos de insatisfação que possam estar prejudicando o bom exercício de suas funções pedagógicas e que estejam refletindo na sua qualidade de vida.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

---

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

**Endereço:** RUA FRANCISCO ALMAIR FURTADO, 102 – SOL NASCENTE – CAJAZEIRAS -PB

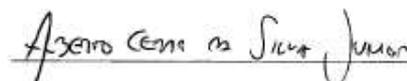
**Telefone:** (83) 9 9316-9578

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**LOCAL E DATA**



Assinatura ou impressão datiloscópica  
do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo  
estudo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: O PERFIL DO PROFESSOR (A)**

1. SEXO.

- MASCULINO  
 FEMININO

2. QUAL A SUA IDADE?

- |   |                                |
|---|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> MENOS DE 25      | <input type="checkbox"/> 40-49 |
| <input type="checkbox"/> 25-29            | <input type="checkbox"/> 50-59 |
| <input checked="" type="checkbox"/> 30-39 | <input type="checkbox"/> 60+   |

3. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM QUAL DESTES SEGUIMENTOS DO ENSINO REGULAR? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- |  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> ENSINO FUNDAMENTAL II   | <input type="checkbox"/> EJA MÉDIO |
| <input checked="" type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO |                                    |
| <input type="checkbox"/> EJA FUNDAMENTAL         |                                    |

4. QUAL O SEU ESTADO CIVIL?

- |  |   |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> SOLTEIRO (A) | <input type="checkbox"/> DIVORCIADO (A) |
| <input type="checkbox"/> CASADO (A)              | <input type="checkbox"/> VIÚVO (A)      |
| <input type="checkbox"/> UNIÃO ESTÁVEL           |   |

5. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ E OU DEPENDEM DE SUA REMUNERAÇÃO?

- NENHUMA  DUAS  
 UMA  TRÊS OU MAIS

6. INSTITUIÇÃO QUE CONCLUIU O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO.

- UNIVERSIDADE ESTADUAL  
 UNIVERSIDADE FEDERAL  
 INSTITUTO FEDERAL  
 UNIVERSIDADE PARTICULAR

7. O SEU INGRESSO AOS QUADROS DE EFETIVOS DO ESTADO FOI POR MEIO DE:

- NOMEAÇÃO  
 CONCURSO PÚBLICO  
 TRANSPOSIÇÃO DE CARGO (*servidores que exerciam função de apoio, mas, por ter formação superior, foram elevados ao cargo de Professor*).

8. NO ESTADO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2,298,80.

- ABAIXO DO PISO  
 IGUAL AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

9. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM AGUMA OUTRA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- ESCOLA MUNICIPAL  UNIVERSIDADE PÚBLICA  
 INSTITUTOS FEDERAIS  OUTROS, FORA DA SALA DE AULA  
 ESCOLA PARTICULAR  
 UNIVERSIDADE PARTICULAR

10. SE RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, DEFINA A SUA FORMA DE CONTRATAÇÃO NESTE OUTRO VÍNCULO (se não passe para a questão seguinte).

- APROVADO EM CONCURSO PÚBLICO (EFETIVO)  
 CONTRATO POR TEMPO DETERMINADO (LICENÇAS OU CONTRATO DE EMERGÊNCIA)  
 PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

11. NO SEU OUTRO VÍNCULO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2.298,80. (Se não tem outro vínculo pule para a outra questão).

- ABAIXO DO PISO  
 IGUAL AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

12. QUAL O NÍVEL MAIS ELEVADO DE EDUCAÇÃO FORMAL QUE VOCÊ CONCLUIU?

- GRADUAÇÃO – LICENCIATURA EM HISTÓRIA  
 GRADUAÇÃO – BACHARELADO EM HISTÓRIA  
 GRADUAÇÃO – OUTROS CURSOS

- ESPECIALIZAÇÃO - LATO SENSU
- MESTRADO – STRICTO SENSU
- DOUTORADO – STRICTO SENSU

13. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR? APENAS CONTRATOS FIRMADOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS.

- |  |                                     |
|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1 ANO                 | <input type="checkbox"/> 15-20 ANOS |
| <input type="checkbox"/> 1-5 ANOS              | <input type="checkbox"/> 20-25 ANOS |
| <input type="checkbox"/> 5-10 ANOS             | <input type="checkbox"/> 30+        |
| <input checked="" type="checkbox"/> 10-15 ANOS |                                     |

14. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, COMO ESTEVE DISTRIBUIDA A SUA CARGA HORÁRIA SEMANAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO TODOS OS SEUS VINCULOS ATUAIS.

**Tempo parcial: é quando o tempo de horas de trabalho contratadas representa menos do que 90% do número de horas normais ou obrigatórias para um emprego em tempo integral durante um ano letivo completo. Por favor, considere sua condição de contratação de todos os empregos.**

- TEMPO INTEGRAL
- TEMPO INTEGRAL COM ADICIONAIS (SUPERIOR AO TEMPO INTEGRAL COMUM, PODE SER SOMADA OUTRAS ATIVIDADES FORA DA DOCÊNCIA)
- TEMPO PARCIAL (50-90% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)
- TEMPO PARCIAL (MENOS DO QUE 50% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)

15. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, QUANTAS FORMAÇÕES FORAM OFERECIDAS PELO SEU ORGÃO DE CONTRATAÇÃO ESTADUAL?

- NENHUMA
- UMA
- DUAS
- TRÊS OU MAIS

16. DETERMINE QUAL TEMPO (HORAS) É DEDICADO EM UMA SEMANA LETIVA COM ATIVIDADES EDUCACIONAIS.

- a) 5hs PLANEJAMENTO OU PREPARAÇÃO DE AULAS (INCLUINDO CORREÇÕES DE ATIVIDADE E PROVAS)
- b) 0 TAREFAS ADMINISTRATIVAS NAS ESCOLAS QUE EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR
- c) 1h ATENDIMENTO DE ALUNOS OU PAIS (NA ESCOLA).
- d) 2hs ATENDIMENTO DE ALUNOS POR EMAIL, REDES SOCIAIS, CHAT, FORUM DE INTERNET, PLATAFORMAS EDUCACIONAIS, ETC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO AMBIENTAL EDUCACIONAL**

1. EM RELAÇÃO A SUA ESCOLA DE LOTAÇÃO ESTADUAL, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR. **(Pode marcar mais de uma alternativa).**

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

2. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO        | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input type="checkbox"/> RUIM           | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input checked="" type="checkbox"/> BOM |                                    |

3. SOBRE A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

- |  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO         | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input checked="" type="checkbox"/> RUIM | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input type="checkbox"/> BOM             |                                    |

4. EM SEU OUTRO VÍNCULO, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR, SE NÃO TIVER OUTRO VÍNCULO EDUCACIONAL PULAR PARA A QUESTÃO 22. (Pode marcar mais de uma alternativa).

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

5. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

PÉSSIMO ÓTIMO RUIM EXCELENTE BOM

6. SOBRE O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

 PÉSSIMO ÓTIMO RUIM EXCELENTE BOM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIDADE DE VIDA**

1. AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA MINHA ESCOLA SÃO ADEQUADAS PARA UMA BOA PRÁTICA DE ENSINO?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

2. O CORPO DIRETIVO DA ESCOLA APRECIA O MEU TRABALHO?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

3. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS COLEGAS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

4. O ENSINO ME PROPORCIONA A POSSIBILIDADE DE AJUDAR OS MEUS ALUNOS A DESENVOLVEREM AUTONOMIA CRÍTICA DIANTE DOS ASSUNTOS EXPOSTOS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

5. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS ALUNOS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

6. O CORPO DIRETIVO TRANSMITE DE MANEIRA CLARA O **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO** DENTRO DA ESCOLA?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

7. O AMBIENTE EDUCACIONAL NÃO ME DÁ OPORTUNIDADES DE DESENVOLVER NOVAS METODOLOGIAS.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

8. OS MEUS COLEGAS SEMPRE ME INCENTIVAM A MELHORAR O MEU TRABALHO.

- SIM  
 EM PARTES

NÃO

9. NÃO ME SINTO BEM NAS INSTALAÇÕES ESCOLARES QUE OCUPO.

SIM

EM PARTES

NÃO

10. O EQUIPAMENTO DA ESCOLA DA QUAL TRABALHO ESTÁ MUITO DEGRADADO.

SIM

EM PARTES

NÃO

11. INFLUÊNCIAS POLÍTICAS PARTIDÁRIAS ATRAPALHAM O BOM ANDAMENTO EDUCACIONAL E ADMINISTRATIVO NA ESCOLA.

SIM

EM PARTES

NÃO

12. NÃO ME SINTO RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO DOS MEUS ALUNOS.

SIM

EM PARTES

NÃO

13. A GARANTIA DE UM SALÁRIO AO FIM DO MÊS É O QUE ME MANTÉM NA DOCÊNCIA.

SIM

EM PARTES

NÃO

14. JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE CONSTRANGIMENTO POR PARTE DE PAIS DE ALUNOS EM RELAÇÃO A COMO CONDUZ AS SUAS AÇÕES PEDAGÓGICAS?

SIM

EM PARTES

NÃO

15. SINTO UMA GRANDE LIBERDADE NO DESENVOLVIMENTO DE MINHAS AÇÕES PEDAGÓGICAS.

SIM

EM PARTES

NÃO

16. JÁ SOFREU ASSÉDIO MORAL POR NÃO CONCORDAR COM O ANDAMENTO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO QUE TRABALHA?

SIM

EM PARTES

NÃO

17. O SALÁRIO DE PROFESSOR DÁ PARA AS DESPESAS BÁSICAS.

SIM

EM PARTES

NÃO

18. O ENSINO ME PROPORCIONA ESTABILIDADE E NÃO QUALIDADE DE VIDA?

SIM

EM PARTES

NÃO

19. EM TRAÇOS GERAIS, CONSIGO ATUAR COMO PROFISSIONAL E AINDA DESENVOLVER MEUS PROJETOS PESSOAIS?

SIM

EM PARTES

NÃO

20. COM OS VENCIMENTOS ATRIBUÍDOS À MINHA PROFISSÃO NUNCA A DOCÊNCIA CHEGARÁ AO RECONHECIMENTO QUE MERECE.

SIM

EM PARTES

NÃO

21. QUANDO NÃO ESTOU DESENVOLVENDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS, CONSIGO MANTER UMA BOA RELAÇÃO DE BEM-ESTAR SOCIAL?

SIM

EM PARTES

NÃO

22. PARA DESENVOLVER UMA BOA AÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA, JÁ GASTEI DINHEIRO DE MEU PRÓPRIO SALÁRIO.

SIM

EM PARTES

NÃO

23. É NOTÓRIO, HOJE, UMA DEGRADAÇÃO SOCIAL DA IMAGEM DO PROFESSOR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

24. EM TROCA DE UMA REMUNERAÇÃO MAIOR, ABDICO DE UMA QUALIDADE DE VIDA SATISFATÓRIA?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

25. SINTO QUE NEGLIGENCIO UM POUCO A MINHA FAMÍLIA EM RELAÇÃO ÀS MINHAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

26. SINTO UMA DEFASAGEM ENTRE AS MINHAS HABILITAÇÕES E O MEU NÍVEL DE REMUNERAÇÃO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

27. COMO DOCENTE SOU UM PROFISSIONAL COMPLETO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

28. MINHA FAMÍLIA ME APOIA NA MINHA AÇÃO DOCENTE.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

29. ACHO QUE SOU SUFICIENTEMENTE REMUNERADO EM RELAÇÃO AO TRABALHO QUE DESENVOLVO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

30. QUANDO ESTOU EM MOMENTOS DE LAZER, LEMBRO-ME CONSTANTEMENTE DE MEUS ALUNOS E DE COMO MELHORAR AS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

31. CONSIGO SEPARAR A MINHA VIDA SOCIAL E MEU TRABALHO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

32. COMO EDUCADOR NÃO ME LIMITO APENAS EM MINISTRAR CONTEÚDOS, CONSIDERO-ME UM AGENTE SOCIAL E ME SINTO MOTIVADO A AJUDAR MEUS ALUNOS SEMPRE QUE POSSÍVEL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo O DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE PROFISSÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO A SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL, coordenado pelo professor ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR e vinculado a UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **estabelecer o nível de satisfação do docente, diante da profissão e de sua vida fora do contexto educacional e o quanto isso pode influenciar positivamente ou negativamente a sua atuação pedagógica e se faz necessário para traçar um perfil do docente dentro do seu campo de intervenção pedagógica, identificando pontos críticos de insatisfação profissional, pessoal e ambiental, que possam ser trabalhados para estabelecer uma boa relação entre profissão e qualidade de vida.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: **será disponibilizado um questionário, que foi dividido em três partes com questões objetivas de múltiplas escolhas, que deverá ser respondido pelo entrevistado.** Os riscos envolvidos com sua participação são: **as informações oriundas desta pesquisa são sigilosas sendo apenas usada como fonte para estabelecer dados estatísticos relevantes a pesquisa e que não há riscos previsíveis.** Os benefícios da pesquisa serão: **diante dos resultados, identificar pontos de insatisfação que possam estar prejudicando o bom exercício de suas funções pedagógicas e que estejam refletindo na sua qualidade de vida.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

---

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR

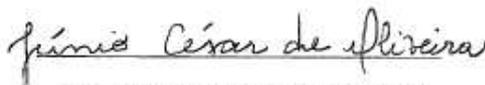
**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

**Endereço:** RUA FRANCISCO ALMAIR FURTADO, 102 – SOL NASCENTE – CAJAZEIRAS -PB

**Telefone:** (83) 9 9316-9578

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**LOCAL E DATA**



Assinatura ou impressão datiloscópica  
do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo  
estudo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: O PERFIL DO PROFESSOR (A)**

1. SEXO.

- MASCULINO  
 FEMININO

2. QUAL A SUA IDADE?

- |                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> MENOS DE 25 | <input checked="" type="checkbox"/> 40-49 |
| <input type="checkbox"/> 25-29       | <input type="checkbox"/> 50-59            |
| <input type="checkbox"/> 30-39       | <input type="checkbox"/> 60+              |

3. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM QUAL DESTES SEGUEMENTOS DO ENSINO REGULAR? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> ENSINO FUNDAMENTAL II | <input type="checkbox"/> EJA MÉDIO |
| <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO                     |                                    |
| <input type="checkbox"/> EJA FUNDAMENTAL                  |                                    |

4. QUAL O SEU ESTADO CIVIL?

- |  |   |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> SOLTEIRO (A) | <input type="checkbox"/> DIVORCIADO (A) |
| <input type="checkbox"/> CASADO (A)              | <input type="checkbox"/> VIÚVO (A)      |
| <input type="checkbox"/> UNIÃO ESTÁVEL           |   |

5. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ E OU DEPENDEM DE SUA REMUNERAÇÃO?

- NENHUMA  DUAS  
 UMA  TRÊS OU MAIS

6. INSTITUIÇÃO QUE CONCLUIU O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO.

- UNIVERSIDADE ESTADUAL  
 UNIVERSIDADE FEDERAL  
 INSTITUTO FEDERAL  
 UNIVERSIDADE PARTICULAR

7. O SEU INGRESSO AOS QUADROS DE EFETIVOS DO ESTADO FOI POR MEIO DE:

- NOMEAÇÃO  
 CONCURSO PÚBLICO  
 TRANSPOSIÇÃO DE CARGO (servidores que exerciam função de apoio, mas, por ter formação superior, foram elevados ao cargo de Professor).

8. NO ESTADO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2,298,80.

- ABAIXO DO PISO  
 IGUAL AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

9. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM AGUMA OUTRA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- ESCOLA MUNICIPAL  UNIVERSIDADE PÚBLICA  
 INSTITUTOS FEDERAIS  OUTROS, FORA DA SALA DE AULA  
 ESCOLA PARTICULAR  
 UNIVERSIDADE PARTICULAR

10. SE RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, DEFINA A SUA FORMA DE CONTRATAÇÃO NESTE OUTRO VÍNCULO (se não passe para a questão seguinte).

- APROVADO EM CONCURSO PÚBLICO (EFETIVO)  
 CONTRATO POR TEMPO DETERMINADO (LICENÇAS OU CONTRATO DE EMERGÊNCIA)  
 PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

11. NO SEU OUTRO VÍNCULO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2.298,80. (Se não tem outro vínculo pule para a outra questão).

- ABAIXO DO PISO  
 IGUAL AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

12. QUAL O NÍVEL MAIS ELEVADO DE EDUCAÇÃO FORMAL QUE VOCÊ CONCLUIU?

- GRADUAÇÃO – LICENCIATURA EM HISTÓRIA  
 GRADUAÇÃO – BACHARELADO EM HISTÓRIA  
 GRADUAÇÃO – OUTROS CURSOS

- ESPECIALIZAÇÃO - LATO SENSU
- MESTRADO – STRICTO SENSU
- DOUTORADO – STRICTO SENSU

13. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR? APENAS CONTRATOS FIRMADOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS.

- |                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 ANO      | <input checked="" type="checkbox"/> 15-20 ANOS |
| <input type="checkbox"/> 1-5 ANOS   | <input type="checkbox"/> 20-25 ANOS            |
| <input type="checkbox"/> 5-10 ANOS  | <input type="checkbox"/> 30+                   |
| <input type="checkbox"/> 10-15 ANOS |  |

14. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, COMO ESTEVE DISTRIBUIDA A SUA CARGA HORARIA SEMANAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO TODOS OS SEUS VINCULOS ATUAIS.

*Tempo parcial: é quando o tempo de horas de trabalho contratadas representa menos do que 90% do número de horas normais ou obrigatórias para um emprego em tempo integral durante um ano letivo completo. Por favor, considere sua condição de contratação de todos os empregos.*

- TEMPO INTEGRAL
- TEMPO INTEGRAL COM ADICIONAIS (SUPERIOR AO TEMPO INTEGRAL COMUM, PODE SER SOMADA OUTRAS ATIVIDADES FORA DA DOCÊNCIA)
- TEMPO PARCIAL (50-90% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)
- TEMPO PARCIAL (MENOS DO QUE 50% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)

15. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, QUANTAS FORMAÇÕES FORAM OFERECIDAS PELO SEU ORGÃO DE CONTRATAÇÃO ESTADUAL?

- NENHUMA
- UMA
- DUAS
- TRÊS OU MAIS

16. DETERMINE QUAL TEMPO (HORAS) É DEDICADO EM UMA SEMANA LETIVA COM ATIVIDADES EDUCACIONAIS.

- a) 2 horas PLANEJAMENTO OU PREPARAÇÃO DE AULAS (INCLUINDO CORREÇÕES DE ATIVIDADE E PROVAS)
- b) 2 horas TAREFAS ADMINISTRATIVAS NAS ESCOLAS QUE EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR
- c)     -     ATENDIMENTO DE ALUNOS OU PAIS (NA ESCOLA).
- d)     -     ATENDIMENTO DE ALUNOS POR EMAIL, REDES SOCIAIS, CHAT, FORUM DE INTERNET, PLATAFORMAS EDUCACIONAIS, ETC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO AMBIENTAL EDUCACIONAL**

1. EM RELAÇÃO A SUA ESCOLA DE LOTAÇÃO ESTADUAL, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR. (Pode marcar mais de uma alternativa).

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

2. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO        | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input type="checkbox"/> RUIM           | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input checked="" type="checkbox"/> BOM |                                    |

3. SOBRE A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO        | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input type="checkbox"/> RUIM           | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input checked="" type="checkbox"/> BOM |                                    |

4. EM SEU OUTRO VÍNCULO, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR, SE NÃO TIVER OUTRO VÍNCULO EDUCACIONAL PULAR PARA A QUESTÃO 22. **(Pode marcar mais de uma alternativa).**

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

5. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO        | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input type="checkbox"/> RUIM           | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input checked="" type="checkbox"/> BOM |                                    |

6. SOBRE O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO        | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input type="checkbox"/> RUIM           | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input checked="" type="checkbox"/> BOM |                                    |



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIDADE DE VIDA**

1. AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA MINHA ESCOLA SÃO ADEQUADAS PARA UMA BOA PRÁTICA DE ENSINO?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

2. O CORPO DIRETIVO DA ESCOLA APRECIA O MEU TRABALHO?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

3. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS COLEGAS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

4. O ENSINO ME PROPORCIONA A POSSIBILIDADE DE AJUDAR OS MEUS ALUNOS A DESENVOLVEREM AUTONOMIA CRÍTICA DIANTE DOS ASSUNTOS EXPOSTOS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

5. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS ALUNOS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

6. O CORPO DIRETIVO TRANSMITE DE MANEIRA CLARA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DENTRO DA ESCOLA?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

7. O AMBIENTE EDUCACIONAL NÃO ME DÁ OPORTUNIDADES DE DESENVOLVER NOVAS METODOLOGIAS.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

8. OS MEUS COLEGAS SEMPRE ME INCENTIVAM A MELHORAR O MEU TRABALHO.

- SIM  
 EM PARTES

NÃO

9. NÃO ME SINTO BEM NAS INSTALAÇÕES ESCOLARES QUE OCUPO.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

10. O EQUIPAMENTO DA ESCOLA DA QUAL TRABALHO ESTÁ MUITO DEGRADADO.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

11. INFLUÊNCIAS POLÍTICAS PARTIDÁRIAS ATRAPALHAM O BOM ANDAMENTO EDUCACIONAL E ADMINISTRATIVO NA ESCOLA.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

12. NÃO ME SINTO RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO DOS MEUS ALUNOS.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

13. A GARANTIA DE UM SALÁRIO AO FIM DO MÊS É O QUE ME MANTÉM NA DOCÊNCIA.

SIM

EM PARTES

NÃO

14. JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE CONSTRANGIMENTO POR PARTE DE PAIS DE ALUNOS EM RELAÇÃO A COMO CONDUZ AS SUAS AÇÕES PEDAGÓGICAS?

SIM

EM PARTES

NÃO

15. SINTO UMA GRANDE LIBERDADE NO DESENVOLVIMENTO DE MINHAS AÇÕES PEDAGÓGICAS.

SIM

EM PARTES

NÃO

16. JÁ SOFREU ASSÉDIO MORAL POR NÃO CONCORDAR COM O ANDAMENTO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO QUE TRABALHA?

SIM

EM PARTES

NÃO

17. O SALÁRIO DE PROFESSOR DÁ PARA AS DESPESAS BÁSICAS.

SIM

EM PARTES

NÃO

18. O ENSINO ME PROPORCIONA ESTABILIDADE E NÃO QUALIDADE DE VIDA?

SIM

- EM PARTES  
 NÃO

19. EM TRAÇOS GERAIS, CONSIGO ATUAR COMO PROFISSIONAL E AINDA DESENVOLVER MEUS PROJETOS PESSOAIS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

20. COM OS VENCIMENTOS ATRIBUÍDOS À MINHA PROFISSÃO, NUNCA A DOCÊNCIA CHEGARÁ AO RECONHECIMENTO QUE MERECE.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

21. QUANDO NÃO ESTOU DESENVOLVENDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS, CONSIGO MANTER UMA BOA RELAÇÃO DE BEM-ESTAR SOCIAL?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

22. PARA DESENVOLVER UMA BOA AÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA, JÁ GASTEI DINHEIRO DE MEU PRÓPRIO SALÁRIO.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

23. É NOTÓRIO, HOJE, UMA DEGRADAÇÃO SOCIAL DA IMAGEM DO PROFESSOR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

24. EM TROCA DE UMA REMUNERAÇÃO MAIOR, ABDICO DE UMA QUALIDADE DE VIDA SATISFATÓRIA?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

25. SINTO QUE NEGLIGENCIO UM POUCO A MINHA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AS MINHAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

26. SINTO UMA DEFASAGEM ENTRE AS MINHAS HABILITAÇÕES E O MEU NÍVEL DE REMUNERAÇÃO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

27. COMO DOCENTE SOU UM PROFISSIONAL COMPLETO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

28. MINHA FAMÍLIA ME APOIA NA MINHA AÇÃO DOCENTE.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

29. ACHO QUE SOU SUFICIENTEMENTE REMUNERADO EM RELAÇÃO AO TRABALHO QUE DESENVOLVO.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

30. QUANDO ESTOU EM MOMENTOS DE LAZER, LEMBRO-ME CONSTANTEMENTE DE MEUS ALUNOS E DE COMO MELHORAR AS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

31. CONSIGO SEPARAR A MINHA VIDA SOCIAL DO MEU TRABALHO.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

32. COMO EDUCADOR NÃO ME LIMITO APENAS EM MINISTRAR CONTEÚDOS. CONSIDERO-ME UM AGENTE SOCIAL E ME SINTO MOTIVADO A AJUDAR MEUS ALUNOS SEMPRE QUE POSSÍVEL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo O DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE PROFISSÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO A SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL, coordenado pelo professor ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR e vinculado a UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **estabelecer o nível de satisfação do docente, diante da profissão e de sua vida fora do contexto educacional e o quanto isso pode influenciar positivamente ou negativamente a sua atuação pedagógica e se faz necessário para traçar um perfil do docente dentro do seu campo de intervenção pedagógica, identificando pontos críticos de insatisfação profissional, pessoal e ambiental, que possam ser trabalhados para estabelecer uma boa relação entre profissão e qualidade de vida.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: **será disponibilizado um questionário, que foi dividido em três partes com questões objetivas de múltiplas escolhas, que deverá ser respondido pelo entrevistado.** Os riscos envolvidos com sua participação são: **as informações oriundas desta pesquisa são sigilosas sendo apenas usada como fonte para estabelecer dados estatísticos relevantes a pesquisa e que não há riscos previsíveis.** Os benefícios da pesquisa serão: **diante dos resultados, identificar pontos de insatisfação que possam estar prejudicando o bom exercício de suas funções pedagógicas e que estejam refletindo na sua qualidade de vida.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

---

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

<p><b>Dados para contato com o responsável pela pesquisa</b></p> <p><b>Nome: ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR</b></p> <p><b>Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG</b></p> <p><b>Endereço: RUA FRANCISCO ALMAIR FURTADO, 102 – SOL NASCENTE – CAJAZEIRAS -PB</b></p> <p><b>Telefone: (83) 9 9316-9578</b></p>
--

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**LOCAL E DATA**

*Leonardo Gonçalves Moraes*

Assinatura ou impressão datiloscópica  
do voluntário ou responsável legal

*Alberto César da Silva Júnior*

Nome e assinatura do responsável pelo  
estudo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: O PERFIL DO PROFESSOR (A)**

1. SEXO.

MASCULINO

FEMININO

2. QUAL A SUA IDADE?

MENOS DE 25

40-49

25-29

50-59

30-39

60+

3. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM QUAL DESTES SEGUIMENTOS DO ENSINO REGULAR? (Pode marcar mais de uma alternativa).

ENSINO FUNDAMENTAL II

EJA MÉDIO

ENSINO MÉDIO

EJA FUNDAMENTAL

4. QUAL O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

DIVORCIADO (A)

CASADO (A)

VIÚVO (A)

UNIÃO ESTÁVEL

5. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ E OU DEPENDEM DE SUA REMUNERAÇÃO?

- NENHUMA  DUAS  
 UMA  TRÊS OU MAIS

6. INSTITUIÇÃO QUE CONCLUIU O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO.

- UNIVERSIDADE ESTADUAL  
 UNIVERSIDADE FEDERAL  
 INSTITUTO FEDERAL  
 UNIVERSIDADE PARTICULAR

7. O SEU INGRESSO AOS QUADROS DE EFETIVOS DO ESTADO FOI POR MEIO DE:

- NOMEAÇÃO  
 CONCURSO PÚBLICO  
 TRANSPOSIÇÃO DE CARGO (*servidores que exerciam função de apoio, mas, por ter formação superior, foram elevados ao cargo de Professor*).

8. NO ESTADO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2,298,80.

- ABAIXO DO PISO  
 IGUAL AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

9. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM AGUMA OUTRA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> ESCOLA MUNICIPAL        | <input type="checkbox"/> UNIVERSIDADE PÚBLICA                |
| <input type="checkbox"/> INSTITUTOS FEDERAIS     | <input type="checkbox"/> OUTROS, FORA DA SALA DE AULA        |
| <input type="checkbox"/> ESCOLA PARTICULAR       | <input checked="" type="checkbox"/> Dois Vínculos no Estado; |
| <input type="checkbox"/> UNIVERSIDADE PARTICULAR |  |

10. SE RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, DEFINA A SUA FORMA DE CONTRATAÇÃO NESTE OUTRO VÍNCULO (se não passe para a questão seguinte).

- APROVADO EM CONCURSO PÚBLICO (EFETIVO)
- CONTRATO POR TEMPO DETERMINADO (LICENÇAS OU CONTRATO DE EMERGÊNCIA)
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

11. NO SEU OUTRO VÍNCULO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2.298,80. (Se não tem outro vínculo pule para a outra questão).

- ABAIXO DO PISO
- IGUAL AO PISO
- SUPERIOR AO PISO
- SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

12. QUAL O NÍVEL MAIS ELEVADO DE EDUCAÇÃO FORMAL QUE VOCÊ CONCLUIU?

- GRADUAÇÃO – LICENCIATURA EM HISTÓRIA
- GRADUAÇÃO – BACHARELADO EM HISTÓRIA
- GRADUAÇÃO – OUTROS CURSOS

- ESPECIALIZAÇÃO - LATO SENSU
- MESTRADO – STRICTO SENSU
- DOUTORADO – STRICTO SENSU

13. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR? APENAS CONTRATOS FIRMADOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS.

- 1 ANO
- 1-5 ANOS
- 5-10 ANOS
- 10-15 ANOS
- 15-20 ANOS
- 20-25 ANOS
- 30+

14. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, COMO ESTEVE DISTRIBUIDA A SUA CARGA HORARIA SEMANAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO TODOS OS SEUS VINCULOS ATUAIS.

*Tempo parcial: é quando o tempo de horas de trabalho contratadas representa menos do que 90% do número de horas normais ou obrigatórias para um emprego em tempo integral durante um ano letivo completo. Por favor, considere sua condição de contratação de todos os empregos.*

- TEMPO INTEGRAL
- TEMPO INTEGRAL COM ADICIONAIS (SUPERIOR AO TEMPO INTEGRAL COMUM, PODE SER SOMADA OUTRAS ATIVIDADES FORA DA DOCÊNCIA)
- TEMPO PARCIAL (50-90% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)
- TEMPO PARCIAL (MENOS DO QUE 50% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)

15. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, QUANTAS FORMAÇÕES FORAM OFERECIDAS PELO SEU ORGÃO DE CONTRATAÇÃO ESTADUAL?

- NENHUMA
- UMA
- DUAS
- TRÊS OU MAIS

16. DETERMINE QUAL TEMPO (HORAS) É DEDICADO EM UMA SEMANA LETIVA COM ATIVIDADES EDUCACIONAIS.

- a) 10hs PLANEJAMENTO OU PREPARAÇÃO DE AULAS (INCLUINDO CORREÇÕES DE ATIVIDADE E PROVAS)
- b) — TAREFAS ADMINISTRATIVAS NAS ESCOLAS QUE EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR
- c) — ATENDIMENTO DE ALUNOS OU PAIS (NA ESCOLA).
- d) — ATENDIMENTO DE ALUNOS POR EMAIL, REDES SOCIAIS, CHAT, FORUM DE INTERNET, PLATAFORMAS EDUCACIONAIS, ETC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO AMBIENTAL EDUCACIONAL**

1. EM RELAÇÃO A SUA ESCOLA DE LOTAÇÃO ESTADUAL, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR. **(Pode marcar mais de uma alternativa).**

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

2. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

- |  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO         | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input checked="" type="checkbox"/> RUIM | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input type="checkbox"/> BOM             |                                    |

3. SOBRE A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

- |  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO         | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input checked="" type="checkbox"/> RUIM | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input type="checkbox"/> BOM             |                                    |

4. EM SEU OUTRO VÍNCULO, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR, SE NÃO TIVER OUTRO VÍNCULO EDUCACIONAL PULAR PARA A QUESTÃO 22. **(Pode marcar mais de uma alternativa).**

- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS

5. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

- |  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO         | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input checked="" type="checkbox"/> RUIM | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input type="checkbox"/> BOM             |                                    |

6. SOBRE O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> PÉSSIMO        | <input type="checkbox"/> ÓTIMO     |
| <input type="checkbox"/> RUIM           | <input type="checkbox"/> EXCELENTE |
| <input checked="" type="checkbox"/> BOM |                                    |

4. O ENSINO ME PROPORCIONA A POSSIBILIDADE DE AJUDAR OS MEUS ALUNOS A DESENVOLVEREM AUTONOMIA CRÍTICA DIANTE DOS ASSUNTOS EXPOSTOS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

5. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS ALUNOS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

6. O CORPO DIRETIVO TRANSMITE DE MANEIRA CLARA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DENTRO DA ESCOLA?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

7. O AMBIENTE EDUCACIONAL ~~NÃO~~ ME DÁ OPORTUNIDADES DE DESENVOLVER NOVAS METODOLOGIAS. ?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

8. OS MEUS COLEGAS SEMPRE ME INCENTIVAM A MELHORAR O MEU TRABALHO. ?

- SIM  
 EM PARTES

NÃO

9. ~~NÃO~~ ME SINTO BEM NAS INSTALAÇÕES ESCOLARES QUE OCUPO. ?

SIM

EM PARTES

NÃO

10. O EQUIPAMENTO DA ESCOLA DA QUAL TRABALHO ESTÁ MUITO DEGRADADO. ?

SIM

EM PARTES

NÃO

11. INFLUÊNCIAS POLÍTICAS PARTIDÁRIAS ATRAPALHAM O BOM ANDAMENTO EDUCACIONAL E ADMINISTRATIVO NA ESCOLA. ?

SIM

EM PARTES

NÃO

12. ~~NÃO~~ ME SINTO RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO DOS MEUS ALUNOS. ?

SIM

EM PARTES

NÃO

13. A GARANTIA DE UM SALÁRIO AO FIM DO MÊS É O QUE ME MANTÉM NA DOCÊNCIA.

SIM

EM PARTES

NÃO

14. JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE CONSTRANGIMENTO POR PARTE DE PAIS DE ALUNOS EM RELAÇÃO A COMO CONDUZ AS SUAS AÇÕES PEDAGÓGICAS?

SIM

EM PARTES

NÃO

15. SINTO UMA GRANDE LIBERDADE NO DESENVOLVIMENTO DE MINHAS AÇÕES PEDAGÓGICAS.

SIM

EM PARTES

NÃO

16. JÁ SOFREU ASSÉDIO MORAL POR NÃO CONCORDAR COM O ANDAMENTO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO QUE TRABALHA?

SIM

EM PARTES

NÃO

17. O SALÁRIO DE PROFESSOR DÁ PARA AS DESPESAS BÁSICAS. ?

SIM

EM PARTES

NÃO

18. O ENSINO ME PROPORCIONA ESTABILIDADE E NÃO QUALIDADE DE VIDA?

SIM

EM PARTES

NÃO

19. EM TRAÇOS GERAIS, CONSIGO ATUAR COMO PROFISSIONAL E AINDA DESENVOLVER MEUS PROJETOS PESSOAIS?

SIM

EM PARTES

NÃO

20. COM OS VENCIMENTOS ATRIBUÍDOS À MINHA PROFISSÃO NUNCA A DOCÊNCIA CHEGARÁ AO RECONHECIMENTO QUE MERECE.

SIM

EM PARTES

NÃO

21. QUANDO NÃO ESTOU DESENVOLVENDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS, CONSIGO MANTER UMA BOA RELAÇÃO DE BEM-ESTAR SOCIAL?

SIM

EM PARTES

NÃO

22. PARA DESENVOLVER UMA BOA AÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA, JÁ GASTEI DINHEIRO DE MEU PRÓPRIO SALÁRIO.

SIM

EM PARTES

NÃO

23. É NOTÓRIO, HOJE, UMA DEGRADAÇÃO SOCIAL DA IMAGEM DO PROFESSOR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

24. EM TROCA DE UMA REMUNERAÇÃO MAIOR, ABDICO DE UMA QUALIDADE DE VIDA SATISFATÓRIA?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

25. SINTO QUE NEGLIGENCIO UM POUCO A MINHA FAMÍLIA EM RELAÇÃO ÀS MINHAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

26. SINTO UMA DEFASAGEM ENTRE AS MINHAS HABILITAÇÕES E O MEU NÍVEL DE REMUNERAÇÃO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

27. COMO DOCENTE SOU UM PROFISSIONAL COMPLETO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

28. MINHA FAMÍLIA ME APOIA NA MINHA AÇÃO DOCENTE.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

29. ACHO QUE SOU SUFICIENTEMENTE REMUNERADO EM RELAÇÃO AO TRABALHO QUE DESENVOLVO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

30. QUANDO ESTOU EM MOMENTOS DE LAZER, LEMBRO-ME CONSTANTEMENTE DE MEUS ALUNOS E DE COMO MELHORAR AS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

31. CONSIGO SEPARAR A MINHA VIDA SOCIAL E MEU TRABALHO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

32. COMO EDUCADOR NÃO ME LIMITO APENAS EM MINISTRAR CONTEÚDOS, CONSIDERO-ME UM AGENTE SOCIAL E ME SINTO MOTIVADO A AJUDAR MEUS ALUNOS SEMPRE QUE POSSÍVEL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo O DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE PROFISSÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO A SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL, coordenado pelo professor ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR e vinculado a UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **estabelecer o nível de satisfação do docente, diante da profissão e de sua vida fora do contexto educacional e o quanto isso pode influenciar positivamente ou negativamente a sua atuação pedagógica e se faz necessário para traçar um perfil do docente dentro do seu campo de intervenção pedagógica, identificando pontos críticos de insatisfação profissional, pessoal e ambiental, que possam ser trabalhados para estabelecer uma boa relação entre profissão e qualidade de vida.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: **será disponibilizado um questionário, que foi dividido em três partes com questões objetivas de múltiplas escolhas, que deverá ser respondido pelo entrevistado.** Os riscos envolvidos com sua participação são: **as informações oriundas desta pesquisa são sigilosas sendo apenas usada como fonte para estabelecer dados estatísticos relevantes a pesquisa e que não há riscos previsíveis.** Os benefícios da pesquisa serão: **diante dos resultados, identificar pontos de insatisfação que possam estar prejudicando o bom exercício de suas funções pedagógicas e que estejam refletindo na sua qualidade de vida.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

---

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** ALBERTO CÉZAR DA SILVA JÚNIOR

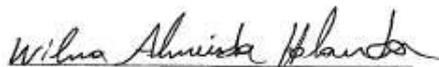
**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

**Endereço:** RUA FRANCISCO ALMAIR FURTADO, 102 – SOL NASCENTE – CAJAZEIRAS -PB

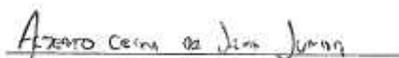
**Telefone:** (83) 9 9316-9578

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**LOCAL E DATA**



Assinatura ou impressão datiloscópica  
do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo  
estudo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: O PERFIL DO PROFESSOR (A)**

1. SEXO.

MASCULINO

FEMININO

2. QUAL A SUA IDADE?

MENOS DE 25

40-49

25-29

50-59

30-39

60+

3. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM QUAL DESTES SEGUIMENTOS DO ENSINO REGULAR? (Pode marcar mais de uma alternativa).

ENSINO FUNDAMENTAL II

EJA MÉDIO

ENSINO MÉDIO

EJA FUNDAMENTAL

4. QUAL O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

DIVORCIADO (A)

CASADO (A)

VIÚVO (A)

UNIÃO ESTÁVEL

5. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ E OU DEPENDEM DE SUA REMUNERAÇÃO?

- NENHUMA  DUAS  
 UMA  TRÊS OU MAIS

6. INSTITUIÇÃO QUE CONCLUIU O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO.

- UNIVERSIDADE ESTADUAL  
 UNIVERSIDADE FEDERAL  
 INSTITUTO FEDERAL  
 UNIVERSIDADE PARTICULAR

7. O SEU INGRESSO AOS QUADROS DE EFETIVOS DO ESTADO FOI POR MEIO DE:

- NOMEAÇÃO  
 CONCURSO PÚBLICO  
 TRANSPOSIÇÃO DE CARGO (*servidores que exerciam função de apoio, mas, por ter formação superior, foram elevados ao cargo de Professor*).

8. NO ESTADO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE RS 2,298,80.

- ABAIXO DO PISO  
 IGUAL AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

9. VOCÊ EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR EM AGUMA OUTRA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- ESCOLA MUNICIPAL  UNIVERSIDADE PÚBLICA  
 INSTITUTOS FEDERAIS  OUTROS, FORA DA SALA DE AULA  
 ESCOLA PARTICULAR  
 UNIVERSIDADE PARTICULAR

10. SE RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, DEFINA A SUA FORMA DE CONTRATAÇÃO NESTE OUTRO VÍNCULO (se não passe para a questão seguinte).

- APROVADO EM CONCURSO PÚBLICO (EFETIVO)  
 CONTRATO POR TEMPO DETERMINADO (LICENÇAS OU CONTRATO DE EMERGÊNCIA)  
 PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

11. NO SEU OUTRO VÍNCULO, QUAL A SUA FAIXA SALARIAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO APENAS OS SEUS VENCIMENTOS SEM GRATIFICAÇÕES E TOMANDO POR BASE O PISO NACIONAL DE R\$ 2.298,80. (Se não tem outro vínculo pule para a outra questão).

- ABAIXO DO PISO  
 IGUAL AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO  
 SUPERIOR AO PISO COM AS PROGRESSÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.

12. QUAL O NÍVEL MAIS ELEVADO DE EDUCAÇÃO FORMAL QUE VOCÊ CONCLUIU?

- GRADUAÇÃO – LICENCIATURA EM HISTÓRIA  
 GRADUAÇÃO – BACHARELADO EM HISTÓRIA  
 GRADUAÇÃO – OUTROS CURSOS

- ESPECIALIZAÇÃO - LATO SENSU
- MESTRADO – STRICTO SENSU
- DOUTORADO – STRICTO SENSU

13. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR? APENAS CONTRATOS FIRMADOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS.

- 1 ANO
- 1-5 ANOS
- 5-10 ANOS
- 10-15 ANOS
- 15-20 ANOS
- 20-25 ANOS
- 30+

14. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, COMO ESTEVE DISTRIBUIDA A SUA CARGA HORARIA SEMANAL? LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO TODOS OS SEUS VINCULOS ATUAIS.

**Tempo parcial:** é quando o tempo de horas de trabalho contratadas representa menos do que 90% do número de horas normais ou obrigatórias para um emprego em tempo integral durante um ano letivo completo. Por favor, considere sua condição de contratação de todos os empregos.

- TEMPO INTEGRAL
- TEMPO INTEGRAL COM ADICIONAIS (SUPERIOR AO TEMPO INTEGRAL COMUM, PODE SER SOMADA OUTRAS ATIVIDADES FORA DA DOCÊNCIA)
- TEMPO PARCIAL (50-90% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)
- TEMPO PARCIAL (MENOS DO QUE 50% DAS HORAS DO TEMPO INTEGRAL)

15. NO ÚLTIMO ANO LETIVO DE 2016, QUANTAS FORMAÇÕES FORAM OFERECIDAS PELO SEU ORGÃO DE CONTRATAÇÃO ESTADUAL?

- NENHUMA
- UMA
- DUAS
- TRÊS OU MAIS

16. DETERMINE QUAL TEMPO (HORAS) É DEDICADO EM UMA SEMANA LETIVA COM ATIVIDADES EDUCACIONAIS.

- a) 5H PLANEJAMENTO OU PREPARAÇÃO DE AULAS (INCLUINDO CORREÇÕES DE ATIVIDADE E PROVAS)
- b) - TAREFAS ADMINISTRATIVAS NAS ESCOLAS QUE EXERCE FUNÇÃO DE PROFESSOR
- c) 10 min. ATENDIMENTO DE ALUNOS OU PAIS (NA ESCOLA).
- d) 1H ATENDIMENTO DE ALUNOS POR EMAIL, REDES SOCIAIS, CHAT, FORUM DE INTERNET, PLATAFORMAS EDUCACIONAIS, ETC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO AMBIENTAL EDUCACIONAL**

1. EM RELAÇÃO A SUA ESCOLA DE LOTAÇÃO ESTADUAL, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR. (Pode marcar mais de uma alternativa).

- SALA DE INFORMÁTICA *com internet que é uma precária.*
- SALA DE AUDIOVISUAIS
- BIBLIOTECA
- SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)
- AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)
- AUDITÓRIO
- SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)
- SALA DE AULA CLIMATIZADA
- SALA DE AULA COM VENTILADORES *insuficientes muitos quebrados.*
- SALA DE AULA SEM VENTILADORES
- SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS
- LIVROS DIDÁTICOS *insuficientes tem que ficar no lava e trás.*

2. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

- PÉSSIMO
   
  ÓTIMO  
 RUIM
   
  EXCELENTE  
 BOM

3. SOBRE A SUA LOTAÇÃO ESTADUAL, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

- PÉSSIMO
   
  ÓTIMO  
 RUIM
   
  EXCELENTE  
 BOM

4. EM SEU OUTRO VÍNCULO, IDENTIFIQUE ESTES RECURSOS DISPONÍVEIS PARA USO DO PROFESSOR, SE NÃO TIVER OUTRO VÍNCULO EDUCACIONAL PULAR PARA A QUESTÃO 22. (Pode marcar mais de uma alternativa).

- SALA DE INFORMÁTICA  
 SALA DE AUDIOVISUAIS  
 BIBLIOTECA  
 SALA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)  
 AMBIENTE PARA PROFESSORES (DESCANSO E PLANEJAMENTO)  
 AUDITÓRIO  
 SUPORTE PEDAGÓGICO (COORDENADORES)  
 SALA DE AULA CLIMATIZADA  
 SALA DE AULA COM VENTILADORES  
 SALA DE AULA SEM VENTILADORES  
 SUPORTE PARA AULAS EXTERNAS  
 LIVROS DIDÁTICOS

5. AINDA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS GESTORES?

PÉSSIMO

ÓTIMO

RUIM

EXCELENTE

BOM

6. SOBRE O SEU OUTRO VÍNCULO, COMO VOCÊ DEFINE O SUPORTE EDUCACIONAL EM RELAÇÃO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS?

PÉSSIMO

ÓTIMO

RUIM

EXCELENTE

BOM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTIONÁRIO: RELAÇÃO DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIDADE DE VIDA**

1. AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA MINHA ESCOLA SÃO ADEQUADAS PARA UMA BOA PRÁTICA DE ENSINO?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

2. O CORPO DIRETIVO DA ESCOLA APRECIA O MEU TRABALHO?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

3. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS COLEGAS?

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

4. O ENSINO ME PROPORCIONA A POSSIBILIDADE DE AJUDAR OS MEUS ALUNOS A DESENVOLVEREM AUTONOMIA CRÍTICA DIANTE DOS ASSUNTOS EXPOSTOS?

SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

5. RELACIONO-ME BEM COM OS MEUS ALUNOS?

SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

6. O CORPO DIRETIVO TRANSMITE DE MANEIRA CLARA O **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO** DENTRO DA ESCOLA?

SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

7. O AMBIENTE EDUCACIONAL NÃO ME DÁ OPORTUNIDADES DE DESENVOLVER NOVAS METODOLOGIAS.

SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

8. OS MEUS COLEGAS SEMPRE ME INCENTIVAM A MELHORAR O MEU TRABALHO.

SIM  
 EM PARTES

NÃO

9. NÃO ME SINTO BEM NAS INSTALAÇÕES ESCOLARES QUE OCUPO.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

10. O EQUIPAMENTO DA ESCOLA DA QUAL TRABALHO ESTÁ MUITO DEGRADADO.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

11. INFLUÊNCIAS POLÍTICAS PARTIDÁRIAS ATRAPALHAM O BOM ANDAMENTO EDUCACIONAL E ADMINISTRATIVO NA ESCOLA.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

12. NÃO ME SINTO RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO DOS MEUS ALUNOS.

- SIM  
 EM PARTES  
 NÃO

13. A GARANTIA DE UM SALÁRIO AO FIM DO MÊS É O QUE ME MANTÉM NA DOCÊNCIA.

SIM

EM PARTES

NÃO

14. JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE CONSTRANGIMENTO POR PARTE DE PAIS DE ALUNOS EM RELAÇÃO A COMO CONDUZ AS SUAS AÇÕES PEDAGÓGICAS?

SIM

EM PARTES

NÃO

15. SINTO UMA GRANDE LIBERDADE NO DESENVOLVIMENTO DE MINHAS AÇÕES PEDAGÓGICAS.

SIM

EM PARTES

NÃO

16. JÁ SOFREU ASSÉDIO MORAL POR NÃO CONCORDAR COM O ANDAMENTO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO QUE TRABALHA?

SIM

EM PARTES

NÃO

17. O SALÁRIO DE PROFESSOR DÁ PARA AS DESPESAS BÁSICAS.

SIM

EM PARTES

NÃO *do Estado é péssimo*

18. O ENSINO ME PROPORCIONA ESTABILIDADE E NÃO QUALIDADE DE VIDA?

SIM

EM PARTES

NÃO

19. EM TRAÇOS GERAIS, CONSIGO ATUAR COMO PROFISSIONAL E AINDA DESENVOLVER MEUS PROJETOS PESSOAIS?

SIM

EM PARTES

NÃO

20. COM OS VENCIMENTOS ATRIBUÍDOS À MINHA PROFISSÃO NUNCA A DOCÊNCIA CHEGARÁ AO RECONHECIMENTO QUE MERECE.

SIM

EM PARTES

NÃO

21. QUANDO NÃO ESTOU DESENVOLVENDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS, CONSIGO MANTER UMA BOA RELAÇÃO DE BEM-ESTAR SOCIAL?

SIM

EM PARTES

NÃO

22. PARA DESENVOLVER UMA BOA AÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA, JÁ GASTEI DINHEIRO DE MEU PRÓPRIO SALÁRIO.

SIM

EM PARTES

NÃO

23. É NOTÓRIO, HOJE, UMA DEGRADAÇÃO SOCIAL DA IMAGEM DO PROFESSOR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

24. EM TROCA DE UMA REMUNERAÇÃO MAIOR, ABDICO DE UMA QUALIDADE DE VIDA SATISFATÓRIA?

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

25. SINTO QUE NEGLIGENCIO UM POUCO A MINHA FAMÍLIA EM RELAÇÃO ÀS MINHAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

26. SINTO UMA DEFASAGEM ENTRE AS MINHAS HABILITAÇÕES E O MEU NÍVEL DE REMUNERAÇÃO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

27. COMO DOCENTE SOU UM PROFISSIONAL COMPLETO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

28. MINHA FAMÍLIA ME APOIA NA MINHA AÇÃO DOCENTE.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

29. ACHO QUE SOU SUFICIENTEMENTE REMUNERADO EM RELAÇÃO AO TRABALHO QUE DESENVOLVO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

30. QUANDO ESTOU EM MOMENTOS DE LAZER, LEMBRO-ME CONSTANTEMENTE DE MEUS ALUNOS E DE COMO MELHORAR AS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

31. CONSIGO SEPARAR A MINHA VIDA SOCIAL E MEU TRABALHO.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO

32. COMO EDUCADOR NÃO ME LIMITO APENAS EM MINISTRAR CONTEÚDOS, CONSIDERO-ME UM AGENTE SOCIAL E ME SINTO MOTIVADO A AJUDAR MEUS ALUNOS SEMPRE QUE POSSÍVEL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR.

- SIM
- EM PARTES
- NÃO